



**DIRETORIA DE
ATIVIDADES
ESPECIAIS**

AUDITORIA OPERACIONAL

TRANSPORTE ESCOLAR PÚBLICO DO MUNICÍPIO DE VITOR MEIRELES

PROCESSO N°

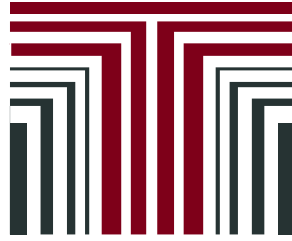
RLA 09/00642327

Relatório de Auditoria N° 13/2010

Modalidade: Desempenho

Abril/2010





TRIBUNAL
DE CONTAS
DE SANTA
CATARINA

DIRETORIA DE ATIVIDADES ESPECIAIS - DAE

Processo nº RLA 09/00642327

Relatório de Auditoria Operacional nº 13/2010

**Auditoria Operacional no Transporte Escolar
Público do Município de Vitor Meireles**

Modalidade da Auditoria: DESEMPENHO

Equipe:
Gláucia da Cunha
Leonir Santini
Michelle Fernanda De Conto

Abril/2010

APRESENTAÇÃO

Processo

Assunto: Auditoria Operacional no Transporte Escolar Público do Município de Vitor Meireles

Objetivo: Verificar se o Município oferece transporte escolar a todos os alunos da rede pública de ensino que necessitam deste serviço e avaliar as condições do serviço prestado.

Número do Processo: RLA nº 09/00642327

Relator: Conselheiro Júlio Garcia

Relatório de Auditoria nº: 13/2010

Modalidade: Desempenho

Órgão e Responsável

Órgão: Prefeitura Municipal de Vitor Meireles

Nome do responsável: Ivanor Boing

Período: 2009

CPF/MF: 861.399.679-53

Cargo: Prefeito Municipal

Realização da auditoria e equipe

Período abrangido: 2006 a 2009

Período de execução: 30/11 a 04/12/2009

Período de elaboração e revisão do relatório: dezembro 2009 a abril 2010

Relatório final sem manifestação do gestor: fevereiro de 2010

Relatório final com manifestação do gestor: março de 2010

Equipe de auditoria: Gláucia da Cunha

Leonir Santini

Michelle Fernanda De Conto

RESUMO

1. O transporte escolar é competência do Estado para os alunos da rede estadual de ensino, e dos Municípios para os alunos das redes municipais de ensino, conforme estabelece a Lei nº 9.394/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Todavia o governo de Santa Catarina editou a Lei Complementar nº 381/2007 que transferiu a execução ou a prestação do serviço de transporte escolar dos alunos das escolas estaduais para os Municípios.
2. Os Municípios utilizam recursos próprios e de terceiros para a manutenção do transporte escolar. Os recursos de terceiros são provenientes de repasses do governo federal, baseados na quantidade de alunos matriculados no ensino fundamental e residentes na zona rural; e do governo estadual, baseados na quantidade de alunos transportados matriculados na rede estadual de ensino, no ensino fundamental e médio.
3. A legislação sobre o tema está disposta na Lei nº 9.503/1997 que institui o Código de Trânsito Brasileiro (CTB), em especial no Capítulo XIII que trata da condução de escolares. O Conselho Nacional de Trânsito (Contran) também apresenta normas para o transporte escolar, por meio de Resoluções. As normas vigentes tratam, entre outros assuntos, das características dos veículos e da autorização para a realização desse serviço, bem como de exigências para os condutores dos veículos escolares.
4. A partir deste contexto, foi realizada auditoria operacional no transporte escolar oferecido pelo Município de Vitor Meireles com o objetivo de verificar se o Município oferece transporte a todos os alunos da rede pública de ensino que necessitam deste serviço e avaliar as condições do serviço prestado.
5. Para alcançar o objetivo da auditoria, foram efetuadas análises de documentos, como notas de empenho e notas fiscais de manutenção e abastecimento dos veículos da frota própria; processo licitatório e contratos de terceirização do transporte escolar; notas de empenho e notas fiscais de aquisição dos veículos da frota própria; certificados de licenciamento dos veículos e carteiras de habilitação dos motoristas. Também foi realizada reunião (grupo focal) com os condutores dos veículos do transporte escolar, tanto da frota própria quanto da terceirizada, e entrevistas com diretores e coordenadores das escolas estaduais e municipais do Município.
6. Das análises verificou-se que nenhum dos veículos utilizados no transporte escolar, seja da frota própria seja da terceirizada, possuía a Autorização para Transporte Coletivo de Escolares, fornecida pelo órgão executivo de trânsito estadual. A idade média dos veículos da frota própria era de 17 anos e dos da frota terceirizada era de 25 anos, sendo que muitos veículos encontravam-se em más condições de conservação e não eram submetidos à manutenção preventiva. Apesar desta situação, não havia exigências quanto às condições dos veículos no processo licitatório, tampouco planejamento para a substituição dos veículos com idade avançada. Constatou-se, ainda, que dos sete veículos da frota própria, seis

foram adquiridos usados, sendo três com mais de dez anos de uso, com tempo de uso destes veículos reduzido e custos elevados com manutenção.

7. Foi constatada, também, a existência de caroneiros nos veículos escolares, em ambas as frotas, com a anuência da Secretaria Municipal de Educação. Estas pessoas utilizavam os assentos dos veículos, fazendo com que os estudantes fossem transportados em pé e, ainda, provocavam a superlotação dos veículos. Entretanto, percebeu-se que havia superlotação também de estudantes, ou seja, eram transportados mais alunos do que a capacidade máxima de passageiros sentados, contrariando o CTB e prejudicando a segurança do transporte. O problema da superlotação já se iniciava no processo licitatório, pois as linhas licitadas eram para atender a um número específico de alunos. Como exemplo, um licitante que dispunha de apenas um veículo com capacidade para 55 passageiros sentados venceu a licitação para fazer uma linha que tinha 65 alunos a serem transportados.

8. Os condutores da frota própria não possuíam o curso especializado exigido pelo CTB e havia reclamações de pais e alunos quanto à conduta desses profissionais, assunto este que faz parte da grade curricular deste curso.

9. O Município dispunha de um sistema informatizado para o controle da frota, porém não eram incluídos neste sistema os gastos com locação para substituição dos veículos quebrados, gerando informações gerenciais incompletas.

10. Por fim, foi verificado o pagamento a maior nos contratos com terceirizados nos anos de 2007 e 2008, devido a erro na medição da quilometragem diária a ser percorrida, erro este que só foi percebido e corrigido a partir de 2009. Isto provocou um dano aos cofres municipais da ordem de aproximadamente R\$ 135.000,00 que poderia ter sido utilizado para a aquisição de um veículo novo, neste sentido determinou-se para o Município abrir uma tomada de contas especial (TCE).

11. Diante das situações encontradas, estão sendo sugeridas determinações e recomendações que constarão de um Plano de Ação que contemplará as atividades a serem desenvolvidas, os prazos para execução e os responsáveis, tudo com o intuito de melhoria do serviço prestado.

LISTA DE SIGLAS

Amavi – Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí

AOP – Auditoria Operacional

APP – Associação de Pais e Professores

Casan – Companhia Catarinense de Águas e Saneamento

Ceja – Centro de Educação de Jovens e Adultos

Celesc – Centrais Elétricas de Santa Catarina

CF – Constituição Federal

Contran – Conselho Nacional de Trânsito

CTB – Código de Trânsito Brasileiro

DAE – Diretoria de Atividades Especiais

Detran – Departamento Estadual de Trânsito

DVR – Diagrama de Verificação de Risco

FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

Serie – Sistema de Registro de Informações Escolares

Sest/Senat – Serviço Social do Transporte / Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte

TCE – Tomada de Contas Especial

TCE/SC – Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Aquisição de veículos usados	22
Quadro 2: Custo de manutenção dos veículos.....	22
Quadro 3: Economia anual na aquisição de veículos novos	23
Quadro 4: Idade média da frota própria	25
Quadro 5: Idade média da frota terceirizada	25
Quadro 6: Dados que sugerem a superlotação nos veículos escolares.....	35
Quadro 7: Pagamentos efetuados a maior aos terceirizados, em 2007 e 2008	42

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Veículos sem o dístico ESCOLAR	18
Figura 2: Cinto de segurança nos veículos	20
Figura 3: Problemas detectados no veículo próprio placa BWB 3824.....	26
Figura 4: Problemas detectados no veículo próprio placa KPS 2889.....	27
Figura 5: Problemas detectados no veículo próprio placa LJU 6623	27
Figura 6: Problemas detectados no veículo próprio placa KGN 0640	28
Figura 7: Problemas detectados no veículo terceirizado placa MCT 9820.....	29
Figura 8: Carona nos veículos escolares	33
Figura 9: Superlotação nos veículos escolares	36

SUMÁRIO

RESUMO.....	4
LISTA DE SIGLAS	6
LISTA DE QUADROS	7
LISTA DE FIGURAS	7
SUMÁRIO.....	8
1 INTRODUÇÃO	9
2 VISÃO GERAL DO AUDITADO	12
O município de Vitor Meireles	12
A educação no município de Vitor Meireles	12
Recursos envolvidos.....	13
3 VISÃO GERAL DA AUDITORIA.....	14
Objetivo geral.....	14
Questões de auditoria	14
Limitações da auditoria.....	14
Metodologia utilizada	15
4 RESULTADO DA AUDITORIA OPERACIONAL	16
Veículos escolares sem autorização para o transporte coletivo de escolares	16
Veículos utilizados no transporte de alunos sem o dístico ESCOLAR	17
Veículos escolares sem o cinto de segurança	19
Frota de veículos escolares.....	21
Aquisição de veículos usados para o transporte escolar	21
Veículos em más condições de conservação	24
Situações encontradas nos veículos escolares da frota própria.....	26
Situações encontradas nos veículos escolares terceirizados.....	29
Carona nos veículos escolares	31
Superlotação nos veículos escolares.....	34
Condutores sem curso especializado	37
Outras situações encontradas	40
Inexistência de controle da locação de veículos	40
Pagamento indevido a terceirizados	41
5 ANÁLISES DOS COMENTÁRIOS DO GESTOR.....	44
6 CONCLUSÃO	45
7 PROPOSTAS DE ENCAMINHAMENTO.....	47
8 REFERÊNCIAS.....	52

1 INTRODUÇÃO

1.1 O estudante, em especial o mais carente, possui inúmeras dificuldades para se manter na escola, tais como: alimentação, transporte, vestuário e material didático para uso diário. Por estas razões, o oferecimento do ensino público gratuito, muitas vezes, não é suficiente para permitir o acesso desse aluno à escola ou mesmo para assegurar a sua permanência no ensino.

1.2 Neste sentido, por meio do inciso VII do artigo 208 da Constituição Federal (CF), o legislador constituinte atrelou ao dever de oferecer a educação, outras obrigações que complementam o direito ao ensino público, por meio das quais possibilita o acesso e a permanência do estudante no ambiente escolar. Uma dessas obrigações é o oferecimento do transporte escolar.

1.3 De acordo com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) realizada em 2004¹, quanto à questão de dificuldade de acesso aos estabelecimentos escolares, foi apontado que 14,7% das pessoas entre sete e 14 anos não frequentam a escola por não existir escola perto de casa, por falta de vaga ou por falta de transporte escolar.

1.4 Ou seja, o transporte escolar público figura como importante elemento para a garantia da educação, resultando na igualdade de condições de acesso e na permanência dos alunos nas escolas.

1.5 Assim, foi escolhido o sistema de transporte escolar da rede pública como tema desta auditoria.

1.6 Visando a seleção dos municípios para a realização da auditoria operacional foram enviados formulários (Ofício DAE nº 7744/2009) sobre o transporte escolar para ser respondido pelas 293 Prefeituras. Estas remeteram os dados que foram tabulados.

1.7 Após a tabulação foi realizada a seleção dos municípios por meio de uma matriz de risco com oito critérios, sendo um de caráter eliminatório: Município que fornece passe escolar aos alunos; e sete critérios com faixas de pontuação: Existência de critérios para a concessão do benefício aos alunos, Realização de inspeção nos veículos, Idade média da frota, Existência de dados históricos do

¹Pnad 2004, disponível em: www.ibge.gov.br/populacao, acesso em 17/12/2009.

transporte escolar, Percentual de recursos próprios aplicados, Percentual de alunos transportados em relação aos alunos matriculados em 2009 e Índice de Desenvolvimento Humano do Município / Educação.

1.8 Ficou definido que seria o máximo de três municípios para a realização da auditoria operacional mais a Secretaria de Estado da Educação.

1.9 O Município realiza o transporte escolar dos alunos da sua rede e da rede estadual de ensino, conforme a Lei Complementar nº 381/2007, mediante a transferência mensal de recursos financeiros do Estado ao Município.

1.10 Os três Municípios que obtiveram maior pontuação e selecionados na matriz de risco foram Bom Jardim da Serra, Cerro Negro e Vitor Meireles.

1.11 A auditoria foi planejada para levantar se os procedimentos de planejamento e controle adotados pelo Município contribuíam para o atendimento da demanda pelo transporte escolar, se os procedimentos adotados pelo Município garantiam a segurança dos usuários do transporte escolar e, ainda, em que medida a idade do veículo influenciava nos custos de manutenção, com o objetivo principal de verificar se o Município estava oferecendo transporte escolar a todos os alunos da rede pública de ensino que necessitam deste serviço e avaliar as condições do serviço prestado.

1.12 A auditoria operacional no Município de Vitor Meireles teve abrangência os anos de 2006 a 2009, sendo que o serviço prestado foi verificado no período de 30 de novembro a 04 de dezembro de 2009, quando da execução da auditoria.

1.13 A metodologia utilizada para se obter os resultados da auditoria foi a análise qualitativa das entrevistas estruturadas, do grupo focal, do conteúdo dos documentos e do formulário; a análise quantitativa dos documentos e formulário e; a observação direta e registro fotográfico da execução do transporte escolar.

1.14 Após a presente introdução, o Capítulo 2 apresenta uma visão geral do auditado, destacando sobre o Município o quantitativo de escolas e alunos matriculados, os beneficiários do transporte escolar, a frota de veículos para o transporte dos alunos e os recursos envolvidos.

1.15 O Capítulo 3 trata da auditoria, contendo o objetivo, as questões e as limitações da auditoria, bem como a metodologia utilizada para a obtenção das evidências.

1.16 O resultado da auditoria é apresentado no Capítulo 4, em destaque os relativos aos veículos escolares, às situações encontradas no serviço prestado e às outras situações que não foram objeto do planejamento desta auditoria.

1.17 Foi remetida ao Gestor a versão preliminar da matriz de achados (Ofício DAE nº 19.510/2009) e este não se posicionou contrário a nenhuma determinação e recomendação, constante do capítulo 5.

1.18 A conclusão da auditoria, com os aspectos mais relevantes deste trabalho, assim como os possíveis benefícios esperados decorrentes das correções das deficiências encontradas estão sintetizadas no capítulo 6.

1.19 Por fim, o capítulo 7 traz a proposta de encaminhamento com as determinações e recomendações ao gestor com vistas à melhoria de desempenho do transporte escolar público do Município.

2

VISÃO GERAL DO AUDITADO

O MUNICÍPIO DE VITOR MEIRELES

2.1 O Município de Vitor Meireles foi criado em 26 de abril de 1989 através da Lei nº 7.579/89, que o desmembrou do Município de Ibirama. Sua população, segundo contagem realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2007, é de 5.563 habitantes. A extensão territorial do Município é de 423,8 km², sendo que a maioria da sua população reside na área rural.

2.2 A economia do Município é baseada na plantação de fumo e na agropecuária.

A EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE VITOR MEIRELES

2.3 A rede de ensino do Município é composta por 11 escolas municipais e duas estaduais. Com esta estrutura o Município de Vitor Meireles matriculou 1.511 alunos em 2009, do ensino infantil, fundamental e médio, da educação de jovens e adultos e da educação especial.

2.4 Destes, 1.436 foram beneficiados pelo transporte escolar, representando 95% dos alunos matriculados. Isto se deve ao tamanho do Município e à predominância das moradias se encontrarem nas áreas rurais.

2.5 Para atender estes alunos, o Município se utilizava de oito veículos da frota própria e sete veículos terceirizados. A idade média da frota própria era de 17 anos e da frota terceirizada de 21 anos.

RECURSOS ENVOLVIDOS

2.6 Em 2008 o Município recebeu R\$ 64.001,08 de recursos federais e a previsão para o ano de 2009 era na ordem de R\$ 90.824,80, para atender 968 alunos residentes na área rural, sendo 334 matriculados na rede municipal de ensino e 634 na rede estadual, pois era o Município que realizava o transporte escolar dos alunos desta última.

2.7 O Estado de Santa Catarina repassou ao Município em 2008 a quantia de R\$ 296.572,00 e previu o repasse em 2009 no valor de R\$ 315.772,00, referente ao atendimento de 483 alunos do ensino fundamental e de 210 alunos do ensino médio.

2.8 O Município informou que em 2008 gastou o montante de R\$ 864.066,38. Pela diferença obtém-se que o Município aplicou R\$ 503.493,30 de recursos próprios, o que representa 140% do montante recebido de repasses.

3 VISÃO GERAL DA AUDITORIA

OBJETIVO GERAL

3.1 O objetivo geral desta auditoria operacional foi o de verificar se o Município estava oferecendo transporte escolar a todos os alunos da rede pública de ensino que necessitavam deste serviço e avaliar as condições do serviço prestado.

QUESTÕES DE AUDITORIA

3.2 Para atingir o objetivo geral desta auditoria operacional foram elaboradas três questões:

- Os procedimentos de planejamento e controle adotados pelo Município contribuem para o atendimento da demanda pelo serviço?
- Os procedimentos adotados pelo Município têm garantido a segurança dos usuários do transporte escolar?
- Em que medida a idade do veículo influencia nos custos de manutenção?

LIMITAÇÕES DA AUDITORIA

3.3 A vistoria de parte dos veículos de transporte escolar da frota própria e terceirizada ficou prejudicada devido a alguns veículos ficarem na residência dos motoristas e, também, em decorrência de muitas escolas se encontrarem muito distantes da área urbana, levando mais de uma hora e meia de deslocamento.

3.4 Além disso, o final das aulas normais estava previsto para o dia quatro de dezembro, todavia as escolas estaduais findaram suas aulas antecipadamente,

no dia três de dezembro, o que prejudicou a vistoria de parte dos veículos e, principalmente, a observação do serviço prestado.

METODOLOGIA UTILIZADA

3.5 Durante a fase de planejamento foram efetuadas entrevistas com os gestores nas Secretarias Municipais de Educação de Biguaçu e Santo Amaro da Imperatriz. Na oportunidade foram aplicadas as técnicas de análise *Swot*² e o diagrama de verificação de risco (DVR). Também foi realizada entrevista com o Coordenador Técnico do Transporte Escolar da Secretaria de Estado da Educação (SED).

3.6 A análise documental foi aplicada nos documentos encaminhados pela SED e pelo Detran/SC e análise qualitativa e quantitativa dos dados encaminhados pelos Municípios em resposta ao formulário encaminhado por este Tribunal.

3.7 Na fase de execução no Município de Vitor Meireles foram realizadas entrevistas com os responsáveis pelo transporte escolar e com diretores e/ou assessores das escolas estaduais e municipais.

3.8 Outra técnica utilizada foi o grupo focal (reunião) com os condutores dos veículos escolares, tanto da frota própria quanto da terceirizada.

3.9 Foi utilizada, também, a observação direta do transporte escolar e, na oportunidade, foram efetuados registros fotográficos. Além destas, foram efetuadas análises documentais.

² *Swot* – técnica de auditoria utilizada para enquadrar aspectos positivos, negativos, oportunidades e ameaças relacionadas a determinado programa de governo ou órgão / entidade (do inglês *Strengths Waeknesses, Oportunities and Threats*).

4 RESULTADO DA AUDITORIA OPERACIONAL

4.1 Com base na Matriz de Achados da auditoria e nas situações encontradas no Município de Vitor Meireles, os resultados da auditoria operacional no transporte escolar deste Município referem-se basicamente aos veículos da frota própria e terceirizada, às condições do serviço efetivamente prestado e a outras situações que, apesar de não constarem da Matriz, foram consideradas relevantes para a gestão do serviço.

VEÍCULOS ESCOLARES SEM AUTORIZAÇÃO PARA O TRANSPORTE COLETIVO DE ESCOLARES

4.2 Os veículos utilizados no transporte escolar devem possuir autorização do órgão estadual de trânsito, em atendimento ao art. 136 da Lei 9.503, de 23 de setembro de 1997, que institui o Código de Trânsito Brasileiro (CTB):

Art. 136. Os veículos especialmente destinados à condução coletiva de escolares somente poderão circular nas vias com autorização emitida pelo órgão ou entidade executivos de trânsito dos Estados e do Distrito Federal, exigindo-se, para tanto:

I - registro como veículo de passageiros;

II - inspeção semestral para verificação dos equipamentos obrigatórios e de segurança;

III - pintura de faixa horizontal na cor amarela, com quarenta centímetros de largura, à meia altura, em toda a extensão das partes laterais e traseira da carroçaria, com o dístico ESCOLAR, em preto, sendo que, em caso de veículo de carroçaria pintada na cor amarela, as cores aqui indicadas devem ser invertidas;

IV - equipamento registrador instantâneo inalterável de velocidade e tempo;

V - lanternas de luz branca, fosca ou amarela dispostas nas extremidades da parte superior dianteira e lanternas de luz vermelha dispostas na extremidade superior da parte traseira;

VI - cintos de segurança em número igual à lotação;

VII - outros requisitos e equipamentos obrigatórios estabelecidos pelo CONTRAN.

4.3 Ainda, para a obtenção desta autorização, os veículos devem ser submetidos a uma inspeção semestral que certifica a segurança veicular.

4.4 Foram solicitadas à Prefeitura as cópias das autorizações dos veículos da frota própria e terceirizada. Diante da ausência de apresentação, foi informado que os veículos não possuíam a autorização, tampouco foram submetidos à inspeção veicular.

4.5 Os condutores dos veículos que participaram da reunião (grupo focal) confirmaram a inexistência da autorização para condução de escolares, emitida pelo órgão de trânsito.

4.6 A Autorização para o Transporte Coletivo de Escolares deve estar afixada na parte dianteira do veículo, segundo estabelece o art. 137 do CTB.

4.7 Para corroborar as declarações da inexistência desta autorização, foram observados dez veículos do total de 15 (próprios e terceirizados) que efetuavam o transporte escolar no Município, sendo que nenhum deles possuía a autorização afixada no veículo.

Veículos utilizados no transporte de alunos sem o letreiro ESCOLAR

4.8 Um dos requisitos estabelecido no art. 136, III do CTB para a obtenção da Autorização para Transporte Coletivo de Escolares é a pintura de faixa horizontal na cor amarela em toda a extensão das partes laterais e traseira do veículo, com o letreiro ESCOLAR, em preto.

4.9 A observação dos veículos permitiu constatar que nenhum veículo da frota própria e terceirizada possuía esta identificação.

Figura 1: Veículos sem o letreiro ESCOLAR



Foto 01 em 01/12/2009 – veículo próprio placa LJU 6623.



Foto 02 em 01/12/2009 – veículo próprio placa BWB 3824.



Foto 03 em 01/12/2009 – veículo próprio placa KGN 0640.



Foto 04 em 01/12/2009 – veículo próprio placa KPS 2889.



Foto 05 em 01/12/2009 – veículo próprio placa LWU 6387.



Foto 06 em 02/12/2009 – veículo próprio placa MCI 7627.



Foto 07 em 01/12/2009 – veículo próprio placa MCV 1799.



Foto 08 em 01/12/2009 – veículo terceirizado placa JME 0681.



Foto 09 em 01/12/2009 – veículo terceirizado placa MAL 4372.



Foto 10 em 01/12/2009 – veículo terceirizado placa MCT 9820.

Fonte: TCE/SC

Veículos escolares sem o cinto de segurança

4.10 O cinto de segurança é um equipamento obrigatório dos veículos, conforme o art. 105 do CTB.

4.11 Para que os veículos obtenham a Autorização para o Transporte Coletivo de Escolares, estes devem possuir cintos de segurança em número igual à lotação (art. 136, VI, do CTB).

4.12 Dos veículos inspecionados, somente dois da frota própria possuíam o cinto de segurança: o de placas MCI 7627, porém este era um veículo da Secretaria Municipal de Educação, portanto não era de uso exclusivo do transporte escolar, apesar de ser utilizado também para este fim; e o veículo placas MCV 1799 que era

o veículo reserva. Os veículos terceirizados não eram equipados com cinto de segurança. A Figura 2 evidencia o observado.

Figura 2: Cinto de segurança nos veículos



Foto 11 em 01/12/2009 – veículo próprio placa LJU 6623.



Foto 12 em 01/12/2009 – veículo próprio placa LWU 6387.



Foto 13 em 01/12/2009 – veículo próprio placa MCV 1799.



Foto 14 em 02/12/2009 – veículo próprio placa MCI 7627.

Fonte: TCE/SC

4.13 Diante do exposto, **determina-se** à Prefeitura:

- Providencie semestralmente a Autorização para Transporte Coletivo de Escolares junto ao órgão de trânsito competente para todos os veículos da frota própria que realizam o transporte escolar e mantenha afixada nos veículos, conforme o art. 136, inciso II e art. 137 do Código de Trânsito Brasileiro;
- Exija dos serviços contratados (terceirizados) de transporte escolar e em futuro processo licitatório a Autorização para Transporte Coletivo de Escolares, emitida pelo órgão de trânsito competente, de todos os veículos utilizados no serviço e a sua renovação a cada semestre, bem como a fixação nos veículos, em respeito ao art. 136, II e 137 do Código de Trânsito Brasileiro;

- Providencie a identificação de “ESCOLAR” nos veículos da frota própria que realizam o transporte escolar, conforme o art. 136, III, do Código de Trânsito Brasileiro;
- Exija a identificação de “ESCOLAR” nos veículos terceirizados que realizam o transporte escolar, conforme o art. 136, III, do Código de Trânsito Brasileiro;
- Exija dos serviços contratados (terceirizados) a existência de cintos de segurança em número igual ao da lotação dos veículos que realizam o transporte escolar, em atenção aos arts. 105 e 136, VI, do Código de Trânsito Brasileiro;
- Providencie cintos de segurança em condições de uso para os veículos próprios, em respeito aos arts. 105 e 136, VI, do Código de Trânsito Brasileiro.

FROTA DE VEÍCULOS ESCOLARES

4.14 Com relação à frota própria verificou-se a aquisição de veículos usados e veículos com o hodômetro (marcador da quilometragem rodada) desregulado. Também se constatou veículos da frota própria e terceirizada em más condições de conservação.

Aquisição de veículos usados para o transporte escolar

4.15 A frota própria para o transporte escolar no Município de Vitor Meireles era composta de sete veículos. Destes, seis foram adquiridos usados (Anexo A), inclusive três com mais de dez anos de uso, conforme Quadro 1.

Quadro 1: Aquisição de veículos usados

Veículo / Placa	Ano fabricação	Ano aquisição	Idade na aquisição	Capacidade assentos	Nota empenho	Valor aquisição
ACI 1558	1985	1997	12	45	2.472/97	R\$ 35.500,00
LWU 6387	1979	1994	15	45	3.317/94	R\$ 18.500,00
KPS 2889	1998	2004	6	55	1.579/000	R\$ 79.880,00
KGW 0640	1987	2002	15	40	422/000	R\$ 40.000,00
BWB 3824	1991	2000	9	40	3.781/001	R\$ 40.000,00
LJU 6623	1991	2000	9	25	3.781/002	R\$ 35.000,00

Fonte: Notas de empenho fornecidas pela Prefeitura.

4.16 Sabe-se que a relação idade do veículo e custos de manutenção é diretamente proporcional, ou seja, à medida que a idade aumenta os custos de manutenção também aumentam. Disto, foi calculado o custo de manutenção médio dos veículos escolares (serviços e peças) nos anos de 2006 a 2008 (Apêndice B – PT nº 3), evidenciando os altos gastos com manutenção destes veículos.

Quadro 2: Custo de manutenção dos veículos

Veículo / Placa	Capacidade	Custos de manutenção			
		2006	2007	2008	Custo anual médio
ACI 1558	49	R\$ 16.557,55	R\$ 25.795,44	R\$ 31.626,91	R\$ 24.659,97
LWU 6387	35	R\$ 19.282,40	R\$ 39.441,75	R\$ 43.594,74	R\$ 34.106,30
KPS 2889	42	R\$ 27.447,41	R\$ 46.191,21	R\$ 34.611,17	R\$ 36.083,26
KGW 0640	45	R\$ 15.623,98	R\$ 22.549,30	R\$ 37.020,31	R\$ 25.064,53
BWB 3824	41	R\$ 10.185,30	R\$ 27.030,00	R\$ 20.258,94	R\$ 19.158,08
LJU 6623	18	R\$ 32.446,43	R\$ 39.441,75	R\$ 30.265,79	R\$ 34.051,32

Fonte: Documentos dos veículos e notas de empenho fornecidas pela Prefeitura.

4.17 Quando os veículos estão em manutenção, é realizada a contratação (locação de veículos) de terceiros para o transporte escolar. A Prefeitura não possuía controle de qual veículo escolar era substituído pelo locado e, por isso, não constam dos valores apresentados no Quadro 2 os gastos com locação de veículos, o que denota que estes valores devam ser ainda maiores, conforme apresentado nos parágrafos 4.74 a 4.78.

4.18 Diante desta realidade apurou-se a economia anual caso a frota destes veículos fosse substituída por veículos novos. O cálculo apresentado no Quadro 3 levou em consideração os custos de manutenção de um veículo novo, a média dos custos com manutenção nos anos de 2006 a 2008 dos veículos próprios, a quilometragem rodada anualmente por estes veículos e o gasto extra anual de

combustível, comparando-se o rendimento de um veículo novo com um antigo, pois o veículo antigo consome muito mais combustível que o novo.

4.19 Para verificar se ocorre vantagem financeira na troca de um veículo antigo por um veículo novo, foi utilizado o custo de aquisição dos veículos do Programa federal Caminho da Escola, em que a Prefeitura pode aderir a um pregão e adquirir veículos com um preço menor do que o praticado pelo mercado.

4.20 Os veículos do Caminho da Escola são projetados exclusivamente para o transporte de escolares. No cálculo foram utilizados os veículos de maior valor de aquisição, pois possuem características específicas para o tráfego em áreas rurais, com construção reforçada e bloqueio do diferencial, que permite transpor atoleiros e valetas com facilidade, além de permitir o tráfego em terrenos acidentados, lamacentos e rochosos.

Quadro 3: Economia anual na aquisição de veículos novos

Veículo / Placa	Custo médio anual manutenção	Custo anual para aquisição veículo novo	Custo anual manutenção preventiva	Custo anual aquisição + manutenção preventiva	Economia anual na aquisição veículo novo
ACI 1558	R\$ 24.659,97	R\$ 33.833,33	R\$ 3.086,88	R\$ 36.920,21	R\$ (12.260,24)
LWU 6387	R\$ 34.106,30	R\$ 33.833,33	R\$ 3.086,88	R\$ 36.920,21	R\$ (2.813,91)
KPS 2889	R\$ 36.083,26	R\$ 33.833,33	R\$ 3.086,88	R\$ 36.920,21	R\$ (836,95)
KGN 0640	R\$ 25.064,53	R\$ 33.833,33	R\$ 3.086,88	R\$ 36.920,21	R\$ (11.855,68)
BWB 3824	R\$ 19.158,08	R\$ 33.833,33	R\$ 3.086,88	R\$ 36.920,21	R\$ (17.762,13)
LJU 6623	R\$ 34.051,32	R\$ 24.483,33	R\$ 2.744,04	R\$ 27.227,37	R\$ 6.823,95

Fonte: Notas de empenho e documentos da concessionária.

4.21 O custo anual para aquisição de um veículo novo foi calculado com base nos critérios do Programa federal Caminho da Escola e prazo de financiamento de 72 meses, sem nenhum valor como entrada.

4.22 O Quadro 3 apresenta economia real somente para o veículo placa LJU 6623, pois não foi considerado no cálculo o valor de revenda destes veículos, que poderia ser utilizado como entrada no financiamento, reduzindo substancialmente o custo anual de aquisição.

4.23 Cabe ressaltar que não se pode pensar apenas em vantagem financeira, mas, primordialmente, em oferecer transporte diário aos alunos, com conforto e segurança. Inclusive, os diretores de escolas entrevistados comentaram

que muitos alunos faltavam às aulas nos dias de chuva, pois os veículos utilizados não conseguiam trafegar nas estradas lamacentas, conforme consta de carta remetida em 2007 pela Associação de Pais e Professores (APP) de uma escola do Município ao antigo Prefeito (Anexo D).

4.24 Pelos motivos expostos, **recomenda-se** que a Prefeitura priorize a aquisição de veículos novos para o transporte de escolares, com características específicas para o tráfego nas estradas do Município.

Veículos em más condições de conservação

4.25 Os veículos escolares devem atender ao CTB, art. 136 e incisos I ao VII para que possam circular e garantir a segurança dos alunos. No entanto, foram encontrados veículos da frota própria e da frota terceirizada em más condições de conservação.

4.26 Como causas pode-se apontar a aquisição de veículos usados, a idade avançada, a inexistência de planejamento para substituição da frota, a falta de manutenção preventiva, a inexigibilidade de critérios quanto à idade máxima dos veículos no processo licitatório, dentre outras.

4.27 O Município informou o ano dos veículos escolares da frota própria e terceirizada (pesquisa de julho de 2009), o qual foi confirmado nos Certificados de Licenciamento dos Veículos (Anexo E). Considerando todos os veículos, a idade média da frota era de 21 anos, sendo que da frota própria era de 17 anos e da terceirizada, de 25 anos, como apresentado nos Quadros 4 e 5.

Quadro 4: Idade média da frota própria

Veículo / Placa	Nº RENAVAM	Ano	Idade
MCI-7627	791060764	2000	9
LJU-6623	321368223	1991	18
MCU-1799	794114547	2002	7
BWB-3824	603789412	1991	18
LWU-6387	54525047	1979	30
ACI-1558	299668436	1985	24
KPS-2889	706531-744	1998	11
KGN-0640	187352801	1987	22
Idade média			17

Fonte: Certificado de licenciamento do veículo.

Quadro 5: Idade média da frota terceirizada

Veículo / Placa	Nº RENAVAM	Ano	Idade
IFW-6712	666859000	1991	18
LXP-7505	520522516	1979	30
MCT-9820	518237527	1978	31
MAI- 5706	221103830	1979	30
MBD-1469	545118239	1979	30
LWU-2691	629889813	1994	15
BWU-8200	220887888	1985	24
Idade média			25

Fonte: Certificado de licenciamento do veículo.

4.28 Os gestores informaram em entrevista que não havia planejamento para substituição dos veículos com idade avançada. Relataram, porém, que tinham dado entrada com toda a documentação na instituição financeira para aquisição de três veículos do Programa federal Caminho da Escola, todavia a instituição informou, durante o período de execução da auditoria, que perdeu a documentação e que o

prazo para participação do pregão federal já havia se esgotado. Até o final da execução da auditoria o Município e a instituição financeira não haviam solucionado o problema.

Situações encontradas nos veículos escolares da frota própria

4.29 Vários problemas foram encontrados na frota própria, como relatado a seguir:

- LWU 6387 – para-brisa quebrado;
- BWB 3824 – pneu dianteiro careca, sinaleira quebrada e banco amarrado com arame;

Figura 3: Problemas detectados no veículo próprio placa BWB 3824



Foto 15 em 01/12/2009 – sinaleira quebrada.



Foto 16 em 01/12/2009 – pneu careca.



Foto 17 em 01/12/2009 – sinaleira quebrada.



Foto 18 em 01/12/2009 – banco amarrado.

Fonte: TCE/SC.

- KPS 2889 – pneu dianteiro careca e bancos traseiros rasgados;

Figura 4: Problemas detectados no veículo próprio placa KPS 2889



Foto 19 em 01/12/2009 – pneu careca.

Foto 20 em 01/12/2009 – bancos rasgados.

Fonte: TCE/SC.

- LJU 6623 – buraco no painel, bancos rasgados e sem apoio de braço;

Figura 5: Problemas detectados no veículo próprio placa LJU 6623

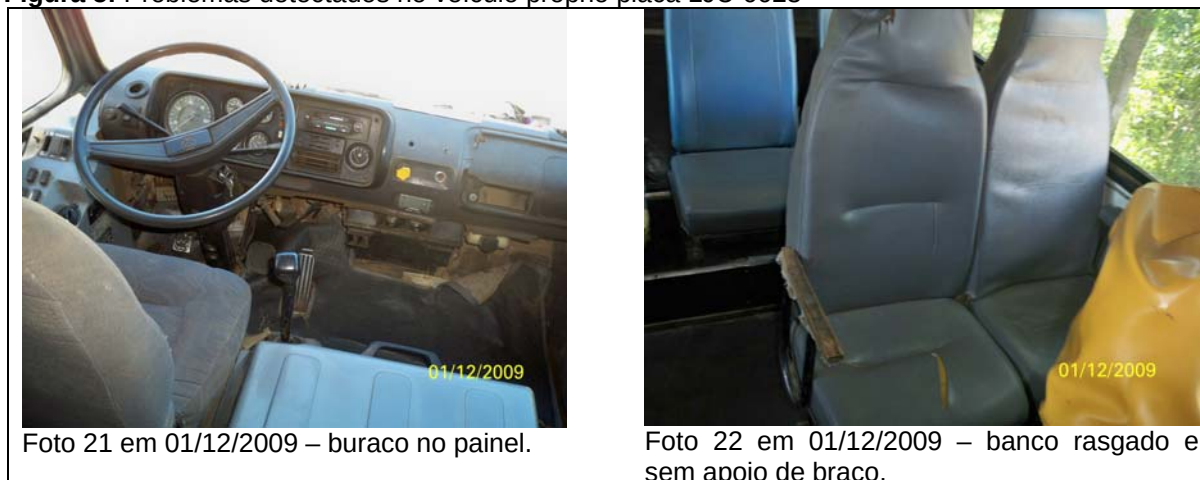


Foto 21 em 01/12/2009 – buraco no painel.

Foto 22 em 01/12/2009 – banco rasgado e sem apoio de braço.

Fonte: TCE/SC.

- KGN 0640 – piso rachando ao meio, por isso foi colocada uma chapa de alumínio no assoalho para tampar a rachadura. Falta de bancos, pneu com buraco e vidro do para-brisa solto.

Figura 6: Problemas detectados no veículo próprio placa KGN 0640



Foto 23 em 01/12/2009 – chapa no assoalho para tampar rachadura.



Foto 24 em 01/12/2009 – falta de bancos.



Foto 25 em 01/12/2009 – pneu com buraco.



Foto 26 em 01/12/2009 – para-brisa solto.

Fonte: TCE/SC.

4.30 Foram analisadas as notas de empenho e fiscais de manutenção dos veículos da frota própria referentes aos anos 2006 a 2008 (Apêndice B - PT nº 3), evidenciando a inexistência de manutenção preventiva.

4.31 Esta evidência foi corroborada pelos condutores dos veículos que relataram na reunião (grupo focal) que todo ano a Prefeitura fazia uma revisão geral nos veículos, dos itens que eles avisavam que estava com problemas, independente das especificações do fabricante.

4.32 Para garantir a segurança do transporte, prolongar a vida útil dos veículos e reduzir seus custos com manutenção a Prefeitura deve efetuar a manutenção preventiva dos veículos conforme especificações do fabricante.

4.33 Foi constatado, também, que dois veículos da frota própria apresentavam problemas com seus hodômetros, equipamento que registra a

quilometragem rodada - KPS 2889 e BWB 3824 -, marcando quilometragem maior ou menor do que a efetivamente rodada e um estava com o hodômetro quebrado – LJU 6623 (Anexo G).

4.34 Apesar de o Município possuir um sistema de controle de frota (Anexo G), este problema acarretava em um controle ineficaz, pois não era possível saber o consumo médio de combustível dos veículos com hodômetro desregulado e, ainda, se estes veículos não estavam sendo utilizados de forma irregular, ou seja, para fins particulares.

Situações encontradas nos veículos escolares terceirizados

4.35 Apesar da idade avançada e da inexistência de critérios no processo licitatório (Anexo F), dos sete veículos da frota terceirizada, três foram observados e somente o de placas MCT 9820 apresentou problemas como falta de bancos, bancos rasgados, sem encosto ou encosto sem estofamento e com o apoio de braço danificado.

Figura 7: Problemas detectados no veículo terceirizado placa MCT 9820



Foto 27 em 01/12/2009 – bancos rasgados.



Foto 28 em 01/12/2009 – falta de bancos.



Foto 29 em 01/12/2009 – banco com o apoio de braço danificado.



Foto 30 em 01/12/2009 – banco com encosto sem estofamento.



Foto 31 em 01/12/2009 – banco sem encosto.



Foto 32 em 01/12/2009 – banco com estofamento rasgado.

Fonte: TCE/SC.

4.36 Os condutores e diretores das escolas informaram que os alunos também tinham sua parcela de culpa quanto às más condições encontradas, pois eles mesmos estragavam os veículos, principalmente os assentos.

4.37 Diante destas constatações **recomenda-se** à Prefeitura que:

- Adote critérios para a contratação de serviço de transporte escolar, incluindo a idade máxima do veículo e a apresentação da Autorização para Transporte Coletivo de Escolares, expedida pelo órgão executivo estadual de trânsito;
- Efetue trabalho de conscientização com alunos e pais sobre a importância da conservação dos veículos escolares e comportamento no interior do veículo para a segurança do transporte;

- Realize manutenção nos veículos escolares da frota própria, inclusive a preventiva e elabore planejamento para a substituição dos veículos próprios que realizam o transporte escolar com idade superior a dez anos; e
- Providencie o conserto ou a troca dos hodômetros desregulados dos veículos da frota própria que realizam o transporte escolar.

CARONA NOS VEÍCULOS ESCOLARES

4.38 Os veículos escolares são destinados exclusivamente para o transporte dos alunos de sua residência à escola e da escola à sua residência.

4.39 O transporte escolar é considerado como despesa de manutenção e desenvolvimento do ensino, conforme estabelecido no art. 70, VIII da Lei Federal nº 9.394/96 (LDB).

4.40 Os recursos financeiros próprios ou conveniados da educação não podem ser utilizados com finalidade diversa, conforme art. 25, § 2º da Lei Complementar nº 101/2000.

4.41 A condução do carona nos veículos de transporte escolar não tem a finalidade de despesa de manutenção do ensino, portanto este tipo de prática enseja responsabilidade do Prefeito Municipal.

4.42 Os alunos relatam situações que ocorrem dentro do ônibus escolar com os caronas. O relato a seguir foi de uma pesquisa em 16 municípios brasileiros sobre o transporte escolar rural, quanto aos caronas no transporte escolar, que foi realizada pelo Ceftru/UnB³ em parceria com o FNDE:

“Estes definem as dificuldades perante essa realidade da seguinte forma: ‘Diminui o conforto / segurança’, explicando que a presença de caronas e suas cargas no veículo causam lotação, danificam o veículo e ocasionam

³ Ceftru e FNDE, 2007, POLÍTICAS PÚBLICAS DE TRANSPORTE ESCOLAR: A CONTRIBUIÇÃO DOS ATORES ENVOLVIDOS, disponível em http://www.ceftru.unb.br/pesquisa/pesquisa/artigo_015, acesso em 14/03/2010.

atrasos; e, 'Não respeitam os alunos', descrevendo que os caronas não seguram o caderno dos alunos, ocupam seus assentos, além de cometerem ações de *Bullying* (amedrontam, ameaçam, intimidam, agredem, assediam etc).”

4.43 Ao serem entrevistados, os responsáveis pelo serviço afirmaram que as pessoas da comunidade que necessitavam de transporte podiam utilizar o transporte escolar, porém fazendo uso do bom senso.

4.44 Os condutores dos veículos, quando questionados sobre a existência de caronas, informaram que a Secretaria Municipal de Educação entregava um bilhete pedindo para o próprio condutor avaliar a necessidade deste munícipe de ser transportado, porém não concordavam que deviam assumir esta responsabilidade, portanto não negavam carona a ninguém.

4.45 A Polícia Militar estava exercendo fiscalização no transporte escolar do Município no momento do embarque e do desembarque dos alunos e constatou a presença de caroneiros nos veículos escolares (Anexo B).

4.46 Esta situação revela, no mínimo, duas deficiências: a inexistência de um transporte social no Município e a utilização do transporte escolar para fins alheios.

4.47 Além disso, segundo afirmaram os condutores e consta na carta remetida em 2007 pela Associação de Pais e Professores (APP) de uma escola do Município ao Prefeito (Anexo D), os caroneiros utilizavam os assentos dos veículos, que deveriam ser exclusivos dos alunos, fazendo com que estes fossem transportados em pé, comprometendo a sua segurança. Provocava, ainda, a superlotação nos veículos escolares.

4.48 A existência de carona foi comprovada através de observação e registrada nas fotos seguir:

Figura 8: Carona nos veículos escolares



Foto 33 em 01/12/2009 – veículo próprio placa BWB 3824.



Foto 34 em 01/12/2009 – veículo próprio placa KPS 2889.

Fonte: TCE/SC.

4.49 Importante ressaltar que os professores não são considerados caroneiros, porém só podem ser transportados caso haja assento disponível nos veículos.

4.50 Em consonância com este entendimento, tramita na Câmara dos Deputados o Projeto de Lei nº 3.706/08, em fase conclusiva, tendo parecer pela aprovação apresentado pela relatora. O projeto prevê a alteração dos arts. 10 e 11 da Lei 9.394/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que tratam das competências estadual e municipal de oferecer o transporte escolar aos alunos da sua rede de ensino.

Art. 10. Os Estados incumbir-se-ão de:
(...)

VII – assumir o transporte escolar dos alunos e permitir, **aos professores da rede estadual**, apenas o uso de assentos vagos disponíveis dos veículos nos trechos autorizados.

Art. 11. Os Municípios incumbir-se-ão de:
(...)

VI – assumir o transporte escolar dos alunos e permitir, **aos professores da rede municipal**, apenas o uso de assentos vagos disponíveis dos veículos nos trechos autorizados.

4.51 Percebe-se que a alteração na LDB não provocará superlotação como ocorre com os caroneiros, pois os professores poderão utilizar apenas os assentos vagos. Para que isto aconteça, a quantidade de professores a serem transportados deve ser prevista e contabilizada no planejamento do transporte escolar,

dimensionando-se o veículo conforme a quantidade de passageiros autorizados no trajeto.

4.52 Sendo assim, **recomenda-se** à Prefeitura:

- Proibir o transporte de não-alunos nos veículos escolares, exceto professores;
- Transportar professores nos veículos escolares somente se a quantidade de alunos a serem transportados for inferior à capacidade do veículo para passageiros sentados; e,
- Fiscalize o transporte escolar quanto à existência de carona.

SUPERLOTAÇÃO NOS VEÍCULOS ESCOLARES

4.53 O art. 136, inciso VI do CTB dispõe que os veículos escolares devem possuir cintos de segurança em número igual ao da lotação. Isto indica que só é permitida a condução de alunos sentados. Já o art. 137 proíbe o transporte de estudante, por veículo escolar, em número superior ao número de assentos.

Art. 137 – A autorização a que se refere o artigo anterior deverá ser afixada na parte interna do veículo, em local visível, com inscrição da lotação permitida, **sendo vedada a condução de escolares em número superior à capacidade estabelecida pelo fabricante.** (grifo nosso)

4.54 Os primeiros indícios de superlotação foram colhidos no formulário enviado por este Tribunal às Prefeituras catarinenses em maio de 2009, que apresentou superlotação em quatro veículos da frota própria e três da terceirizada.

Quadro 6: Dados que sugerem a superlotação nos veículos escolares

BENEFICIÁRIOS DO TRANSPORTE ESCOLAR EM 2009							
Veículo (placa)	Assentos	Matutino	Diferença	Vespertino	Diferença	Noturno	Diferença
MCI-7627	12	12	0	0	-	12	0
LGU-6623	25	34	9	83	58	117	92
MCV-1799	28	19	-9	0	-	0	-
BWB-3824	40	37	-3	13	-27	0	-
LWU-6387	45	41	-4	27	-18	0	-
ACI-1558	45	51	6	85	40	0	-
KPS-2889	55	76	21	88	33	0	-
KGN-0640	40	61	21	0	-	0	-
							-
IFW-6712	49	60	11	54	5	28	-21
LXP-7505	37	10	-27	0	-	0	-
MCT-9820	40	21	-19	0	-	40	0
MAI- 5706	40	14	-26	0	-	0	-
MBD-1469	18	0	-	25	7	28	10
LWU-2691	16	12	-4	23	7	0	-
BWU-8200	21	0	-	0	-	24	3

Fonte: Dados enviados pelo Município em resposta ao formulário remetido pelo TCE/SC.

4.55 Para verificar a veracidade dos dados fornecidos pelo Município, foi perguntado aos condutores se os veículos atendiam a mais de uma escola por turno, o que foi confirmado. Isto explicaria a quantidade de transportados superior à capacidade do veículo.

4.56 Em contrapartida, quando foram questionados se existia superlotação, responderam que sim, inclusive havia um veículo com capacidade para 45 passageiros que chegava na escola com mais de 60. Não se pode afirmar, porém, se todos os passageiros eram alunos ou incluíam-se neles os caroneiros. Supondo-se que todos os transportados fossem alunos, verifica-se a necessidade de se colocar mais de um veículo para realizar o mesmo trajeto.

4.57 A observação do transporte escolar confirmou a existência de superlotação com três alunos em bancos que comportam duas pessoas e alunos transportados em pé, conforme demonstra a Figura nº 9.

Figura 9: Superlotação nos veículos escolares



Foto 35 em 01/12/2009 – veículo próprio placa LWU 6387



Foto 36 em 01/12/2009 – veículo terceirizado placa MCT 9820



Foto 37 em 01/12/2009 – veículo próprio placa KPS 2889.

Fonte: TCE/SC.

4.58 Além da existência de caroneiros nos veículos escolares, outra causa da superlotação está na má formulação do pregão eletrônico para contratação de serviço de transporte escolar (Anexo F). As linhas 001, 003 e 004 do pregão deviam atender, respectivamente, 65, 60 e 65 alunos. Sabe-se, porém, que não existe veículo com tais capacidades. Para atender estes itinerários, então, os contratados deveriam dispor de, no mínimo, dois veículos e deveriam perceber a quilometragem total rodada por todos os veículos disponibilizados.

4.59 Outra evidência da superlotação está em um documento entregue pela Secretaria Municipal de Educação a este Tribunal, contendo a quantidade de alunos transportados por período - matutino, vespertino e noturno (Anexo H). Existe linha com 58, 67 e até 86 alunos transportados em veículos com capacidade máxima de 45, 40 e 55 passageiros sentados.

4.60 Este problema não é recente, pois em 2007 os pais e professores de uma escola municipal já reclamavam da superlotação nos veículos do transporte escolar, inclusive enviaram carta ao Prefeito pedindo solução (Anexo D).

4.61 Para promover um transporte seguro aos alunos, **recomenda-se** à Prefeitura:

- Utilizar a capacidade dos veículos estabelecida pelos fabricantes para planejar o transporte escolar, a fim de evitar a ociosidade da capacidade ou a superlotação, conforme dispõe o art. 137 do Código de Trânsito Brasileiro;
- Disponibilizar veículos em quantidade suficiente para a realização do transporte escolar, a fim de que todos os alunos sejam transportados sentados, em atendimento ao art. 137 do Código de Trânsito Brasileiro; e,
- Fazer constar dos editais de licitação e contratos de terceirização de serviço de transporte escolar cláusula que exija que todos os alunos sejam transportados sentados, em obediência ao art. 137 do Código de Trânsito Brasileiro.
- Proceder fiscalizações periódicas quanto às condições do transporte escolar realizado pelo Município e pelos terceirizados.

CONDUTORES SEM CURSO ESPECIALIZADO

4.62 Para ser condutor de veículo escolar deve atender os requisitos para o exercício da função do CTB, conforme descrito a seguir:

Art. 138. O condutor de veículo destinado à condução de escolares deve satisfazer os seguintes requisitos:

I - ter idade superior a vinte e um anos;

II - ser habilitado na categoria D;

III - (VETADO)

IV - não ter cometido nenhuma infração grave ou gravíssima, ou ser reincidente em infrações médias durante os doze últimos meses;

V - ser aprovado em curso especializado, nos termos da regulamentação do CONTRAN.

4.63 A regulamentação, prevista no inciso V do art. 136 está contida na Resolução Contran nº 789/1994.

4.64 Segundo a respectiva Resolução, o curso tem carga horária de 40 horas e tem por finalidade formar o condutor de veículos escolares para dar condições de permanecer atento para o que ocorre no interior do veículo e externamente, agir de forma adequada e correta no caso de eventualidades, sabendo tomar iniciativas quando houver necessidade, proporcionar segurança satisfatória aos seus passageiros e a si próprio, possuir um relacionamento harmonioso com as crianças, que por ele são transportadas e com a família do escolar, ressaltando sua participação no processo educativo e conhecer e aplicar os preceitos de segurança vistos durante o treinamento, assim como fazer uso dos comportamentos preventivos.

4.65 A mesma Resolução trata da reciclagem dos condutores, estabelecendo prazo máximo de cinco anos, com carga mínima de 16 horas, e abordando as atualizações da legislação, a evolução tecnológica e estudos de caso.

4.66 A Cartilha do Transporte Escolar do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais do Ministério da Educação (Inep), também registra que o condutor deve possuir curso de formação de condutor de transporte escolar.

4.67 Durante a reunião com os condutores dos veículos escolares (grupo focal) foi possível perceber que os condutores têm dificuldade de manter o controle do comportamento dos alunos no interior do veículo e de permanecerem atentos na sua condução. Além disso, foi constatada a existência de reclamações de pais e alunos com relação à forma de os motoristas conduzirem os veículos.

4.68 Ao serem questionados se haviam participado do curso especializado, dos oito condutores que participaram da reunião (grupo focal), somente três haviam feito o curso, todos da frota terceirizada.

4.69 Com relação a isto, então, **determina-se** à Prefeitura:

- Exigir o curso especializado para os condutores no processo licitatório para aquisição de transporte escolar, inclusive a participação nos cursos de reciclagem, em atendimento ao disposto no art. 138, V, do Código de Trânsito Brasileiro e à Resolução Contran nº 789/1994;

- Exigir o curso especializado para os condutores no ato da nomeação para o cargo de motorista do transporte escolar, inclusive a participação nos cursos de reciclagem, em atendimento ao disposto no art. 138, V, do Código de Trânsito Brasileiro e à Resolução Contran nº 789/1994; e,
- Providenciar o curso especializado para os funcionários na função de condutores do transporte escolar, segundo o art. 138, V, do Código de Trânsito Brasileiro e a Resolução Contran nº 789/1994.

4.70 A maior reclamação de pais e alunos sobre a conduta dos motoristas refere-se à alta velocidade que dirigem os veículos escolares. Os motoristas sabem destas reclamações e alegam que são infundadas, pois as estradas do Município não permitem o tráfego em alta velocidade. Já os motoristas declararam que tinham dúvidas de que atitude tomar perante os alunos quando estes não se comportavam adequadamente durante o trajeto.

4.71 As situações relatadas ocorrem porque estes condutores não participaram de nenhuma capacitação para a função, inclusive havia motorista contratado para dirigir trator que estava exercendo a função de motorista do transporte escolar.

4.72 No intuito de promover um bom relacionamento entre os condutores, pais e alunos e garantir a segurança do transporte, **recomenda-se** à Prefeitura:

- Fornecer capacitação continuada aos condutores dos veículos da frota própria que realiza o transporte escolar, em especial à disposta na Resolução Contran nº 789/1994; e,
- Efetuar trabalho de conscientização com alunos e pais sobre a importância da conservação dos veículos escolares e sobre o comportamento no interior do veículo para a segurança do transporte.

OUTRAS SITUAÇÕES ENCONTRADAS

4.73 Apesar de não constarem da Matriz de Planejamento da Auditoria, foram encontradas duas situações que merecem destaque neste Relatório, quais sejam: a inexistência de controle da locação de veículos e o pagamento indevido efetuado aos terceirizados.

Inexistência de controle da locação de veículos

4.74 O controle dos custos da frota de veículos deve ser adotado para a realização do planejamento, da execução e futura programação da despesa. Além disso, para verificar que os veículos estão com despesas de manutenção maior do que o programado e para prever nova aquisição de veículos. Tudo isso, previsto na Lei Complementar nº 101, no art. 50, § 3º: “A Administração Pública manterá sistema de custos que permita a avaliação e o acompanhamento da gestão orçamentária, financeira e patrimonial.”

4.75 Para efetuar-se o cálculo dos custos de manutenção dos veículos, foram solicitados os gastos com locação de veículos para substituição, nos casos de problemas mecânicos.

4.76 Os documentos entregues - nota de empenho, nota fiscal e declaração da Secretaria Municipal de Educação (Anexo I) – referiam-se à terceirização e não informavam qual veículo foi substituído, mas somente o trajeto percorrido pelo contratado. Poder-se-ia deduzir que a linha efetuada pelo contratado era a mesma linha do veículo com problemas, porém os gestores informaram que nem sempre isto ocorria, pois era feito um remanejamento com os veículos próprios, não ocorrendo necessariamente a substituição imediata do veículo quebrado pelo locado.

4.77 A falta desta informação impede um controle efetivo da frota de veículos que possa gerar dados para a tomada de decisões, como manter na frota ou não o veículo que quebra frequentemente.

4.78 Diante do exposto, **recomenda-se** à Prefeitura:

- Incluir no controle da frota os custos com locação, individualizados por veículo substituído; e,
- Identificar na nota de empenho de locação de veículo a placa do veículo substituído e/ou o objetivo da locação.

Pagamento indevido a terceirizados

4.79 Os gestores relataram em entrevista que os contratos de terceirização do transporte escolar no Município estavam vigentes desde 2007 e que somente no ano de 2009 foi percebido o erro na quilometragem diária a ser percorrida pelos contratados.

4.80 Para verificar as diferenças foram requisitadas cópias do pregão presencial realizado em 10 de janeiro de 2007, os contratos firmados decorrentes deste pregão e o último termo aditivo aos contratos que corrigiu as quilometragens (Anexo F).

Quadro 7: Pagamentos efetuados a maior aos terceirizados, em 2007 e 2008

Contrato nº	Prestador serviço	Linha	Km diária no contrato	Km diária real	Diferença km	Valor por Km rodado em 2007	Valor pago a maior em 2007	Valor por Km rodado em 2008	Valor pago a maior em 2008
009/2007	Edino Vendrami ME	3	76	40,8	35,2	3,00	21.120,00	3,19	22.435,37
		4	76	40,8	35,2	3,00	21.129,26	3,19	22.445,56

010/2007	Manoel Marcelino Comércio ME	1	113	102,6	10,4	3,05	0,00	3,49	3.634,48
		5	70	69,1	0,9	3,06	550,05	3,25	584,38
		6	127	118,8	8,2	3,05	0,00	3,46	2.839,85
		7	38	34,8	3,2	3,06	1.956,21	3,25	2.077,98

Em 2008 foi assinado o primeiro termo aditivo que reajustou os valores e o segundo que alterou a quilometragem das linhas 1 e 6. Não houve pagamento a maior para estas linhas no ano de 2007, pois a quilometragem marcada no contrato era inferior a alterada em 2009.

011/2007	Flávio Mafra ME	2	50	35,2	14,8	2,85	8.436,00	3,03	8.961,10
		8	106	97	9	2,85	5.130,00	3,03	5.449,58

012/2007	Transportes do Canto	9	88	81	7	2,80	3.919,84	2,97	4.164,05
----------	----------------------	---	----	----	---	------	----------	------	----------

Total pago a maior aos terceirizados por ano							62.241,37		72.592,35
---	--	--	--	--	--	--	------------------	--	------------------

Valor total pago a maior em 2007 e 2008								134.833,72	
--	--	--	--	--	--	--	--	-------------------	--

Fonte: Pregão eletrônico e contratos de terceirização do transporte escolar

4.81 Percebe-se que foram realizados pagamentos a maior em 2007 e 2008 aos terceirizados somaram o montante de R\$ 134.833,72 (Quadro 7), valor este que, se capitalizado, poderia pagar a aquisição de um veículo novo, configurando prejuízo econômico e social.

4.82 Ou seja, ocorreu pagamentos indevidos aos contratados para prestação de serviço de transporte escolar nos anos de 2007 e 2008.

4.83 Diante da situação encontrada, foi elaborada a Informação DAE nº xx/2010 para a Diretoria Geral de Controle Externo deste Tribunal, sugerindo a inclusão desta situação na programação de auditoria da Diretoria de Controle dos

Municípios, para apuração dos fatos, identificação dos responsáveis e quantificação dos danos, por meio de Tomada de Contas Especial.

4.84 Disso, **determina-se** à Prefeitura:

- Verificar a quilometragem real a ser percorrida pelas linhas terceirizadas na execução do transporte escolar antes da elaboração do edital de licitação, a fim de evitar pagamentos indevidos aos contratados e posterior responsabilização.

5 ANÁLISES DOS COMENTÁRIOS DO GESTOR

5.1 Foi remetida a Matriz de Achados (contém as determinações e recomendações) da auditoria operacional do transporte escolar ao Prefeito Municipal para realizar seus comentários, através do ofício OF. DAE Nº 19510/2009, de 18 de dezembro de 2009 (fl. 203).

5.2 O Prefeito Municipal de Vitor Meireles por meio do ofício OF. Nº 529/2009 (fl. 211), protocolado neste Tribunal em 03/02/2010, apresentou suas considerações acerca da Matriz de Achados Preliminar encaminhada.

5.3 O gestor não se posicionou contrário a nenhuma das determinações e recomendações e já está providenciando algumas modificações, como a realização de novo processo licitatório para a aquisição de transporte escolar para o ano de 2010, observando as exigências legais quanto à segurança dos veículos e suas características e a realização de capacitação para os condutores dos veículos escolares.

5.4 O gestor informou, também, que buscará recursos via programas ou financiamentos para a aquisição de veículos novos para a frota própria e, ainda, exigirá a renovação da frota dos terceirizados, de forma gradativa, a fim de evitar a inviabilidade do processo licitatório.

5.5 Denota-se que as manifestações apresentadas apenas reforçam as constatações apontadas pela auditoria e que, portanto, não há alterações a serem feitas na Matriz de Achados e nas determinações e recomendações contidas deste Relatório de Auditoria.

6 CONCLUSÃO

6.1 A auditoria operacional realizada no Município de Vitor Meireles foi executada no período de 30 de novembro a 04 de dezembro de 2009, após o levantamento de dados sobre a realidade do transporte escolar nos 293 Municípios do Estado.

6.2 As informações coletadas no levantamento registraram que a situação do transporte escolar no Estado tem indícios de precariedade e insegurança na maioria dos Municípios, principalmente nos de menor porte, em que a população se concentra na zona rural.

6.3 As principais constatações apontaram para a frota de veículos escolares com idade avançada e veículos circulando sem autorização do poder competente.

6.4 Para os três Municípios fiscalizados no final de 2009 constatou-se, ainda, a má conservação dos veículos, a superlotação e a existência de caronas.

6.5 As situações encontradas na execução desta auditoria operacional no Município de Vitor Meireles referem-se basicamente aos veículos da frota própria e terceirizada, em especial ao não atendimento aos requisitos de segurança previstos no Código de Trânsito Brasileiro.

6.6 Foi constatada a aquisição de veículos usados e com idade avançada, más condições de conservação dos veículos, tanto da frota própria quanto da terceirizada, e altos custos de manutenção da frota própria, decorrentes, dentre outros fatores, da idade avançada.

6.7 A observação do serviço prestado evidenciou a existência de carona e a superlotação nos veículos escolares. Constatou-se também a dificuldade de relacionamento entre pais, alunos e condutores dos veículos e que os motoristas da frota própria não possuíam o curso especializado para a função, conforme exigido pelo Código de Trânsito Brasileiro.

6.8 A análise dos documentos apresentados evidenciou o pagamento indevido aos terceirizados nos anos de 2007 e 2008 devido ao erro da medição

da quilometragem diária das linhas terceirizadas. O montante pago a maior nestes dois anos soma a quantia de R\$ 134.833,72, valor que se tivesse sido aplicado em uma instituição financeira proporcionaria a aquisição de um veículo novo.

6.9 Os documentos evidenciaram, também, que não existe um controle efetivo da frota, pois não consta das notas de empenho de locação de veículos qual veículo foi substituído pelo locado.

6.10 Conclui-se, então, que o Município de Vitor Meireles, apesar de não ter conhecimento da demanda pelo transporte escolar, atendia a todos os alunos que necessitavam, pois não adotou critérios, concedendo o benefício a todos que requisitavam. Todavia, as condições do serviço prestado não atendiam aos requisitos de segurança previstos pelo Código de Trânsito Brasileiro, utilizando veículos em péssimas condições, conduzindo passageiros em número superior à lotação do veículo e, ainda, caroneiros. Tudo isto coloca em risco à integridade física dos alunos, professores e condutores.

6.11 Percebe-se, também, que havia problemas na gestão do serviço como a aquisição de veículos em más condições e inadequados para as estradas do Município e para o fim ao qual se destina, o transporte escolar; e inexistência de planejamento para substituição dos veículos da frota com idade avançada, acarretando em elevados gastos com manutenção, recursos estes que poderiam estar sendo utilizados para o pagamento de veículos novos.

6.12 Diante da importância da educação para o desenvolvimento econômico e social e das situações apontadas neste Relatório, propõe-se determinações e recomendações à Prefeitura Municipal de Vitor Meireles, com vistas a proporcionar melhorias no serviço de transporte escolar público do Município e garantir um serviço seguro aos seus usuários.

7 PROPOSTAS DE ENCAMINHAMENTO

7.1 À vista do exposto no presente Relatório de Auditoria Operacional na modalidade de Desempenho, referente ao resultado obtido pela análise do Transporte Escolar no Município de Vitor Meireles, realizada no período de novembro a dezembro de 2009 pela Diretoria de Atividades Especiais (DAE), com fulcro no art. 59, inc. V da Constituição Estadual c/c art. 1º, inc. V, da Lei Complementar nº 202/2000, que possa o Tribunal Pleno conhecer o presente Relatório, propondo-se pelo seguinte:

7.2 **CONHECER** o Relatório de Auditoria Operacional realizada no serviço de Transporte Escolar oferecido pela Prefeitura Municipal de Vitor Meireles, com abrangência aos exercícios de 2006 a 2009.

7.3 **DETERMINAR** à Prefeitura Municipal de Vitor Meireles, no prazo de 30 (trinta) dias, a contar da data da publicação desta decisão no Diário Oficial Eletrônico do Órgão, para que o titular da unidade gestora apresente Plano de Ação (modelo apenso), estabelecendo responsáveis, atividades e prazos para o cumprimento das determinações e recomendações, nos termos do art. 5º, da Instrução Normativa nº TC-03/2004:

7.4 Determinações:

7.4.1 Exigir dos serviços contratados (terceirizados) de transporte escolar e em futuro processo licitatório a Autorização para Transporte Coletivo de Escolares emitida pelo órgão de trânsito competente, de todos os veículos utilizados no serviço e a sua renovação a cada semestre, bem como a fixação nos veículos, em respeito ao art. 136, II e 137 do Código de Trânsito Brasileiro (parágrafo 4.13);

7.4.2 Providenciar semestralmente a Autorização para Transporte Coletivo de Escolares junto ao órgão de trânsito competente para todos os veículos da frota própria que realizam o transporte escolar e mantenha afixada nos veículos, conforme estabelece o art. 136, II e art. 137 do Código de Trânsito Brasileiro (parágrafo 4.13);

7.4.3 Providenciar a identificação de “ESCOLAR” nos veículos da frota própria que realizam o transporte escolar, conforme o art. 136, III, do Código de Trânsito Brasileiro (parágrafo 4.13);

7.4.4 Exigir a identificação de “ESCOLAR” nos veículos terceirizados que realizam o transporte escolar, conforme o art. 136, III, do Código de Trânsito Brasileiro (parágrafo 4.13);

7.4.5 Exigir dos serviços contratados (terceirizados) a existência de cintos de segurança em número igual ao da lotação nos veículos que realizam o transporte escolar, em atenção aos arts. 105 e 136, VI, do Código de Trânsito Brasileiro (parágrafo 4.13);

7.4.6 Providenciar cintos de segurança em condições de uso para os veículos próprios, em respeito aos arts. 105 e 136, VI, do Código de Trânsito Brasileiro (parágrafo 4.13);

7.4.7 Exigir o curso especializado para os condutores no processo licitatório para aquisição de transporte escolar, inclusive a participação nos cursos de reciclagem, em atendimento ao disposto no art. 138, V, do Código de Trânsito Brasileiro e à Resolução Contran nº 789/1994 (parágrafo 4.69);

7.4.8 Exigir o curso especializado para os condutores no ato da nomeação para o cargo de motorista do transporte escolar, inclusive a participação nos cursos de reciclagem, em atendimento ao disposto no art. 138, V, do Código de Trânsito Brasileiro e à Resolução Contran nº 789/1994 (parágrafo 4.69);

7.4.9 Providenciar o curso especializado para os funcionários na função de condutores do transporte escolar, segundo o art. 138, V, do Código de Trânsito Brasileiro e a Resolução Contran nº 789/1994 (parágrafo 4.69);

7.4.10 Fornecer capacitação continuada aos condutores dos veículos da frota própria que realiza o transporte escolar, em especial à disposta na Resolução Contran nº 789/1994 (parágrafo 4.72).

7.4.11 Utilizar a capacidade dos veículos estabelecida pelos fabricantes para planejar o transporte escolar, a fim de evitar a ociosidade da capacidade ou a superlotação, conforme dispõe o art. 137 do Código de Trânsito (parágrafo 4.53);

7.4.12 Fazer constar dos editais de licitação e contratos de terceirização de serviço de transporte escolar cláusula que exija que todos os alunos sejam transportados sentados, em obediência ao art. 137 do Código de Trânsito Brasileiro (parágrafo 4.61);

7.4.13 Disponibilizar veículos em quantidade suficiente para a realização do transporte escolar, a fim de que todos os alunos sejam transportados sentados, em atendimento ao art. 137 do Código de Trânsito Brasileiro (parágrafo 4.61);

7.5 **Recomendações:**

7.5.1 Verificar a quilometragem real a ser percorrida pelas linhas terceirizadas na execução do transporte escolar antes da elaboração do edital de licitação, a fim de evitar pagamentos indevidos aos contratados e posterior responsabilização (parágrafo 4.84);

7.5.2 Priorizar a aquisição de veículos novos para o transporte de escolares, com características específicas para o tráfego nas estradas do Município (parágrafo 4.24);

7.5.3 Providenciar o conserto ou a troca dos hodômetros desregulados dos veículos da frota própria que realizam o transporte escolar (parágrafo 4.37);

7.5.4 Adotar critérios para a contratação de serviço de transporte escolar, incluindo a idade máxima do veículo e a apresentação da Autorização para

Transporte Coletivo de Escolares, expedida pelo órgão executivo estadual de trânsito (parágrafo 4.36);

7.5.5 Realizar manutenção nos veículos escolares da frota própria, inclusive a preventiva e elaborar planejamento para a substituição dos veículos próprios que realizam o transporte escolar com idade superior a dez anos (parágrafo 4.37);

7.5.6 Efetuar trabalho de conscientização com alunos e pais sobre a importância da conservação dos veículos escolares e comportamento no interior do veículo para a segurança do transporte (parágrafos 4.37 e 4.72);

7.5.7 Proibir o transporte de não-alunos nos veículos escolares, exceto professores (parágrafo 4.52);

7.5.8 Transportar professores nos veículos escolares somente se a quantidade de alunos a serem transportados for inferior à capacidade do veículo para passageiros sentados (parágrafo 4.52);

7.5.9 Fiscalizar o transporte escolar quanto à existência de carona (parágrafo 4.52);

7.5.10 Incluir no controle da frota os custos com contrato de locação, individualizados por veículo substituído (parágrafo 4.78); e,

7.5.11 Identificar na nota de empenho de locação de veículo a placa do veículo substituído e/ou o objetivo da locação (parágrafo 4.78).

7.6 **INDICAR** grupo de contato da Prefeitura Municipal para atuar como canal de comunicação na fase de monitoramento, que deverá contar com a participação de representantes das áreas envolvidas na implementação das determinações e recomendações.

7.7 **ENCAMINHAR** cópia do presente Relatório, Voto e Decisão que vierem a ser adotados pelo Tribunal:

- à Prefeitura Municipal de Vitor Meireles, para conhecimento e providências;

- à Câmara Municipal de Vereadores de Vitor Meireles;
- ao Comando-geral da Polícia Militar de Santa Catarina, para conhecimento;
- ao Ministério Público de Santa Catarina – Coordenadoria Geral do Centro de Apoio Operacional da Infância e Juventude, para conhecimento.

Florianópolis, 15 de abril de 2010.

Gláucia da Cunha
Auditora Fiscal de Controle Externo
Coordenadora da Auditoria

Leonir Santini
Auditor Fiscal de Controle Externo

Michelle Fernanda De Conto
Auditora Fiscal de Controle Externo
Chefe da Divisão 3

De acordo.

À consideração do Diretor da DAE.

Em ____/____/____

Célio Maciel Machado
Auditor Fiscal de Controle Externo
Coordenador de Controle

De acordo.
Encaminhar ao Conselheiro Relator
do Processo.
DAE, ____/____/____

Kliwer Schmitt
Auditor Fiscal de Controle Externo
Diretor

8

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: Texto constitucional promulgado em 05 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nº 1/92 a 64/10, Brasília, 2010.

_____. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, Brasília, 1996.

_____. **Lei nº 9.503**, de 23 de setembro de 1997. Institui o Código de Trânsito Brasileiro, Brasília, 1997.

CONSELHO NACIONAL DE TRÂNSITO. Aprova as normas gerais do curso de treinamento de condutores de veículos de transporte de escolares. **Resolução nº 789**, de 13 de dezembro de 1994, Brasília, 1994.

SANTA CATARINA. **Lei Complementar nº 381**, de 07 de maio de 2007. Dispõe sobre o modelo de gestão e a estrutura organizacional da Administração Pública Estadual. Florianópolis, 2007.

APÊNDICES

APÊNDICE A
MATRIZ DE ACHADOS

MATRIZ DE ACHADOS

Processo: RLA 09/00642327

Assunto: Auditoria Operacional no Transporte Escolar do Município de Vitor Meireles

Objetivo Geral da Auditoria: Verificar se o município está oferecendo transporte escolar a todos os alunos da rede pública de ensino que necessitam deste serviço e avaliar as condições do serviço prestado.

Área de Interesse da Auditoria: Educação

Situação Encontrada	Critério	Análises e Evidências	Causas	Efeitos	Determinações e Recomendações	Benefícios Esperados
a) Pagamento indevido a terceiros em 2007 e 2008.		a) Requisição de documentos: A quilometragem das linhas terceirizadas no pregão nº 32/2006 e contratos firmados dele decorrentes apresentaram valores superiores à realidade nos anos de 2007 e 2008, os quais só foram corrigidos no último termo aditivo, em 2009.	a) Não medição da quilometragem para a realização do pregão e assinatura dos contratos.	a) Pagamento de serviço não realizado.	Determinação: a) Efetuar tomada de contas especial para apurar responsáveis e os valores pagos indevidamente aos contratados para prestação de serviço de transporte escolar nos anos de 2007 e 2008, conforme art. 9º, II, da Resolução nº TC-06/2001 e comprovar o recolhimento dos valores aos cofres municipais quando da apresentação do Plano de Ação. Recomendação: a) Verificar a quilometragem real a ser percorrida pelas linhas terceirizadas na execução do transporte escolar antes da elaboração do edital de licitação, a fim de evitar pagamentos indevidos aos contratados e posterior responsabilização.	a) Pagamento somente de serviços efetivamente recebidos.
b) Aquisição de veículos usados.		b) Análise documental: notas de empenho e notas fiscais de compra evidenciam a aquisição de veículos usados, inclusive com até 15 anos de uso.	b) Inexistência de critérios para a aquisição de veículos.	b) Aquisição de veículos inadequados para o transporte escolar. b) Custos elevados com manutenção. b) Transporte inseguro para os alunos. b) Redução do tempo de uso do veículo pela Prefeitura.	Recomendação: b) Priorizar a aquisição de veículos novos para o transporte de escolares, com características específicas para o tráfego nas estradas do Município.	b) Veículo adequado para o transporte escolar. b) Maior tempo de uso pela Prefeitura. b) Redução nos gastos com manutenção.

Situação Encontrada	Critério	Análises e Evidências	Causas	Efeitos	Determinações e Recomendações	Benefícios Esperados
c) Veículos próprios com hodômetro desregulado.		c) Grupo focal: condutores relataram que dois veículos próprios estão com problemas nos hodômetros, acarretando em marcação incorreta da quilometragem rodada.	c) Falta de manutenção.	c) Impossibilidade de manter controle efetivo da frota. c) Impossibilidade de obtenção da Autorização para Transporte Coletivo de Escolares.	Recomendação: c) Providenciar o conserto ou a troca dos hodômetros desregulados dos veículos da frota própria que realizam o transporte escolar.	c) Controle eficaz da quilometragem rodada e do consumo médio de combustível, por veículo.
d) Condutores dos veículos escolares sem curso especializado.	d) Curso especializado - Art. 138, V, do Código de Trânsito Brasileiro.	d) Grupo focal: apenas os condutores terceirizados presentes informaram que possuíam curso especializado.	d) Inexistência do curso especializado para ocupação do cargo de motorista de transporte escolar. d) Não fornecimento do curso especializado pela Prefeitura.	d) Condutores despreparados para o relacionamento com os alunos.	Determinações: d) Exigir o curso especializado para os condutores no processo licitatório para aquisição de transporte escolar, inclusive a participação nos cursos de reciclagem, em atendimento ao disposto no art. 138, V, do Código de Trânsito Brasileiro e à Resolução Contran nº 789/1994. d) Exigir o curso especializado para os condutores no ato da nomeação para o cargo de motorista do transporte escolar, inclusive a participação nos cursos de reciclagem, em atendimento ao disposto no art. 138, V, do Código de Trânsito Brasileiro e à Resolução Contran nº 789/1994. d) Providenciar o curso especializado para os funcionários na função de condutores do transporte escolar, segundo o art. 138, V, do Código de Trânsito Brasileiro e a Resolução Contran nº 789/1994.	d) Condutores capacitados para o transporte escolar.

Situação Encontrada	Critério	Análises e Evidências	Causas	Efeitos	Determinações e Recomendações	Benefícios Esperados
e) Veículos próprios e terceirizados sem Autorização para Transporte Coletivo de Escolares.	e, f, g) Autorização – Art. 136 e 137 do Código de Trânsito Brasileiro, e) Prazo para adaptação dos veículos - Art. 317 do Código de Trânsito Brasileiro, para os veículos fabricados antes de 1998. g) Cinto de segurança - Art. 105, II do Código de Trânsito Brasileiro.	e) Requisição de documentos: não apresentação da autorização para transporte coletivo de escolares. e - f) Observação direta e registro fotográfico: inexistência de autorização para transporte coletivo de escolares afixada nos veículos. e - g) Grupo Focal: afirmação dos condutores dos veículos da inexistência de autorização para transporte coletivo de escolares e veículos sem cinto de segurança.	e) Não exigência da Autorização para Transporte Coletivo de Escolares no processo licitatório com os terceirizados. e – f - g) Inexistência de fiscalização/avaliação pela Prefeitura do serviço prestado. d) Não solicitação da Autorização para Transporte Coletivo de Escolares junto ao órgão estadual de trânsito.	e) Condições precárias dos veículos. e) Veículos inadequados e inseguros para o transporte de alunos. e) Proprietário do veículo sujeito às penalidades do Código de Trânsito Brasileiro. f – g) Impossibilidade de obtenção da Autorização para Transporte Coletivo de Escolares. g) Alunos sem utilizar o cinto de segurança.	Determinações: e) Providenciar semestralmente a Autorização para Transporte Coletivo de Escolares junto ao órgão de trânsito competente para todos os veículos da frota própria que realizam o transporte escolar e mantenha afixada nos veículos, conforme estabelece o art. 136, II e art. 137 do Código de Trânsito Brasileiro; e) Exigir dos serviços contratados (terceirizados) de transporte escolar e em futuro processo licitatório a Autorização para Transporte Coletivo de Escolares, emitida pelo órgão de trânsito competente, de todos os veículos utilizados no serviço e a sua renovação a cada semestre, bem como a fixação nos veículos, em respeito ao art. 136, II e 137 do Código de Trânsito Brasileiro; f) Providenciar a identificação de “ESCOLAR” nos veículos da frota própria que realizam o transporte escolar, conforme o art. 136, III do Código de Trânsito Brasileiro; f) Exigir a identificação de “ESCOLAR” nos veículos terceirizados que realizam o transporte escolar, conforme o art. 136, III do Código de Trânsito Brasileiro; f) Exigir dos serviços contratados (terceirizados) a existência de cintos de segurança em número igual ao da lotação nos veículos que realizam o transporte escolar, em atenção aos arts. 105 e 136, VI, do Código de Trânsito Brasileiro; g) Providenciar cintos de segurança em condições de uso para os veículos próprios, em respeito aos arts. 105 e 136, VI, do Código de Trânsito Brasileiro.	e) Veículos adequados e transporte seguro para os alunos.

Situação Encontrada	Critério	Análises e Evidências	Causas	Efeitos	Determinações e Recomendações	Benefícios Esperados
h) Veículos próprios e terceirizados em más condições.	h) Normas municipais - Art. 139 do Código de Trânsito Brasileiro. h) Idade máxima dos veículos não superior a 10 anos: Programa Caminho da Escola.	h) Grupo focal: os condutores relataram que os veículos são antigos, que é frequente a quebra de veículos e que havia um ônibus parado em manutenção. h) Grupo Focal: Os condutores relataram que os carros fazem revisão anual, independente da quilometragem rodada, e sempre que apresenta algum problema. h) Observação direta e registro fotográfico: veículos com banco quebrado, espelho retrovisor quebrado, lanterna quebrada, banco rasgado, piso com buraco. Havia um ônibus parado na garagem para manutenção: estava com o assoalho rachado (placa KGN 0640). h) Entrevista: assessor de diretor de escola estadual apontou as más condições dos veículos como um problema do transporte escolar. h) Análise documental: Notas de empenho referente aos anos de 2006 a 2008 demonstram somente manutenções corretivas e elevados custos com manutenção (PT nº 3). h) Análise documental: Notas de empenho e notas fiscais de aquisição de veículos usados com idade superior a 10 anos.	h) Inexistência de critérios no processo licitatório e no contrato de prestação de serviço de transporte escolar. h) Inexistência de avaliação e fiscalização dos veículos pela Prefeitura. h) Frota própria e terceirizada com idade avançada. h) Inexistência de planejamento para substituição da frota. h) Falta de manutenção preventiva. h) Aquisição de veículos com características urbanas para o transporte em área rural. h) Aquisição de veículos usados. h) Estradas rurais em más condições. h) Alunos não comprometidos com a conservação dos veículos escolares.	h) Contratação de veículos inadequados para o transporte escolar. h) Custos elevados com manutenção. h) Transporte inseguro para os alunos. h) Impossibilidade de obter Autorização para o Transporte Coletivo de Escolares. h) Veículos parados por problemas mecânicos. h) Alunos sem frequentar as aulas quando os veículos quebram.	Recomendações: h) Adotar critérios para a contratação de serviço de transporte escolar, incluindo a idade máxima do veículo e a apresentação da Autorização para Transporte Coletivo de Escolares, expedida pelo órgão executivo estadual de trânsito. h) Realizar manutenção nos veículos escolares da frota própria, inclusive a preventiva e elaborar planejamento para a substituição dos veículos próprios que realizam o transporte escolar com idade superior a dez anos. h) Priorizar a aquisição de veículos novos para o transporte de escolares, com características específicas para o tráfego nas estradas do Município. h) Efetuar trabalho de conscientização com alunos e pais sobre a importância da conservação dos veículos escolares e comportamento no interior do veículo para a segurança do transporte.	h) Veículos adequados e seguros para o transporte de escolares. h) Alunos transportados com segurança. h) Fornecimento do transporte aos alunos em todos os dias letivos. h) Redução nos gastos com manutenção.

Situação Encontrada	Critério	Análises e Evidências	Causas	Efeitos	Determinações e Recomendações	Benefícios Esperados
i) Carona nos veículos escolares próprios e terceirizados.		i) Entrevista: gestores disseram que ocorre carona esporadicamente com autorização da Secretaria Municipal de Educação. i) Grupo Focal: os condutores afirmaram que a Secretaria Municipal de Educação orientou que é proibida a carona, porém a própria Secretaria abre exceções. Os veículos escolares também são utilizados para o transporte dos idosos que participam dos encontros semanais da terceira idade e dos adultos que participam do Centro de Educação de Jovens e Adultos (Ceja). i) Observação direta: foi observada carona tanto nos veículos próprios quanto nos terceirizados. i) Registro fotográfico: foi efetuado registro de não-alunos nos veículos escolares. i) DVD com filmagem da sessão da Câmara de Vereadores, contendo depoimento de policial militar sobre as condições do transporte escolar no Município.	i) Costume local. i) Autorização fornecida pela Secretaria Municipal de Educação. i) Inexistência de fiscalização pela Prefeitura do serviço prestado. i) Inexistência de linha regular para o transporte coletivo de passageiros no município.	i) Superlotação nos veículos escolares. i) Alunos transportados em pé, prejudicando a segurança do transporte. i) Transporte de pessoas com má conduta.	Recomendações: i) Proibir o transporte de não-alunos nos veículos escolares, exceto professores. i) Transportar professores nos veículos escolares somente se a quantidade de alunos a serem transportados for inferior à capacidade do veículo para passageiros sentados. i) Fiscalizar o transporte escolar quanto à existência de carona.	i) Alunos transportados com segurança. i) Utilização adequada dos veículos escolares.

Situação Encontrada	Critério	Análises e Evidências	Causas	Efeitos	Determinações e Recomendações	Benefícios Esperados
j) Superlotação dos veículos escolares próprios e terceirizados.	j) Condução de escolares em número não superior à capacidade estabelecida pelo fabricante - Art. 137 do Código de Trânsito Brasileiro.	j) Grupo focal: condutores relataram a existência de superlotação em algumas linhas; j) Observação direta: foi observado o transporte de alunos e caronas nos veículos escolares em quantidade superior à capacidade dos veículos. j) Registro fotográfico: foi efetuado registro fotográfico da superlotação. j) Entrevista: diretor de escola municipal relatou a existência de superlotação em um dos veículos que atende a escola.	j) Não utilização da capacidade do veículo para a programação do transporte escolar. j) Existência de carona nos veículos escolares. j) Falta de bancos e assentos quebrados. j) Frequência elevada de veículos parados por problemas mecânicos. j) Substituição de veículos quebrados por veículos com menor capacidade.	j) Transporte inseguro para os alunos (alunos transportados em pé ou sentados em quantidade maior do que a capacidade do banco).	Determinações: j) Utilizar a capacidade dos veículos estabelecida pelos fabricantes para planejar o transporte escolar, a fim de evitar a ociosidade da capacidade ou a superlotação, conforme dispõe o art. 137 do Código de Trânsito Brasileiro. j) Disponibilizar veículos em quantidade suficiente para a realização do transporte escolar, a fim de que todos os alunos sejam transportados sentados, em atendimento ao art. 137 do Código de Trânsito Brasileiro. j) Fazer constar dos editais de licitação e contratos de terceirização de serviço de transporte escolar cláusula que exija que todos os alunos sejam transportados sentados, em obediência ao art. 137 do Código de Trânsito Brasileiro.	j) Alunos transportados com segurança.

Situação Encontrada	Critério	Análises e Evidências	Causas	Efeitos	Determinações e Recomendações	Benefícios Esperados
k) Dificuldade de relacionamento de pais e alunos com os condutores e vice-versa.		k) Entrevista: gestor relatou que recebe frequentemente reclamações dos pais e alunos quanto à alta velocidade. k) Entrevista: diretores de escolas estaduais e municipais mencionaram as constantes reclamações de pais e alunos quanto à alta velocidade. k) Grupo focal: condutores confirmaram a existência de reclamações a respeito deles e também reclamaram do comportamento dos alunos no interior do veículo.	k) Condutores sem curso especializado. k) Inexistência de capacitação continuada. k) Inexistência de orientação aos alunos transportados com relação à conservação dos veículos, comportamento no interior dos veículos e relacionamento entre alunos e condutor.	k) Transporte inseguro para os alunos. k) Alunos não comprometidos com a conservação dos veículos.	Determinações: k) Exigir o curso especializado para os condutores no processo licitatório para aquisição de transporte escolar, inclusive a participação nos cursos de reciclagem, em atendimento ao disposto no art. 138, V, do Código de Trânsito Brasileiro e à Resolução Contran nº 789/1994. k) Exigir o curso especializado para os condutores no ato da nomeação para o cargo de motorista do transporte escolar, inclusive a participação nos cursos de reciclagem, em atendimento ao disposto no art. 138, V, do Código de Trânsito Brasileiro e à Resolução Contran nº 789/1994. k) Providenciar o curso especializado para os funcionários na função de condutores do transporte escolar, segundo o art. 138, V, do Código de Trânsito Brasileiro e a Resolução Contran nº 789/1994. k) Fornecer capacitação continuada aos condutores dos veículos da frota própria que realizam o transporte escolar, em especial a disposta na Resolução Contran nº 789/1994. Recomendação: k) Efetuar trabalho de conscientização com alunos e pais sobre a importância da conservação dos veículos escolares e sobre o comportamento no interior do veículo para a segurança do transporte.	k) Alunos transportados com segurança. k) Bom relacionamento de pais e alunos com os condutores e vice-versa. k) Conservação dos veículos.
l) Inexistência de controle de qual veículo foi substituído por veículo locado.		l) Análise documental: Nota de empenho e Declaração do Diretor Municipal de Educação sem a anotação da placa do veículo substituído.	l) Secretaria da Educação não informa a placa do veículo substituído.	l) Dificuldade de se efetuar controle gerencial da frota.	Recomendações: l) Incluir no controle da frota os custos com contrato de locação, individualizados por veículo substituído. l) Identificar na nota de empenho de locação de veículo a placa do veículo substituído e/ou o objetivo da locação.	l) Existência de dados completos para o controle gerencial da frota.

APÊNDICE B
PAPÉIS DE TRABALHO

PT Nº 01	ENTREVISTA COM RESPONSÁVEIS PELO TRANSPORTE ESCOLAR
-----------------	--

IDENTIFICAÇÃO DA AUDITORIA	
PROGRAMA:	TRANSPORTE ESCOLAR
ÓRGÃO/ENTIDADE:	SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE VITOR MEIRELES
QUESTÕES Nº 1, 2 e 3	

IDENTIFICAÇÃO DA EXECUÇÃO DA AUDITORIA	
DATA:	30/11/2009
LOCAL:	AUDITÓRIO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE VITOR MEIRELES
RESPONSÁVEL:	VITOR MENEGHELLI – SECRETÁRIO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
AUDITOR:	GLÁUCIA DA CUNHA, MICHELLE FERNANDA DE CONTO, LEONIR SANTINI

QUESTÃO 1 – Planejamento e controle	
01	No formulário sobre o transporte escolar respondido ao TCE/SC foi informado que o Município não possuía normas e critérios municipais para concessão do benefício do transporte escolar aos alunos da rede municipal? Neste íterim foi criada alguma norma e critérios neste sentido? NORMAS: () SIM (X) NÃO CRITÉRIOS: () SIM () NÃO Caso sim. Fornecer cópia. <u>Adotam a mesma regra do Estado, ou seja, transportam alunos que residem a mais de 3 km de distância da escola, porém se o veículo escolar passar em frente à casa de um aluno que reside a menos de 3 km da escola, este também terá direito ao transporte.</u>
02	2.1 - Existe documento de requisição do transporte escolar? () SIM – Responder questões 2.2 e 2.3 (X) NÃO <u>A ficha de matrícula possui um campo para assinalar se o aluno vai utilizar o transporte escolar, mas não existe um documento específico para o transporte escolar.</u> 2.2 – A requisição é acompanhada de documentação comprobatória? Quais os documentos solicitados? () SIM () NÃO 2.3 – Existe documento com o resultado da análise da requisição (deferimento ou indeferimento)? () SIM – Solicitar cópia () NÃO Solicitar cópia do documento de requisição e de deferimento/indeferimento.

03	3.1 - A Secretaria Municipal de Educação possui a listagem dos alunos que requereram o transporte escolar neste ano? (X) SIM – Solicitar cópia () NÃO 3.2 – Caso sim, onde consta este registro (sistema informatizado ou manual)? <u>As escolas encaminham a listagem dos alunos para a Secretaria de Educação, contendo o nome do aluno, a série e a localidade.</u> 3.3 – Existe registro dos alunos que requereram o transporte mas não foram beneficiados? () SIM – Solicitar cópia (X) NÃO
04	Existe cadastro dos alunos transportados, das redes municipal e estadual de ensino, por veículo e itinerário? (X) SIM – Solicitar cópia () NÃO <u>É o mesmo cadastro de alunos que requereram, pois todos que solicitam são transportados.</u>
05	Existe alguma forma de controle de acesso aos veículos escolares? () SIM (X) NÃO Caso sim, qual a forma adotada? <u>Para o ano de 2009 não houve, porém estão providenciando carteirinhas para o próximo ano.</u>
QUESTÃO 2 – Segurança	
06	Confirmar a relação dos veículos apresentada no formulário respondido pelo Município. Caso tenham outros veículos solicitar os dados conforme formulário.
07	7.1- Foi efetuada compra de veículos pelo programa federal Caminho da Escola? () SIM – Responder 7.2 e 7.3 (X) NÃO Solicitar cópia do documento de compra ou contrato de adesão. <u>Foi enviado projeto para aquisição de três veículos através de financiamento pelo BNDES. O financiamento já está aprovado, sendo que estão aguardando os veículos para o início de 2010.</u> 7.2 - Quantos e quais veículos foram adquiridos? Já foram recebidos? 7.3 - Estes veículos foram adquiridos com recursos próprios, convênio FNDE ou financiamento do BNDES? Qual foi o valor financiado, o prazo e o valor das parcelas?
08	Existe planejamento para compra de veículos novos para substituição dos que estão com idade avançada? (X) SIM () NÃO <u>Apenas os três do Programa Caminho da Escola, não havendo planejamento para compra de outros veículos, apesar de quase que a totalidade da frota seja superior a 10 anos.</u>

09	9.1 - Existem normas municipais relativas à segurança dos veículos do transporte escolar, no tocante aos veículos, motoristas e monitores (escrita ou não)? () SIM – Solicitar cópia (X) NÃO 9.2 - Caso exista, mas não esteja escrita, quais itens constam desta norma? <u>Apenas passam orientações verbais, principalmente quando recebem reclamações de pais ou alunos.</u>
10	10.1 - São adotados procedimentos de avaliação e fiscalização da conduta dos motoristas e monitores e das condições dos veículos? (X) SIM – Responder 10.2 a 10.4 () NÃO 10.2 - Quem é o responsável e quem executa a avaliação e a fiscalização? <u>Foi realizada no início do ano uma vistoria em todos os veículos da frota própria, executada pelos motoristas e pelo Secretário da Educação. No início do ano também foi passada orientação aos motoristas por um psicólogo. Há três meses foi efetuada reunião com os condutores para verificar os motivos das frequentes quebras dos veículos.</u> 10.3 – Os resultados das avaliações / fiscalizações são documentados? <u>O controlador interno relatou ter efetuado avaliação do transporte escolar em 2007, porém não encontrou o documento para apresentar à equipe de auditoria do TCE/SC.</u> 10.4 – Foram tomadas medidas corretivas ou disciplinares como consequência das avaliações / fiscalizações? <u>Não houve necessidade, os problemas foram resolvidos apenas verbalmente.</u>
11	Existem manuais dos veículos onde possa se averiguar as quilometragens necessárias para manutenção preventiva? () SIM (X) NÃO
12	Existem fichas individualizadas dos veículos, contendo as informações das manutenções realizadas? (X) SIM () NÃO <u>Existe um sistema informatizado na garagem dos veículos em que é feito o controle da frota, contendo os dados de manutenção e consumo de combustíveis.</u>
QUESTÃO 3 – Custos	
13	13.1 - É comum a quebra de veículos? Próprios: (X) SIM () NÃO Terceirizados: () SIM (X) NÃO 13.2 - Como ficam os alunos nestas situações? (Próprios e Terceirizados) Os alunos não deixam de ir às aulas, pois utilizam veículos reserva ou aluguel. 13.3 - É locado veículo para a substituição do veículo quebrado? () SIM – Solicitar documento (X) NÃO

13.4 - Existe veículo reserva?

(X) SIM – Qual (modelo e placa) MCI 7627 () NÃO

A Prefeitura possui um micro-ônibus para substituir veículo parado, porém quando mais de um veículo quebra precisam contratar um terceirizado em caráter emergencial.

PT Nº 02	ENTREVISTA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS
----------	-----------------------------------

IDENTIFICAÇÃO DA AUDITORIA	
PROGRAMA:	TRANSPORTE ESCOLAR
MUNICÍPIO:	VITOR MEIRELES
ESCOLA:	ESCOLA MUNICIPAL SALTO DOLMANN
QUESTÃO - Os procedimentos de planejamento e controle adotados pelo Estado contribuem para o atendimento da demanda?	

IDENTIFICAÇÃO DA EXECUÇÃO DA AUDITORIA	
DATA:	02/12/2009
LOCAL:	AUDITÓRIO DA PREFEITURA MUNICIPAL
RESPONSÁVEL:	MARILEUSA SCHMIDT
AUDITOR:	GLÁUCIA DA CUNHA E MICHELLE FERNANDA DE CONTO

ENTREVISTA SOBRE QUESTÃO 1 – Planejamento e controle	
01	1.1 - Existe documento de requisição do transporte escolar? () SIM – Responder questões 1.2 e 1.3 (X) NÃO <u>A ficha de matrícula possui um campo para assinalar se o aluno vai utilizar o transporte escolar, mas não existe um documento específico para o transporte escolar. A escola encaminha os pais à Secretaria Municipal de Educação quando o aluno reside em lugar diferente do trajeto dos veículos escolares.</u> 1.2 – A requisição é acompanhada de documentação comprobatória? Quais os documentos solicitados? () SIM () NÃO 1.3 – Existe documento com o resultado da análise da requisição (deferimento ou indeferimento)? () SIM – Solicitar cópia () NÃO Solicitar cópia do documento de requisição e de deferimento/indeferimento.
02	2.1 - Você possui a listagem dos alunos que requereram o transporte escolar neste ano? (X) SIM – Solicitar cópia () NÃO 2.2 – Caso sim, onde consta este registro (sistema informatizado ou manual)? <u>Utilizam o sistema Serie que contém os dados cadastrais dos alunos transportados. Todos que requerem são transportados.</u> 2.3 – Existe registro dos alunos que requereram o transporte mas não foram beneficiados? () SIM – Solicitar cópia (X) NÃO <u>Todos que pedem são atendidos.</u>

03	3.1 - Você possui o cadastro dos alunos transportados? (X) SIM – Solicitar cópia. () NÃO Quais dados este cadastro contém? <u>Os dados solicitados na ficha cadastral do sistema Serie.</u> 3.2 - Onde estão armazenados estes dados (sistema informatizado ou manual)? <u>No sistema informatizado Serie.</u>
04	4.1 - Existe fiscalização/avaliação do transporte escolar? () SIM – Responder questões 4.2 e 4.3 (X) NÃO 4.2 –Quais os problemas encontrados? <u>Quando o veículo quebra ocorre também a troca do motorista. Como o motorista que está fazendo a linha não conhece todos os alunos, acontece de não passar em todas as residências para buscar os alunos. Esta situação acarreta na falta de alunos às aulas e em reclamações de pais e alunos.</u> <u>Também é frequente a ocorrência de reclamações quanto à alta velocidade dos veículos escolares.</u> <u>Ainda, existe carona e superlotação nos veículos escolares.</u> 4.3 –Quais os resultados alcançados? <u>As reclamações recebidas na escola são encaminhadas para a Secretaria da Educação. Algumas vezes ocorre melhora no problema apontado, principalmente quanto à alta velocidade.</u>

PT Nº 03	CUSTOS COM MANUTENÇÃO E COMBUSTÍVEL DOS VEÍCULOS PRÓPRIOS
----------	---

IDENTIFICAÇÃO DA AUDITORIA	
PROGRAMA:	TRANSPORTE ESCOLAR
MUNICÍPIO:	VITOR MEIRELES

IDENTIFICAÇÃO DA EXECUÇÃO DA AUDITORIA	
DATA:	30/11 a 04/12/2009
LOCAL:	Prefeitura Municipal de Vitor Meireles
AUDITOR:	Gláucia da Cunha, Michelle Fernanda De Conto, Leonir Santini

VEÍCULO PLACA: MCI 7627				
Modelo: I / Hunday	Ano de Fabricação: 2000	Idade: 9 anos	Capacidade: 12 assentos	Combustível: óleo diesel

MANUTENÇÃO - ANO 2006							
Data	NE	NF	KM	Produto / Serviço	Valor (R\$)	Manutenção preventiva	
						Padrão	É preventiva?
10/5/2006	1218	618		Instalação do limpador.	R\$ 40,00		
22/5/2006	1309	58		Serviço de pintura capô traseiro e pára-choque.	R\$ 340,00		
5/6/2006	1461	3854		Serviço mecânico.	R\$ 37,50		
7/6/2006	1493	1194		Serviço de solda bancos.	R\$ 22,00		
26/7/2006	1829	1622		Serviço de guincho.	R\$ 320,00		
17/7/2006	1858	1591		Aquisição de eixo balancim, rosca póstica, regulador de válvula, kit limpeza, calha chuva, velas, filtro de ar, filtro de óleo e óleo motor.	R\$ 544,00		
19/7/2006	1892	1603		Serviço de mecânica.	R\$ 30,00		
26/7/2006	1929	1622		Serviço de torno e guincho.	R\$ 320,00		
11/8/2006	2122	1666		Serviço de mecânica.	R\$ 45,00		
11/8/2006	2123	1665		Kit limpeza, adesivo junta líquida vermelha, meia lua tampa válvula, vedador tampa, junta tampa.	R\$ 93,00		
24/11/2006	3147	12622		Aquisição rolamento, jogo de escovas, retentor, estator e lâmpada.	R\$ 262,80		
24/11/2006	3148	24294		Serviços de conserto do alternador.	R\$ 60,00		
14/12/2006	3390	1264		Serviço de solda suporte descarga.	R\$ 25,00		
Total					R\$ 5.115,26		

MANUTENÇÃO - ANO 2007							
Data	NE	NF	KM	Produto / Serviço	Valor (R\$)	Manutenção preventiva	
						Padrão	É preventiva?
2/1/2007	12	1958		Amortecedor dianteiro.	R\$ 135,00		
2/1/2007	13	1959		Serviço de mecânica.	R\$ 15,00		
18/1/2007	105	Ilegível		Óleo diesel.	R\$ 50,02		
25/1/2007	160	2018		Material para estofamento e mecânica.	R\$ 777,50		
25/1/2007	161	2019		Conserto estofamento e mão-de-obra mecânica.	R\$ 704,00		
26/1/2007	172	12811		Disco diafragma, fechadura e redutor triplex.	R\$ 148,60		
26/2/2007	473	52252		Filtro de óleo e lubrificante.	R\$ 125,00		
7/3/2007	625	7096		Conserto relógio temperatura.	R\$ 16,00		
26/3/2007	770	122370		Serviço de balanceamento e geometria.	R\$ 135,53		
28/3/2007	823	53		Antena para reposição.	R\$ 41,00		
30/3/2007	882	123019		Válvula de segurança.	R\$ 15,00		
30/3/2007	884	12301		Aquisição de pneu.	R\$ 298,17		
9/5/2007	1218	175		Amortecedores.	R\$ 325,40		
9/5/2007	1219	176		Serviço de mecânica.	R\$ 140,00		
25/6/2007	1582	7188		Serviço de conserto do alternador.	R\$ 88,00		
27/7/2007	1868	233		Bateria.	R\$ 190,00		
27/7/2007	1875	4495		Bomba alimentadora, vela aquecedora, retentor e reparo.	R\$ 524,00		
24/8/2007	2117	2637		Aquisição pastilha de freio, borracha tirante, contra-pino e outras peças.	R\$ 236,00		
24/8/2007	2118	2639		Serviço de mecânica.	R\$ 150,00		
3/10/2007	2504	129304		Aquisição de pneus.	R\$ 1.138,60		
3/10/2007	2505	129304		Serviço de montagem, balanceamento e seguro pneus.	R\$ 195,96		
20/11/2007	2884	443		Óleo lubrificante.	R\$ 90,00		
Total					R\$ 5.538,78		

MANUTENÇÃO - ANO 2008							
Data	NE	NF	KM	Produto / Serviço	Valor (R\$)	Manutenção preventiva	
						Padrão	É preventiva?
22/1/2008	126	788	354132	Óleo lubrificante.	R\$ 13,00		
3/3/2008	634	970	346326	Filtro óleo.	R\$ 25,00		
3/4/2008	1237	17		Serviço de chapeação e pintura.	R\$ 350,00		
1/8/2008	2313	15047		Escova partida, cj relógio, kit lacre.	R\$ 209,20		
1/8/2008	2314	26306		Conserto partida, conserto tacógrafo.	R\$ 110,00		
11/8/2008	2416	340		Bateria.	R\$ 195,00		
15/8/2008	2451	12547		Póla bomba d'água.	R\$ 185,00		
18/8/2008	2455	24		Rolamento, rolamento do mancal jg escova do alternador, retentor e lâmpada.	R\$ 60,30		
18/8/2008	2456	24		Serviço de instalação elétrica.	R\$ 50,00		
11/9/2008	2819	144		Impulsor partida.	R\$ 180,00		
11/9/2008	2820	144		Serviço instalação elétrica.	R\$ 50,00		
23/10/2008	3273	3987	369544	Disco freio, óleo freio, bucha mola dianteira, bucha bieleta, parafuso, porca, suporte estepe, solda oxigênio e peças diversas.	R\$ 1.283,00		
23/10/2008	3274	3988		Serviço de troca de peças e geometria.	R\$ 842,50		
28/10/2008	3316	1785		Pára-brisa, palheta, pára-choque dianteiro, farol e material para pintura.	R\$ 1.810,00		
26/11/2008	3733	7731		Serviço de auto-elétrica.	R\$ 10,00		
15/12/2008	4064	1062		Automático, arruela, estanho.	R\$ 178,25		
15/12/2008	4065	7749		Serviço instalação elétrica.	R\$ 20,00		
Total					R\$ 5.571,25		

Quilometragem rodada em 2008	14.000
Consumo combustível em 2008 (litros)	
Rendimento km / litro	

Despesa com locação em 2008	
-----------------------------	--

Gasto extra com combustível			
	Km	Rendimento	Consumo anual (litros)
Veículo velho	14.000		
Veículo novo	14.000		
Diferença de consumo			
Preço atual combustível			
Gasto extra anual combustível			

Custo de aquisição veículo novo	
Valor total	
Quantidade parcelas	
Valor das parcelas	

Custo manutenção veículo novo	
Rendimento km/litro veículo novo	

ANÁLISE	
Custo médio de manutenção	R\$ 5.408,43
Despesa média com locação	
Gasto extra combustível	
(-) Custo manut. prev.novo	
Total	
Custo estimado mensal	
Valor parcelas veículo novo	
Saldo (custo estimado – valor parcelas)	

Observação: Se o saldo for positivo, o gasto mensal atual supera o valor das parcelas

VEÍCULO PLACA: LJU 6623

Modelo: **VW/MWM** Ano de Fabricação: 1991 Idade: 18 anos Capacidade: 25 assentos Combustível: óleo diesel

MANUTENÇÃO - ANO 2006

Data	NE	NF	KM	Produto / Serviço	Valor (R\$)	Manutenção preventiva	
						Padrão	É preventiva?
18/1/2006	90	1142		Serviço de solda na estrutura .	R\$ 150,00		
18/1/2006	91	159		Ferro estrutura.	R\$ 73,00		
30/1/2006	164	1681 e 1678		Peças para reforma do veículo.	R\$ 2.488,20		
6/2/2006	311	594		Serviço de auto-elétrica, arranque e alternador.	R\$ 40,00		
6/2/2006	312	119		Suporte de mancal, bucha, lâmpadas e bobina de campo.	R\$ 138,80		
15/2/2006	397	168		Parafusos, porcas, arruelas, ferro pára-choque e rebites.	R\$ 73,00		
15/2/2006	398	1156		Serviço de solda, maçarico nos pára-choques.	R\$ 370,00		
1/3/2006	547	2372		Serviço de solda do freio.	R\$ 30,50		
9/3/2006	595	18676		Serviço de conserto radiador.	R\$ 55,00		
20/3/2006	714	743		02 pára-choques.	R\$ 1.500,00		
22/3/2006	737	10725		Extintor e suporte.	R\$ 95,00		
23/6/2006	753	2909		Aquisição de peças diversas: tubo motor, cilindro de roda, molas, etc.	R\$ 2.078,00		
23/3/2006	754	2913		Mão de obra revisão geral do veículo.	R\$ 1.074,00		
24/3/2006	769	1171		Serviço solda bancos e filtro de ar.	R\$ 83,00		
7/4/2006	927	1254		Aquisição de câmaras e recapeamento de pneus.	R\$ 1.050,00		
13/4/2006	984	134		Regulador de voltagem, retificadora, rolamentos, lâmpadas, induzido, buchas e suporte de escovas.	R\$ 275,00		
13/4/2006	1003	13115		Lavação completa.	R\$ 20,00		
17/4/2006	1019	815		Centro aro 6 furos para micro-ônibus.	R\$ 190,00		
5/5/2006	1182	347		02 pneus.	R\$ 490,00		
13/5/2006	1.278	1877		Aquisição de correia dentada, coxim, chicote de freio, conexão mangueira, rolamentos e óleo caixa.	R\$ 2.139,01		
1/6/2006	1.440	302		Serviço de conserto mangueira hidráulica.	R\$ 40,00		
7/6/2006	1.493	1193		Serviço de solda porta.	R\$ 40,00		
13/6/2006	1.541	37148		Aquisição de 02 pneus.	R\$ 614,60		
16/6/2006	1.566	33841		Câmaras.	R\$ 58,00		
16/6/2006	1567	33852		Concerto e montagem de pneu.	R\$ 12,00		
16/6/2006	1567	33840		Concerto e montagem de pneu.	R\$ 54,00		
27/6/2006	1.669	34542		Aquisição de fluido de freio.	R\$ 43,90		
13/7/2006	1814	37615		Aquisição de 02 pneus e lonas.	R\$ 614,60		

17/7/2006	1841	36192		Conserto de pneu.	R\$ 30,00		
7/8/2006	2062	2412		Serviços de solda e freio.	R\$ 64,00		
8/8/2006	2086	1989		Aquisição de flex. de ar, válvula, cotovelo, flexível de freio, conexão cuíca, insert, abraçadeira, parafuso, união tubo, conjunto de freio.	R\$ 2.997,05		
8/8/2006	2087	1989		Serviço de conserto do freio.	R\$ 120,00		
14/8/2006	2154	328		Aquisição de coluna de direção.	R\$ 935,00		
17/8/2006	2182	202		Aquisição de ferro para o micro-ônibus.	R\$ 60,00		
21/8/2006	2204	319		Serviço de molejo e revisão mecânica.	R\$ 180,00		
18/9/2006	2454	3227		Serviço de solda molejo, elétrica, mão de obra pesada.	R\$ 1.780,00		
2/10/2006	2590	26108		Serviços de retífica.	R\$ 408,00		
2/10/2006	2591	26108		Bucha de bilea, válvulas, guias de válvulas, sedes de válvulas, retentor, selos e arruelas.	R\$ 1.492,00		
6/10/2006	2.736	179		Rolamentos, suporte, buchas e mancal.	R\$ 86,80		
6/10/2006	2.738	180		Regulador de voltagem, farol, terminais, lâmpadas, fios.	R\$ 90,40		
6/10/2006	2737	631		Serviço no alternador e motor de partida.	R\$ 40,00		
18/10/2006	2780	3479		Juntas, interruptor, bucha, mancal e tubo.	R\$ 136,93		
26/10/2006	2843	72		Serviço de lataria, solda banco e proteção do motor.	R\$ 264,00		
6/11/2006	2971	6071		Suporte, mancal e tubo de pressão.	R\$ 47,70		
7/11/2006	2982	44339		Engraxada.	R\$ 27,00		
8/11/2006	2988	67		Relógio de temperatura.	R\$ 96,00		
13/11/2006	3031	6443		Aquisição flexível turbina, porca, nipel, elemento bomba injetora, válvula, tampa bomba injetora, reparo para bomba injetora, pistão, juntas, porca, prisioneiro, pino, disco, bicos injetores, calço bico, arruelas, chumbo, turbo, junta turbina e anel do flange.	R\$ 3.829,34		
13/11/2006	3032	6443		Serviços na bomba injetora, regulares de bicos injetores.	R\$ 340,00		
20/11/2006	3109	640		Serviço de instalação freio motor.	R\$ 30,00		
28/11/2006	3188	11		Chapa de ferro, parafuso e silicone.	R\$ 17,60		
28/11/2006	3189	43		Serviço de colocação de forro no assoalho com uma chapa de ferro no assoalho.	R\$ 30,00		
21/12/2006	3254	426		Kit do motor, bronzina de biela, mancal, junta, bomba de óleo, disco de embreagem, disco, rolamento, correia, coxim, polia, mangueira, carcaça, cano cavalete, cabo acelerador, mangueira, trava cabo e platô embreagem.	R\$ 5.375,00		
14/12/2006	3390	1270		Serviço de solda travessas.	R\$ 80,00		
Total					R\$ 32.446,43		

MANUTENÇÃO - ANO 2007							
Data	NE	NF	KM	Produto / Serviço	Valor (R\$)	Manutenção preventiva	
						Padrão	É preventiva?
3/1/2007	38	48608		Óleo lubrificante.	R\$ 125,00		
5/2/2007	278	352		Serviço de mecânica, revisão geral.	R\$ 760,00		
9/2/2007	332	509 e 510		Peças para revisão mecânica: engrenagem, rolamento, junta cambio, bucha, etc.	R\$ 3.002,00		
16/2/2007	400	85		Conserto de bancos e corredor.	R\$ 1.265,00		
21/2/2007	423	894		Vidros, borracha, porta e vidro vigiam para reposição.	R\$ 1.540,00		
26/2/2007	461	143		Serviço de carregamento de bateria e parte elétrica.	R\$ 15,00		
26/2/2007	465	1297		Suporte bateria e tanque.	R\$ 85,00		
1/3/2007	552	52691		Óleo lubrificante.	R\$ 140,00		
5/3/2007	562	90		Serviços de chapeação para conserto interno e lateral.	R\$ 440,00		
5/3/2007	598	714		Materiais de pintura.	R\$ 680,90		
7/3/2007	622	53459	109007	Serviços de conserto e montagem de pneus.	R\$ 20,00		
13/3/2007	665	2078		Serviço de vulcanização de pneu.	R\$ 85,00		
14/3/2007	682	330		Serviço de recuperação de rosca de eixo dianteiro.	R\$ 362,00		
16/3/2007	698	1132		Rolamento cubo dianteiro, retentor e lona de freio.	R\$ 376,00		
22/3/2007	758	66		Lenta completa e lâmpada.	R\$ 15,40		
26/3/2007	783	5019		Par de placas para reposição.	R\$ 80,00		
29/3/2007	828	361		Manutenção molejo.	R\$ 100,00		
2/4/2007	899	254		Aquisição parafuso, ferro e tranca.	R\$ 270,00		
2/4/2007	900	1307		Serviço de mecânica e solda porta.	R\$ 85,00		
2/4/2007	914	176		Serviço de auto-elétrica para verificar painel.	R\$ 26,35		
4/4/2007	939	55979	110925	Serviço de conserto e montagem de pneus.	R\$ 45,00		
4/4/2007	942	55980	110925	Tip top grande.	R\$ 8,00		
3/5/2007	1146	81		Arruela, lâmpada e soquete.	R\$ 21,50		
7/5/2007	1174	2234		Serviço de recauchutagem de pneu.	R\$ 310,00		
9/5/2007	1200	275, 276, 277		Mão-de-obra auto-elétrica.	R\$ 143,33		
9/5/2007	1216	177		Aquisição de peças: amortecedor, cruzeta, mangueira.	R\$ 419,30		
9/5/2007	1217	178		Serviço de mecânica.	R\$ 285,60		
17/5/2007	1287	19781		Conserto de radiador.	R\$ 90,50		
18/5/2007	1294	363		Serviço roda dianteira.	R\$ 30,00		
5/6/2007	1440	13260		Motor limpador a ar.	R\$ 220,00		
5/6/2007	1444	1350		Serviço de solda.	R\$ 20,00		
8/6/2007	1469	43042		Aquisição 02 pneus lisos comuns.	R\$ 1.040,00		

11/6/2007	1486	2		Lâmpadas.	R\$ 40,00		
11/6/2007	1487	651		Serviço de auto-elétrica para manutenção pára-brisa e luzes.	R\$ 50,00		
20/6/2007	1553	372		Serviço de mecânico referente conserto freio e regulagem embreagem.	R\$ 90,00		
26/6/2007	1591	2386,2385 e 2384		Serviço de vulcanização e recauchutagem.	R\$ 1.345,00		
13/7/2007	1766	Illegível		Peças para reposição.	R\$ 1.321,54		
13/7/2007	1767	682		Serviço de mecânica.	R\$ 455,10		
16/7/2007	1796	229		Peças para manutenção do sistema elétrico.	R\$ 392,00		
16/7/2007	1797	656		Serviço de mão-de-obra elétrica.	R\$ 20,00		
1/8/2007	1958	1375		Serviço de solda.	R\$ 20,00		
10/8/2007	2022	913		Aquisição de peças para reposição.	R\$ 1.393,70		
10/8/2007	2023	913		Serviço de mão-de-obra mecânica.	R\$ 696,30		
17/9/2007	2335	1166		Peças de reposição.	R\$ 4.376,14		
17/9/2007	2336	1165		Serviço de mecânica.	R\$ 2.655,00		
17/10/2007	2621	61	126524	Tip top, câmara e protetor.	R\$ 113,00		
17/10/2007	2627	258		Capacitor fluorescente.	R\$ 175,00		
17/10/2007	2628	680		Serviço de conserto do fluorescente.	R\$ 30,00		
22/10/2007	2648	45117		Aquisição de pneus radial borrachudo misto.	R\$ 1.690,00		
29/10/2007	2696	Illegível		Bloco chave e fios.	R\$ 122,90		
26/10/2007	2697	684		Mão-de-obra auto-elétrica.	R\$ 30,00		
13/11/2007	2844	1418		Serviço de solda.	R\$ 20,00		
21/11/2007	2916	1682		Serviço de mecânica.	R\$ 1.410,50		
21/11/2007	2917	1682		Aquisição peças para reposição.	R\$ 2.320,14		
23/11/2007	2943	31		Terminal freio motor.	R\$ 42,00		
3/12/2007	3044	31353		Serviço de retífica de cabeçote.	R\$ 130,00		
3/12/2007	3051	44		Aquisição jogo junta motor.	R\$ 1.540,00		
6/12/2007	3111	695		Mão-de-obra conserto lateral ônibus.	R\$ 616,00		
7/12/2007	3129	413		Manutenção placa de freio.	R\$ 70,00		
24/11/2007	3267	7350		Aquisição de peças: bomba hidráulica, reparo, pistão, etc.	R\$ 5.391,55		
24/11/2007	3268	7350		Serviço de mecânica.	R\$ 780,00		
Total					R\$ 39.441,75		

MANUTENÇÃO - ANO 2008							
Data	NE	NF	KM	Produto / Serviço	Valor (R\$)	Manutenção preventiva	
						Padrão	É preventiva?
28/1/2008	178	428		Serviço de recapagem bancos e forração.	R\$ 500,00		
11/2/2008	330	436		Serviço de revisão geral na mecânica.	R\$ 900,00		
11/2/2008	331	91		Embuchamento dianteiro, rolamento cardan, mola dianteira, bucha molejo, bucha estabilizador, coroa e pinhão, jg lona freio, pino satélite, pino trava satélite, rolamento diferencial, retentor pinho, reparo macaco da porta.	R\$ 2.808,00		
15/2/2008	402	3139		Óleo lubrificante.	R\$ 140,00		
15/2/2008	405	3169		Fluido freios.	R\$ 16,00		
15/2/2008	411	46926		Aquisição de pneus.	R\$ 1.782,00		
18/2/2008	421	1457		Serviço de solda e maçarico.	R\$ 140,00		
18/2/2008	422	329		Aquisição 5 kg ferro.	R\$ 35,00		
26/2/2008	508	288		Lâmpada farol, lâmpadas, relê auxiliar.	R\$ 76,10		
26/2/2008	509	702		Serviço de instalação elétrica.	R\$ 50,00		
5/3/2008	675	786 e 787		Material p/ pintura e peças p/ manutenção.	R\$ 1.977,50		
17/3/2008	795	87		Chapas de alumínio e rebites.	R\$ 1.375,00		
1/4/2008	1100	300		Interruptor e farol ré	R\$ 47,80		
1/4/2008	1101	717		Serviços de instalação elétrica.	R\$ 15,00		
12/5/2008	1515	3114		Serviço de recauchutagem de pneu.	R\$ 338,00		
9/6/2008	1786	354		Suporte amortecedor.	R\$ 80,00		
12/6/2008	1798	28163		Junta cabeçote, coletor e arruelas.	R\$ 108,00		
12/6/2008	1800	33867		Válvulas, guias de válvulas e sedes de válvulas.	R\$ 240,00		
12/6/2008	1801	33867		Serviço de retífica.	R\$ 450,00		
21/7/2008	2156	3315		Serviço troca peças.	R\$ 2.092,50		
21/7/2008	2157	3315		Luva cardan, ponteira deslizante, embuchamento, rolamento cardan, mola marchetti, lona freio, rolamento, tambor freio, espelho retrovisor, serviço de torno, peças diversas.	R\$ 3.503,54		
1/8/2008	2304	2		Material para pintura.	R\$ 149,10		
1/8/2008	2305	140		Serviço de chapeação e pintura.	R\$ 528,00		
19/8/2008	2508	49495		Aquisição de 2 pneus.	R\$ 570,00		
11/9/2008	2828	346		Bateria e terminal de bateria.	R\$ 387,00		
11/9/2008	2829	743		Serviço de instalação de bateria e cabos.	R\$ 25,00		
12/9/2008	2836	2230		Ponteira, rolamento e cruzeta.	R\$ 280,00		
12/9/2008	2837	2230		Serviço de conserto do eixo cardan.	R\$ 240,00		
17/9/2008	2900	1153		Rolamento lateral caixa satélite, cx satélite compl. diferencial, coroa e pinhão.	R\$ 3.332,00		
19/9/2008	2926	3884		Bicos injetores.	R\$ 1.083,30		

29/9/2008	3003	746		Serviço de instalação elétrica.	R\$ 60,00		
30/9/2008	3033	3437		Serviço de recauchutagem de pneus.	R\$ 169,00		
1/10/2008	3111	21267		Conserto e limpeza do radiador.	R\$ 130,00		
6/10/2008	3130	2548		Confecção 5 prisioneiros torneados.	R\$ 85,00		
14/10/2008	3200	1559		Serviço de solda.	R\$ 170,00		
24/10/2008	3291	354		Terminal de bateria e lente traseira.	R\$ 32,00		
24/10/2008	3292	747		Serviço instalação elétrica.	R\$ 20,00		
12/11/2008	3545	360		Chave de contato, cilindro e lente.	R\$ 100,00		
21/11/2008	3658	506		Cabo de velocímetro.	R\$ 155,00		
5/12/2008	3944	1860		Material para pintura e chapeação.	R\$ 1.873,15		
16/12/2008	4173	1266		Rolamento lateral caixa satélite, rolamento lateral do pinhão.	R\$ 750,00		
18/12/2008	4203	9		Material para chapeação e pintura.	R\$ 1.892,80		
22/12/2008	4335	26		Serviço de chapeação e pintura.	R\$ 1.350,00		
23/12/2008	4360	1603		Serviço de mecânica, torno, solda e maçarico.	R\$ 210,00		
Total					R\$ 30.265,79		

Quilometragem rodada em out/2009	3.381
Consumo combustível em out/2009 (litros)	671,929
Rendimento km / litro	5,03

Despesa com locação em 2008	0
-----------------------------	---

Gasto extra com combustível			
	Km	Rendimento	Consumo anual (litros)
Veículo velho	32.200	5,03	6.399,32
Veículo novo	32.200	6,5	4.953,85
Diferença de consumo			1.445,48
Preço atual combustível			R\$ 2,028
Gasto extra anual combustível			R\$ 2.931,43

Preço médio da cidade de Blumenau entre 06 a 12/12/2009.

Fonte: http://www.anp.gov.br/preco/prc/Resumo_Por_Estado_Municipio.asp?cod_combustivel=643

Custo de aquisição veículo novo	
Valor total	R\$ 146.900
Quantidade parcelas	66
Valor das parcelas	R\$ 3.240,00

Valor de aquisição do veículo modelo VE-01R do Programa Caminho da Escola

Custo manutenção veículo novo	R\$ 2.744,04
Rendimento km/litro veículo novo	6,5 km/l

ANÁLISE	
Custo médio de manutenção	R\$ 34.051,32
Despesa média com locação	0
Gasto extra combustível	R\$ 2.931,43
(-) Custo manut. prev.novo	R\$ 2.744,04
Total	R\$ 34.238,71
Custo estimado mensal	R\$ 2.853,23
Valor parcelas veículo novo	R\$ 3.240,00
Saldo (custo estimado – valor parcelas)	R\$ - 386,77

Observação: Se o saldo for positivo, o gasto mensal atual supera o valor das parcelas

VEÍCULO PLACA: MCV 1799				
Modelo: VW/NEUBUS	Ano de Fabricação: 2002	Idade: 07 anos	Capacidade: 28 assentos	Combustível: óleo diesel
VEÍCULO RESERVA DA PREFEITURA				

MANUTENÇÃO - ANO 2006							
Data	NE	NF	KM	Produto / Serviço	Valor (R\$)	Manutenção preventiva	
						Padrão	É preventiva?
27/1/2006	155	47		Mão de obra, reforma e pintura.	R\$ 1.200,00		
1/3/2006	508	599		Serviço de auto elétrica.	R\$ 20,00		
1/3/2006	511	708		Peças para o sistema elétrico.	R\$ 16,00		
1/3/2006	557	12607		Filtros de ar.	R\$ 122,60		
7/3/2006	576	108504		Aquisição de pneus.	R\$ 679,00		
20/3/2006	705	12782		Filtro separador de água.	R\$ 99,70		
30/3/2006	822	39080		Aquisição de pneus.	R\$ 717,00		
3/4/2006	875	678		Tampa buraco do painel.	R\$ 3,00		
13/4/2006	983	138		Aquisição de bateria.	R\$ 368,00		
17/4/2006	1012	409		Conserto coluna pára-brisa.	R\$ 180,00		
17/4/2006	1.013	756		Pára-brisa, haste palheta, manta, resina, catalisador, massa plástica, massa rápida e lixa.	R\$ 2.960,00		
10/5/2006	1.219	149		Induzido limpador.	R\$ 38,00		
23/5/2006	1.322	3495		Aquisição de bateria.	R\$ 275,00		
31/5/2006	1.382	13970		Reposição de disco tacógrafo.	R\$ 25,00		
1/6/2006	1.440	306		Serviço de trocar suportes do motor.	R\$ 60,00		
13/6/2008	1.554	2203		Aquisição de terminal, lâmpada incandescente, braçadeira, junta, fio, soquete de lâmpada.	R\$ 92,42		
13/6/2006	1.555	2203		Serviço elétrico.	R\$ 207,75		
3/10/2006	2618	329		Serviço de troca de filtro e regulagem embreagem.	R\$ 10,00		
6/10/2006	2737	632		Serviço de socorro, regulador e instalação.	R\$ 30,00		
6/10/2006	2.738	1799		Regulador de voltagem, iodo de farol, terminais, lâmpadas e fios.	R\$ 90,40		
18/10/2006	2787	116203		Aquisição de dois pneus.	R\$ 1.080,00		
24/10/2006	2818	1811		Serviços de mecânica.	R\$ 75,00		
24/10/2006	2819	1810		Aquisição de pivô.	R\$ 68,00		
24/10/2006	2827	3544		Serviços de mecânica.	R\$ 1.163,40		
24/10/2006	2828	3544		Aquisição de pino, terminal, luva, fio, contra pino, graxeira, abraçadeira, rebite, mancal, anel, casquilho, óleo de caixa, óleo para eixo e aditivo óleo diesel, etc.	R\$ 3.019,16		
30/10/2006	2857	3592		Vareta medoro, anel, kit de mola e pino.	R\$ 300,00		
1/11/2006	2941	75		Serviço de reforma, espelho, lateral, porta e polimento, solda travessa e material pintura.	R\$ 979,00		

17/11/2006	3088	45778		Arruelas, filtro e bujão.	R\$ 27,00		
17/11/2006	3089	45779		Óleo lubrificante.	R\$ 140,00		
21/11/2006	3129	3841		Tucho, capa de proteção.	R\$ 201,50		
28/11/2006	3188	14		Lâmpada.	R\$ 13,00		
28/11/2006	3188	7		Cabo de bateria, terminal de bateria, ponteira e cinta plástica.	R\$ 141,30		
28/11/2006	3189	39		Serviço no motor de arranque.	R\$ 60,00		
Total					R\$ 14.461,23		

MANUTENÇÃO - ANO 2007							
Data	NE	NF	KM	Produto / Serviço	Valor (R\$)	Manutenção preventiva	
						Padrão	É preventiva?
1/2/2007	235	50472	138504	Óleo de mamona.	R\$ 24,00		
13/2/2007	350	llegível	138362	Serviços de conserto e montagem de pneus.	R\$ 10,00		
21/2/2007	418	51808	139565	Serviço de lavação.	R\$ 15,00		
22/2/2007	438	4759	139494	Peças para reposição:soquete, lâmpada, interruptor, corpo sincron, etc.	R\$ 2.620,33		
22/2/2007	439	4759	139494	Serviços de mecânica e auto-elétrica.	R\$ 70,00		
5/3/2007	567	5256		Peças para reposição: bucha, parafuso, terminal, etc.	R\$ 389,80		
5/3/2007	568	5257		Serviço de mecânica.	R\$ 1.250,00		
7/3/2007	616	25328	llegível	Óleo lubrificante.	R\$ 140,00		
13/3/2007	677	4759	139494	Seguro oficina.	R\$ 3,00		
16/3/2007	704	560		Suporte traseiro de motor e terminal de alavanca.	R\$ 174,00		
21/3/2007	751	5015		Peças para reposição: parafusos, arruela, braçadeiras.	R\$ 355,00		
21/3/2007	752	5015		Serviço de mecânica.	R\$ 45,00		
21/3/2007	753	3278		Palheta.	R\$ 96,00		
27/3/2007	787	3293		Serviço para lixar pára-brisa.	R\$ 295,00		
29/3/2007	828	362		Troca coxins motor.	R\$ 60,00		
29/3/2007	832	13637		Pino, porca e nylon.	R\$ 244,00		
29/3/2007	833	13638		Serviço de molejo.	R\$ 60,00		
7/5/2007	1168	5494		Bucha estabilizador.	R\$ 46,50		
7/5/2007	1169	5494		Serviço de mecânica.	R\$ 13,50		
7/5/2007	1171	765402		Buchas e esguicho regulável.	R\$ 250,65		
8/5/2007	1185	13803		Nylon.	R\$ 19,00		
8/5/2007	1186	13804		Serviço de mecânica.	R\$ 17,50		
1/6/2007	1409	287		Serviço defeito na chave seta e motor de partida.	R\$ 110,00		
11/6/2007	1411	5830		Solenóide.	R\$ 276,70		
11/6/2007	1485	218		Jogo de farol de milha.	R\$ 45,00		
20/6/2007	1553	373		Serviço de mecânica referente troca de pino molejo.	R\$ 30,00		

25/6/2007	1579	224		Rotor, regulador e rolamento duplo.	R\$ 194,60		
25/6/2007	1580	652		Mão-de-obra de auto-elétrica alternador e bateria.	R\$ 50,00		
26/6/2007	1598	2...		Aquisição de peças: borrachas, buchas, parafusos.	R\$ 122,00		
26/6/2007	1599	229		Serviço de mecânica, maçarico e solda.	R\$ 288,00		
27/7/2007	1869	661		Serviço de auto-elétrica.	R\$ 20,00		
27/8/2007	2133	6657		Cárter, óleo, rolamento, jogo de lona e vedação.	R\$ 728,20		
27/8/2007	2134	6657		Serviço de mecânica.	R\$ 501,80		
4/9/2007	2245	7133		Serviço de mecânica para manutenção da bomba injetora.	R\$ 720,00		
29/10/2007	2696	llegível		Farol dianteiro e lâmpada.	R\$ 186,00		
26/10/2007	2697	682		Mão-de-obra auto-elétrica.	R\$ 25,00		
31/10/2007	2712	7321		Tubo para reposição.	R\$ 104,97		
8/11/2007	2801	563		Serviço de lavação.	R\$ 30,00		
26/11/2007	2964	20906		Aquisição suporte cardan.	R\$ 460,00		
Total					R\$ 10.090,55		

MANUTENÇÃO - ANO 2008							
Data	NE	NF	KM	Produto / Serviço	Valor (R\$)	Manutenção preventiva	
						Padrão	É preventiva?
2/1/2008	22	112		Serviço de chapeação e pintura.	R\$ 1.100,00		
11/2/2008	344	101	161061	Serviços de conserto e montagem pneu.	R\$ 20,00		
11/2/2008	347	82	161061	Bico pneu.	R\$ 15,00		
19/2/2008	433	1469		Mancal e cruzeta p/ recuperação do cardan.	R\$ 365,00		
19/2/2008	434	1469		Serviços de conserto e balanceamento em eixo cardan.	R\$ 280,00		
25/2/2008	486	1910 e 1912		Material de pintura.	R\$ 1.910,58		
28/2/2008	559	2304		Embuchamento direção, lona freio, mola, buchas, parafusos, graxeira.	R\$ 1.223,92		
28/2/2008	560	2304		Serviços de mecânica.	R\$ 538,45		
7/3/2008	697	3320		Óleo lubrificante.	R\$ 140,00		
13/3/2008	765	204		Induzido sensor, lâmpada e jg farol.	R\$ 261,00		
13/3/2008	766	171		Serviços de auto-elétrica.	R\$ 80,00		
19/3/2008	828	1644		Serviços de conserto e limpeza.	R\$ 150,00		
24/3/2008	847	8975		Mancal, casquilho, arruela.	R\$ 71,00		
24/3/208	848	8975		Serviços de troca de peças.	R\$ 69,00		
28/3/2008	913	443		Serviço de montagem e desmontagem radiador.	R\$ 100,00		
8/4/2008	1253	2633		Terminal dir., graxeira, suporte mola diant., buchas, parafusos, mangueira, abraçadeira, palheta, maçaneta porta int., correia alternador.	R\$ 615,90		

8/4/2008	1254	2633		Serviços de mecânica.	R\$ 541,25		
11/4/2008	1311	3054		Serviço de recapagem de pneus.	R\$ 250,00		
16/4/2008	1347	123		Serviços de manutenção lateral da porta.	R\$ 54,60		
22/4/2008	1378	312		Bateria e terminal.	R\$ 395,00		
27/5/2008	1585	3138		Serviços de vulcanização pneu.	R\$ 70,00		
18/6/2008	1848	10139		Amortecedores.	R\$ 583,09		
18/6/2008	1849	10139		Serviços de mecânica e torno p/ substituição dos amortecedores.	R\$ 249,80		
23/7/2008	2182	3326 e 3328		Reparo compressor, lona freio, válvula acionamento freio, peças diversas.	R\$ 1.004,28		
23/7/2008	2183	3326 e 3328		Serviços de troca de peças.	R\$ 509,70		
28/7/2008	2233	5248		Reparo caixa direção, óleo hidráulico e filtro direção hidráulica.	R\$ 270,50		
28/7/2008	2234	5248		Serviços de conserto bomba direção hidráulica.	R\$ 180,00		
15/8/2009	2551	20		Serviço de chapeação e pintura.	R\$ 400,00		
2/9/2008	2713	7865		Peças para manutenção da suspensão.	R\$ 178,64		
2/9/2008	2721	15356		Mola dianteira e bucha de mola.	R\$ 533,00		
17/9/2008	2899	1151		Tampa motor, junta compl. satélite, rolamento cx. satélite, cx satélite completa, contra-eixo inf da caixa, engrenagem da 2ª cx de câmbio e rolamento do contra-eixo inf.	R\$ 3.824,00		
14/10/2008	3224	843		Serviço de inspeção veicular.	R\$ 250,00		
10/11/2008	3511	467		Terminal barra longa, terminal barra curta, amortecedor dianteiro, jg embuchamento eixo, lona freio, tambor freio, rolamento cubo trás.	R\$ 2.868,00		
10/11/2008	3512	467		Serviços de torno e troca de peças.	R\$ 1.310,00		
10/11/2008	3514	69		Cinto de segurança, kit pisca alerta.	R\$ 1.590,00		
14/11/2008	3563	11920		Cilindro e retentor.	R\$ 196,99		
18/12/2008	4204	10		Material de pintura e chapeação.	R\$ 1.699,30		
22/12/2008	4334	27		Serviços de chapeação e pintura.	R\$ 1.350,00		
Total					R\$ 25.248,00		

Quilometragem rodada em 2008	
Consumo combustível em 2008 (litros)	
Rendimento km / litro	4,449

Despesa com locação em 2008	
-----------------------------	--

Gasto extra com combustível			
	Km	Rendimento	Consumo anual (litros)
Veículo velho			
Veículo novo			

Diferença de consumo		
Preço atual combustível		
Gasto extra anual combustível		

Custo de aquisição veículo novo	
Valor total	R\$ 198.500,00
Quantidade parcelas	66
Valor das parcelas	R\$ 4.380,00

Valor de aquisição do veículo modelo VE-02R do Programa Caminho da Escola

Custo manutenção veículo novo	R\$ 2.744,04
Rendimento km/litro veículo novo	6,5 km/l

ANÁLISE	
Custo médio de manutenção	R\$ 16.599,93
Despesa média com locação	
Gasto extra combustível	
(-) Custo manut. prev.novo	
Total	
Custo estimado mensal	
Valor parcelas veículo novo	
Saldo (custo estimado – valor parcelas)	

Observação: Se o saldo for positivo, o gasto mensal atual supera o valor das parcelas.
Não foi possível efetuar o cálculo, pois não foi informada a quilometragem rodada.

VEÍCULO PLACA: BWB 3824				
Modelo: MERCEDEZ BENZ 1318	Ano de Fabricação: 1991	Idade: 18 anos	Capacidade: 40 assentos	Combustível: óleo diesel

MANUTENÇÃO - ANO 2006							
Data	NE	NF	KM	Produto / Serviço	Valor (R\$)	Manutenção preventiva	
						Padrão	É preventiva?
6/2/2006	312	116		Lâmpadas, soquete lateral, terminais, fusíveis de vidro, lanterna e bateria.	R\$ 411,00		
18/1/2006	91	160		Suporte molejo e parafusos.	R\$ 46,00		
18/1/2006	90	1142		Serviço de solda na estrutura .	R\$ 120,00		
6/2/2006	311	592		Serviço de auto-elétrica, arranque e alternador.	R\$ 60,00		
12/1/2006	65	39233		Conserto do eixo dianteiro.	R\$ 900,00		
15/2/2006	398	1159		Serviço de solda e forração de bancos.	R\$ 50,00		
15/2/2006	397	169		Parafusos banco.	R\$ 18,00		
20/3/2006	712	742		Pára-brisa.	R\$ 1.800,00		
23/3/2006	752	2916		Serviço de mecânica.	R\$ 350,50		
23/3/2006	751	2915		Amortecedor, borracha suporte, algema mola, rolamento, terminal direção, pino mola, bucha pino mola, pino trava, bomba d'água, terminal e palheta limpador.	R\$ 913,70		
1/3/2006	511	716		Peças para o sistema elétrico.	R\$ 121,00		
1/3/2006	508	602		Serviço de auto elétrica.	R\$ 60,00		
24/3/2006	769	1177		Serviço de mão-de-obra.	R\$ 40,00		
22/3/2006	739	10725		Serviços de recarga de extintor.	R\$ 70,00		
10/5/2006	1219	147		Bioclo e fusíveis.	R\$ 27,00		
12/6/2006	1548	153		Peças para o sistema elétrico.	R\$ 26,80		
10/6/2006	1619	107185		Cachimbo interruptor.	R\$ 158,70		
1/8/2006	2011	1598		Recapagem de pneus.	R\$ 3.734,50		
26/6/2006	1645	6136		Bomba hidráulica.	R\$ 846,10		
21/8/2006	2204	318		Serviço de conserto da roda dianteira.	R\$ 20,00		
11/9/2006	2393	169		Lâmpadas, tampo kard e relê.	R\$ 138,00		
13/10/2006	2727	2606		Conserto de pneu.	R\$ 20,00		
1/11/2006	2929	44168		Troca de óleo.	R\$ 140,00		
5/12/2006	3272	46647		Troca de óleo.	R\$ 50,00		
20/11/2006	3103	11090		Flexível freio de ar dianteiro.	R\$ 64,00		
Total					R\$ 10.185,30		

MANUTENÇÃO - ANO 2007							
Data	NE	NF	KM	Produto / Serviço	Valor (R\$)	Manutenção preventiva	
						Padrão	É preventiva?
24/1/2007	149	1984		Serviço de recapagem e vulcanização de pneus.	R\$ 918,50		
14/2/2007	355	50		Lâmpadas, soquete de farol, porca, chave de luz.	R\$ 78,72		
14/2/2007	356	128		Serviços de auto-elétrica para instalar farol chaves.	R\$ 100,00		
16/2/2007	400	86		Reforma interna dos bancos e corredor.	R\$ 539,00		
19/2/2007	403	412		Serviço de alinhamento e balanceamento.	R\$ 340,00		
19/2/2007	404	412		Peças para reposição.	R\$ 610,00		
21/2/2007	428	896		Peças para reposição: ferro, manta, resina, catalisador, borracha líquida, etc.	R\$ 1.100,00		
26/2/2007	465	1285		Serviços de maçarico, solda e mecânica.	R\$ 240,00		
26/2/2007	466	249		Peças para reposição: pára-lamas.	R\$ 230,00		
5/3/2007	560	88		Serviço de chapeação e pintura e fixar pára-brisa.	R\$ 440,00		
7/3/2007	622	53459	754348	Serviços de conserto e montagem de pneus.	R\$ 80,00		
13/3/2007	666	2077		Serviço de recapagem e conserto de pneus.	R\$ 1.271,68		
21/3/2007	741	25893		Óleo lubrificante.	R\$ 140,00		
22/3/2007	758	63		Regulador eletrônico, buchas e jogo de escova.	R\$ 127,60		
4/4/2007	945	648		Serviço de auto-elétrica.	R\$ 35,00		
5/4/2007	952	5610		Aquisição peças.	R\$ 123,40		
5/4/2007	952	5608		Aquisição peças.	R\$ 1.577,00		
5/4/2007	952	5609		Aquisição peças.	R\$ 1.822,10		
5/4/2007	952	5607		Aquisição peças.	R\$ 944,50		
5/4/2007	952	5606		Aquisição peças.	R\$ 1.260,00		
7/5/2007	1175	2233		Serviço de recauchutagem de pneu.	R\$ 720,00		
18/5/2007	1295	365		Serviço de mecânica para substituição de garfo embreagem.	R\$ 200,00		
18/5/2007	1296	364		Troca pino de mola.	R\$ 20,00		
1/6/2007	1409	282		Serviço de mão-de-obra, braço do limpador quebrado.	R\$ 10,00		
8/6/2007	1470	43040		Aquisição 02 pneus radial borrachudo mista.	R\$ 1.690,00		
20/6/2007	1553	371		Serviço de mecânica referente troca pinos de molejo.	R\$ 100,00		
26/6/2007	1593	2381		Serviço de recauchutagem de pneu.	R\$ 1.440,00		
03/07/207	1697	1360		Serviço de solda e mecânica.	R\$ 30,00		
20/7/2007	1893	43965		Aquisição de pneus radial borrachudo e liso.	R\$ 3.230,00		
20/8/2007	2081	31156		Aquisição lâmpada de flúor.	R\$ 84,60		
14/9/2007	2323	Ilegível		Aquisição de peças para reposição.	R\$ 4.584,00		
14/9/2007	2324	Ilegível		Serviço de mecânica para reposição de peças.	R\$ 1.806,00		
1/11/2007	2775	323		Serviço de engraxada.	R\$ 7,00		

13/11/2007	2855	687		Serviço de auto-elétrica - alternador.	R\$ 60,00		
13/11/2007	2844	1429		Serviço de solda e maçarico.	R\$ 50,00		
13/11/2007	2854	268		Rolamentos, placas retificadoras e regulador.	R\$ 200,90		
13/11/2007	2855	687		Serviços de auto-elétrica.	R\$ 60,00		
7/12/2007	3129	412		Serviço para troca de pino centro.	R\$ 360,00		
10/12/2007	3156	1450		Serviço de solda.	R\$ 40,00		
26/6/2007	1594	2381		Serviço de recapagem de pneu.	R\$ 360,00		
Total					R\$ 27.030,00		

MANUTENÇÃO - ANO 2008							
Data	NE	NF	KM	Produto / Serviço	Valor (R\$)	Manutenção preventiva	
						Padrão	É preventiva?
23/1/2008	151	722		Serviço conserto painel do veículo.	R\$ 49,00		
28/1/2008	177	427		Serviço recapagem bancos e forração.	R\$ 880,00		
7/2/2008	298	116078		Parafusos sextavados.	R\$ 6,00		
18/2/2008	421	1455		Serviço solda.	R\$ 30,00		
28/2/2008	553	2300		Rolamento, mola, miolo sincronizador, engate reboque, luva cônica, bucha câmbio, retentor, rolamento, molas, buchas, disco embreagem.	R\$ 4.008,70		
28/2/2008	554	2300		Serviço de troca de peças.	R\$ 1.901,50		
17/3/2008	789	911		Fio e tomada.	R\$ 21,82		
17/3/2008	790	7468		Serviço instalação elétrica.	R\$ 100,00		
3/4/2008	1235	15		Serviço de chapeação e pintura.	R\$ 500,00		
11/4/2008	1314	3049		Serviço de recapagem de pneus.	R\$ 720,00		
11/4/2008	1316	3053		Serviço de vulcanização de pneus.	R\$ 120,00		
11/4/2008	1330	5056		Reparo caixa direção hidráulica, óleo hidráulico e filtro direção hidráulica.	R\$ 244,50		
11/4/2008	1331	5056		Serviço de manutenção da direção hidráulica.	R\$ 180,00		
5/6/2008	1725	318		Bateria.	R\$ 380,00		
5/6/2008	1732	3572		Válvula dreno e arruela.	R\$ 78,00		
2/7/2008	2023	327		Lâmpadas, soquete, porta fusíveis, fio.	R\$ 45,50		
2/7/2008	2024	734		Serviço de instalação elétrica.	R\$ 30,00		
23/7/2008	2178	3375		Rolamento, tampa câmbio, eixo inter., peças diversas.	R\$ 1.664,00		
23/7/2008	2179	3375		Serviço troca peças.	R\$ 430,20		
25/8/2008	2545	1531		Serviço de solda e maçarico.	R\$ 300,00		
25/8/2008	2549	21		Serviço de chapeação e pintura.	R\$ 80,00		
26/9/2008	2994	3785		Mola, suporte mola, rolamento cardan, tambor freio, lona freio.	R\$ 1.644,02		
26/9/2008	2995	3785		Serviço de troca de peças.	R\$ 413,10		

30/9/2008	3032	3438		Serviço de vulcanização de pneus.	R\$ 120,00		
22/10/2008	3259	3476		Serviço de vulcanização de pneus.	R\$ 120,00		
29/10/2008	3343	1565		Serviço de torno, solda e maçarico.	R\$ 300,00		
12/11/2008	3543	1570		Serviço solda chassi e manutenção.	R\$ 300,00		
3/12/2008	3900	3546		Serviço de vulcanização de pneus.	R\$ 240,00		
8/12/2008	3956	3561		Serviço de recauchutagem de pneus.	R\$ 1.080,00		
15/12/2008	4067	24		Serviço de chapeação e pintura.	R\$ 2.300,00		
15/12/2008	4128	3572		Serviço de vulcanização de pneus.	R\$ 120,00		
16/12/2008	4189	1862		Material para pintura e chapeação.	R\$ 1.852,60		
Total					R\$ 20.258,94		

Quilometragem rodada em 2008	36.600
Consumo combustível em 2008	
Rendimento km/litro	1,78

Despesa com locação em 2008	
-----------------------------	--

Gasto extra de combustível 2008			
	Km	Rendimento	Consumo anual (litros)
Veículo velho	36.600	1,78	20.561,80
Veículo novo	36.600	4,50	8.133,33
Diferença de consumo			12.428,46
Preço atual combustível			R\$ 2,028
Gasto extra anual combustível			R\$ 25.204,93

Custo aquisição veículo novo	
Valor total	R\$ 203.000,00
Quantidade de parcelas	66
Valor das parcelas	R\$ 4.480,00

Valor de aquisição do veículo modelo VE – 03R do Programa Caminho da Escola

Custo com manutenção veículo novo	R\$ 3.086,88
Rendimento km/litro veículo novo	4,5 km/l

ANÁLISE	
Custo médio de manutenção	R\$ 19.158,08
Despesa média com locação	0
Gasto extra com combustível	R\$ 25.204,93
(-) Custo manut. prev. novo	R\$ 3.086,88
Total	R\$ 41.276,13
Custo estimado mensal	R\$ 3.439,68
Valor parcelas veículo novo	R\$ 4.480,00
Saldo (custo estimado – valor parcelas)	R\$ -1.040,32

Observação: Se o saldo for positivo, o gasto mensal atual supera o valor das parcelas.

VEÍCULO PLACA: LWU 6387

Modelo: **MERCEDEZ BENZ 1313** Ano de Fabricação: 1979 Idade: 30 anos Capacidade: 45 assentos Combustível: óleo diesel

MANUTENÇÃO - ANO 2006

Data	NE	NF	KM	Produto / Serviço	Valor (R\$)	Manutenção preventiva	
						Padrão	É preventiva?
18/1/2006	90	1146		Serviço de solda na estrutura.	R\$ 320,00		
18/1/2006	91	161		Parafusos, porcas e ferro estrutura.	R\$ 174,00		
19/1/2006	101	111		Bateria.	R\$ 275,00		
24/1/2006	143	46		Serviços de reforma do veículo.	R\$ 500,00		
30/1/2006	163	670		Peças de reposição.	R\$ 1.988,40		
30/1/2006	167	39492		Eixo dianteiro.	R\$ 750,00		
6/2/2006	304	290		Mão-de-obra para revisão cabos, embuchamento do eixo, molejos e recuperação do veículo.	R\$ 720,00		
10/2/2006	362	25414		Montagem pneu.	R\$ 20,00		
15/2/2006	397	167		Reforma bagageiro, parafusos, porcas e arruelas, peças calço bancos.	R\$ 133,20		
15/2/2006	398	1154		Serviço de solda bagageiro e forração de bancos.	R\$ 240,00		
1/3/2006	511	716		Peças para o sistema elétrico.	R\$ 56,00		
20/3/2006	715	744		01 jogo de bancos.	R\$ 4.200,00		
22/3/2006	739	10725		Serviços de recarga de extintor.	R\$ 70,00		
24/3/2006	769	1167		Serviço de solda, furação e rebites.	R\$ 23,00		
24/3/2006	770	180		Rebites para reposição no veículo.	R\$ 21,00		
27/3/2006	787	295		Conserto da bóia do tanque e cuíca do freio.	R\$ 40,00		
13/4/2006	982	615		Serviço motor de partida.	R\$ 30,00		
13/4/2006	982	612		Serviço de instalação de alternador.	R\$ 30,00		
13/4/2006	984	137		Induzido, buchas e suporte com escovas.	R\$ 142,00		
3/5/2006	1073	1185		Serviços de solda nos bancos.	R\$ 60,00		
3/5/2006	1078	183		Rebites para bancos, parafusos e porcas.	R\$ 8,00		
7/6/2006	1492	189		Limpador de pára-brisa.	R\$ 70,00		
8/6/2006	1548	155		Aquisição de farol e regulador.	R\$ 73,00		
27/6/2006	1664	1138		Aquisição de chave de roda e cabo de força.	R\$ 146,00		
18/7/2006	1863	1214		Soldar chapa dentro do ônibus.	R\$ 28,00		
26/7/2006	1934	23995		Serviço de conserto do limpador do pára-brisa.	R\$ 79,00		
26/7/2006	1935	12262		Reparo universal, abraçadeira, braço limpador e motor limpador.	R\$ 307,50		
21/8/2006	2204	320		Serviço de troca terminal e direção e conserto do freio.	R\$ 80,00		
18/9/2006	2456	5331		Fita crepe, lona de freio, rebite lona, cilindro roda, graxa, retentor, eixo sem freio, reparo eixo, silicone, mangueira gasolina, diafragma	R\$ 762,50		

				e retentor cubo dianteiro.			
18/9/2006	2456	5333		Rolamentos, aranha carcaça, lâmpadas farol, conector fio, jogo reparo bomba hidráulica, faca encosto hidráulico, filtro hidráulico, óleo ATF, algemas de mola, suporte, grampo de mola e pino de mola.	R\$ 1.316,25		
18/9/2006	2456	5332		Rolamentos, porca carcaça, mola cuíca freio, prisioneiro, válvula, tambor de freio, bucha, pino, mola patim, supero tanque, tanque reservatório e relê.	R\$ 1.267,00		
18/9/2006	2456	5339		Pino centro, buchas mola, arruelas calço, graxeiras, rebite, parafusos e reparo pinça freio.	R\$ 202,55		
18/9/2006	2457	3226		Serviço de torno, mecânica pesada e solda corte.	R\$ 1.435,00		
2/10/2006	2589	68828		Aquisição de dois pneus.	R\$ 1.174,00		
3/10/2006	2616	41		Retentor de roda dianteira e óleo de freio.	R\$ 33,00		
3/10/2006	2618	327		Serviço de rolamento cardan.	R\$ 20,00		
3/10/2006	2618	333		Serviço de troca de óleo de freio e retentor roda dianteira.	R\$ 40,00		
11/10/2006	2701	1777		Recauchutagem de pneus.	R\$ 583,00		
20/10/2006	2808	43219		Óleo lubrificante.	R\$ 140,00		
6/11/2006	2958	18		Serviço de regulagem de freio.	R\$ 10,00		
8/11/2006	2986	1840		Recauchutagem de pneus.	R\$ 1.078,00		
13/11/2006	3057	1851		Recauchutagem de pneus.	R\$ 583,00		
24/11/2006	3153	45760		troca de óleo lubrificante.	R\$ 54,00		
Total					R\$ 19.282,40		

MANUTENÇÃO - ANO 2007							
Data	NE	NF	KM	Produto / Serviço	Valor (R\$)	Manutenção preventiva	
						Padrão	É preventiva?
3/1/2007	38	48608		Óleo lubrificante.	R\$ 125,00		
5/2/2007	278	352		Serviço de mecânica, revisão geral.	R\$ 760,00		
9/2/2007	332	509 e 510		Pecas para revisão mecânica: engrenagem, rolamento, junta câmbio, bucha, etc.	R\$ 3.002,00		
16/2/2007	400	85		Conserto de bancos e corredor.	R\$ 1.265,00		
21/2/2007	423	894		Vidros, borracha, porta e vidro vigia para reposição.	R\$ 1.540,00		
26/2/2007	461	143		Serviço de carregamento de bateria e parte elétrica.	R\$ 15,00		
26/2/2007	465	1297		Suporte bateria e tanque.	R\$ 85,00		
1/3/2007	552	52691		Óleo lubrificante.	R\$ 140,00		
5/3/2007	562	90		Serviços de chapeação para conserto interno e lateral.	R\$ 440,00		
5/3/2007	598	714		Materiais de pintura.	R\$ 680,90		
7/3/2007	622	53459	109007	Serviços de conserto e montagem de pneus.	R\$ 20,00		
13/3/2007	665	2078		Serviço de vulcanização de pneu.	R\$ 85,00		

14/3/2007	682	330		Serviço de recuperação de rosca de eixo dianteiro.	R\$ 362,00		
16/3/2007	698	1132		Rolamento cubo dianteiro, retentor e lona de freio.	R\$ 376,00		
22/3/2007	758	66		Lenta completa e lâmpada.	R\$ 15,40		
26/3/2007	783	5019		Par de placas para reposição.	R\$ 80,00		
29/3/2007	828	361		Manutenção molejo.	R\$ 100,00		
2/4/2007	899	254		Aquisição parafuso, ferro e tranca.	R\$ 270,00		
2/4/2007	900	1307		Serviço de mecânica e solda porta.	R\$ 85,00		
2/4/2007	914	176		Serviço de auto-elétrica para verificar painel.	R\$ 26,35		
4/4/2007	939	55979	110925	Serviço de conserto e montagem de pneus.	R\$ 45,00		
4/4/2007	942	55980	110925	Tip top grande.	R\$ 8,00		
3/5/2007	1146	81		Arruela, lâmpada e soquete.	R\$ 21,50		
7/5/2007	1174	2234		Serviço de recauchutagem de pneu.	R\$ 310,00		
9/5/2007	1200	275, 276, 277		Mão-de-obra auto-elétrica.	R\$ 143,33		
9/5/2007	1216	177		Aquisição de peças: amortecedor, cruzeta, mangueira.	R\$ 419,30		
9/5/2007	1217	178		Serviço de mecânica.	R\$ 285,60		
17/5/2007	1287	19781		Conserto de radiador.	R\$ 90,50		
18/5/2007	1294	363		Serviço roda dianteira.	R\$ 30,00		
5/6/2007	1440	13260		Motor limpador a ar.	R\$ 220,00		
5/6/2007	1444	1350		Serviço de solda.	R\$ 20,00		
8/6/2007	1469	43042		Aquisição 02 pneus lisos comuns.	R\$ 1.040,00		
11/6/2007	1486	2		Lâmpadas.	R\$ 40,00		
11/6/2007	1487	651		Serviço de auto-elétrica para manutenção pára-brisa e luzes.	R\$ 50,00		
20/6/2007	1553	372		Serviço de mecânica referente conserto freio e regulagem embreagem.	R\$ 90,00		
26/6/2007	1591	2386, 2385 e 2384		Serviço de vulcanização e recauchutagem.	R\$ 1.345,00		
13/7/2007	1766	Illegível		Peças para reposição.	R\$ 1.321,54		
13/7/2007	1767	682		Serviço de mecânica.	R\$ 455,10		
16/7/2007	1796	229		Peças para manutenção do sistema elétrico.	R\$ 392,00		
16/7/2007	1797	656		Serviço de mão-de-obra elétrica.	R\$ 20,00		
1/8/2007	1958	1375		Serviço de solda.	R\$ 20,00		
10/8/2007	2022	913		Aquisição de peças para reposição.	R\$ 1.393,70		
10/8/2007	2023	913		Serviço de mão-de-obra mecânica.	R\$ 696,30		
17/9/2007	2335	1166		Pecas de reposição.	R\$ 4.376,14		
17/9/2007	2336	1165		Serviço de mecânica.	R\$ 2.655,00		
17/10/2007	2621	61	126.524	Tip top, câmara e protetor.	R\$ 113,00		
17/10/2007	2627	258		Capacitor fluorescente.	R\$ 175,00		

17/10/2007	2628	680		Serviço de conserto do fluorescente.	R\$ 30,00		
22/10/2007	2648	45117		Aquisição de pneus radial borrachudo misto.	R\$ 1.690,00		
29/10/2007	2696	llegível		Bloco chave e fios.	R\$ 122,90		
26/10/2007	2697	684		Mão-de-obra auto-elétrica.	R\$ 30,00		
13/11/2007	2844	1418		Serviço de solda.	R\$ 20,00		
21/11/2007	2916	1682		Serviço de mecânica.	R\$ 1.410,50		
21/11/2007	2917	1682		Aquisição peças para reposição.	R\$ 2.320,14		
23/11/2007	2943	31		Terminal freio motor.	R\$ 42,00		
3/12/2007	3044	31353		Serviço de retífica de cabeçote.	R\$ 130,00		
3/12/2007	3051	44		Aquisição jogo junta motor.	R\$ 1.540,00		
6/12/2007	3111	695		Mão-de-obra conserto lateral ônibus.	R\$ 616,00		
7/12/2007	3129	413		Manutenção placa de freio.	R\$ 70,00		
24/11/2007	3267	7350		Aquisição de peças: bomba hidráulica, reparo, pistão, etc.	R\$ 5.391,55		
24/11/2007	3268	7350		Serviço de mecânica.	R\$ 780,00		
Total					R\$ 39.441,75		

MANUTENÇÃO - ANO 2008							
Data	NE	NF	KM	Produto / Serviço	Valor (R\$)	Manutenção preventiva	
						Padrão	É preventiva?
4/1/2008	56	1064		Peças para reforma da lataria.	R\$ 3.630,00		
4/1/2008	57	1064		Serviço de chapeação, pintura, troca de canaletas, troca calços das janelas.	R\$ 4.000,00		
7/1/2008	59	46488		Aquisição de 2 pneus.	R\$ 1.500,00		
11/2/208	347	85	132310	Câmara e protetor pneu.	R\$ 220,00		
15/2/2008	413	47019		Aquisição de 4 pneus.	R\$ 2.848,00		
18/2/2008	421	1453		Serviço solda porta.	R\$ 44,00		
26/2/2008	508	286		Suporte c/ escovas, buchas, bobina de campo, impulsor, regulador, terminal bateria.	R\$ 230,30		
26/2/2008	509	700		Serviço de instalação elétrica.	R\$ 60,00		
3/3/2008	636	3294		Óleo lubrificante.	R\$ 140,00		
3/3/2008	655	139		Embuchamento dianteiro, terminal direção, rolamento cubo traseiro, lona freio, cruzeta cardan, peças diversas.	R\$ 2.603,70		
3/3/2008	657	139		Embuchamento dianteiro, terminal direção, rolamento cubo traseiro, lona freio, cruzeta cardan, peças diversas.	R\$ 3.179,30		
19/3/2008	830	1645		Troca de colméia.	R\$ 700,00		
28/3/2008	913	439		Serviços em freio, embreagem, molejo e radiador.	R\$ 240,00		
31/3/2008	1008	305		Farol milha, lâmpada, fio e fusível.	R\$ 43,00		
3/4/2008	1220	345		Pino porta.	R\$ 50,00		

9/4/2008	1291	122		Serviço de solda da descarga e suporte.	R\$ 41,00		
27/5/2008	1588	4308		Colméia radiador d'água.	R\$ 744,00		
2/6/2008	1688	48560		Aquisição 2 pneus.	R\$ 1.280,00		
9/6/2008	1785	1508		Serviço de solda.	R\$ 67,00		
2/7/2008	2023	330		Cabo positivo, lente, farol milha.	R\$ 67,80		
2/7/2008	2024	737		Serviço de instalação elétrica.	R\$ 15,00		
23/7/2008	2180	3372 e 3374		Lona freio, tambor freio, serviço de retífica, amortecedor, óleo freio, pistão do motor, disco embreagem, peças diversas.	R\$ 7.123,79		
23/7/2008	2181	3372 e 3374		Serviço troca peças.	R\$ 2.866,50		
28/7/2008	2219	1525		Serviço de solda.	R\$ 20,00		
28/7/2008	2231	5247		Peças para manutenção da bomba injetora.	R\$ 889,50		
28/7/2008	2232	5247		Serviço de manutenção da bomba injetora.	R\$ 205,00		
30/7/2008	2245	1503		Velocímetro.	R\$ 318,00		
1/8/2008	2316	337		Chave seta, lâmpada, relê e bateria.	R\$ 528,00		
1/8/2008	2317	738		Serviço de instalação elétrica.	R\$ 20,00		
2/9/2008	2714	22		Serviço de chapeação e pintura.	R\$ 420,00		
29/9/2008	3002	351		Interruptor freio, lente teto, lâmpadas.	R\$ 108,80		
22/10/2008	3257	3477		Serviço de vulcanização pneus.	R\$ 240,00		
10/11/2008	3513	70		Chapa acrílica.	R\$ 214,00		
12/11/2008	3546	361		Interruptor freios, terminal e lâmpadas.	R\$ 65,30		
17/11/2008	3590	3520		Vulcanização pneus.	R\$ 120,00		
20/11/2008	3644	3525		Serviço de recauchutagem de pneus.	R\$ 250,00		
3/12/2008	3900	3546		Serviço de recauchutagem de pneus e vulcanização pneus.	R\$ 1.440,00		
3/12/2008	3901	3547		Serviço de vulcanização pneus.	R\$ 120,00		
4/12/2008	3915	23		Serviço de chapeação e pintura.	R\$ 3.200,00		
12/12/2008	4025	1258		Bomba hidráulica direção, buchas do volante direção, volante direção, jg lona freio tras.	R\$ 1.608,00		
16/12/2008	4188	1863 e 1864		Peças e material p/ pintura.	R\$ 2.134,75		
Total					R\$ 43.594,74		

Quilometragem rodada em 2008	24.800
Consumo combustível em 2008	
Rendimento km/litro	2,366

Despesa com locação em 2008	
-----------------------------	--

Gasto extra de combustível 2008			
	Km	Rendimento	Consumo anual (litros)
Veículo velho	24.800	2,366	10.481,83
Veículo novo	24.800	4,50	5.511,11
Diferença de consumo			4.970,71
Preço atual combustível			R\$ 2,028
Gasto extra anual combustível			R\$ 10.080,61

Custo aquisição veículo novo	
Valor total	R\$ 203.000,00
Quantidade de parcelas	66
Valor das parcelas	R\$ 4.480,00

Valor de aquisição do veículo modelo VE – 03R do Programa Caminho da Escola

Custo com manutenção veículo novo	R\$ 3.086,88
Rendimento km/litro veículo novo	4,5 km/l

ANÁLISE	
Custo médio de manutenção	R\$ 34.106,30
Despesa média com locação	0
Gasto extra com combustível	R\$ 10.080,61
(-) Custo manut. prev. novo	R\$ 3.086,88
Total	R\$ 41.100,03
Custo estimado mensal	R\$ 3.425,00
Valor parcelas veículo novo	R\$ 4.480,00
Saldo (custo estimado – valor parcelas)	R\$ -1.055,00

Observação: Se o saldo for positivo, o gasto mensal atual supera o valor das parcelas.

VEÍCULO PLACA: ACI 1558

Modelo: **MERCEDEZ BENZ 1313** Ano de Fabricação: 1985 Idade: 24 anos Capacidade: 45 assentos Combustível: óleo diesel

MANUTENÇÃO - ANO 2006

Data	NE	NF	KM	Produto / Serviço	Valor (R\$)	Manutenção preventiva	
						Padrão	É preventiva?
18/1/2006	90	1144		Serviço de solda e reforço bagageiro.	R\$ 140,00		
23/1/2006	129	91		Mangueira.	R\$ 45,00		
8/2/2006	349	38591		Shogun.	R\$ 2.400,00		
10/2/2006	362	25418		Conserto pneu.	R\$ 20,00		
9/3/2006	599	53		Pintura e solda.	R\$ 420,00		
22/3/2006	739	12902		Serviços de recarga de extintor.	R\$ 70,00		
27/3/2006	787	295		Serviço de conserto da bóia do tanque cuíca freio.	R\$ 320,00		
10/5/2006	1.218	618		Instalação do alternador.	R\$ 45,00		
10/5/2006	1.219	142		Extator, suporte de escovas, rolamentos, placa diodo, triodo e ceole bean.	R\$ 207,10		
7/6/2006	1.493	1197		Serviço de solda amortecedor.	R\$ 20,00		
16/6/2006	1.547	621		Serviços de motor de partida.	R\$ 30,00		
8/6/2006	1548	151		Aquisição de suporte com escovas, buchas, automático e impulsor.	R\$ 138,10		
16/6/2006	1567	33853		Conserto e montagem de pneu.	R\$ 20,00		
16/6/2006	1584	487		Aquisição de 09 pneus.	R\$ 5.290,00		
10/7/2006	1776	3628		Aquisição de silencioso, tubo, abraçadeira, molas e pinos.	R\$ 685,50		
10/7/2006	1777	3629		Serviço de colocação de peças.	R\$ 84,00		
25/7/2006	1922	1583		Recapeamento de pneu.	R\$ 209,00		
1/8/2006	2.012	1599		Recapagem de pneu.	R\$ 104,00		
14/8/2006	2.150	44		Serviço de auto-elétrica.	R\$ 80,00		
14/8/2006	2.151	58		Aquisição de mancal, bobina, induzido, bucha, isolador, anel, automático, lâmpada, soquete.	R\$ 361,00		
24/8/2006	2.229	25677		Serviço de retífica.	R\$ 724,00		
28/8/2006	2.253	232		Junta cabeçote, junta válvula, junta turbina, tubo de cola.	R\$ 121,00		
1/9/2006	2.313	16682		Lubrificante.	R\$ 120,00		
4/9/2006	2.356	53		Vareta de válvulas.	R\$ 154,00		
15/9/2008	2452	17625		Bomba elétrica.	R\$ 250,00		
21/9/2006	2496	214		Rolamentos e chapa pára-lama.	R\$ 69,00		
3/10/2006	2618	330		Serviço de troca pino centro.	R\$ 60,00		
17/10/2006	2762	4234		Borracha copo diesel, parafuso, filtro combustível, juntas, rolante camisa, lona de freio, rebite, mola patim, aranha lobo, pino patim, graxa, chaveta, buchas, algema mola, pino mola, arruelas, grampo mola, etc.	R\$ 1.242,38		

17/10/2006	2763	4235		Serviços de mecânica.	R\$ 2.090,40		
18/10/2006	2792	43129		Engraxada.	R\$ 7,00		
1/11/2006	2923	43993		Óleo lubrificante.	R\$ 88,60		
1/11/2006	2923	43990		Engraxada.	R\$ 7,00		
10/11/2006	2994	44393		Óleo lubrificante.	R\$ 140,00		
10/11/2006	2994	44392		Engraxada.	R\$ 7,00		
13/11/2006	3049	6440		Aquisição de bicos injetores, calço bico, arruela bico, arruelas retorno, prisioneiro, porca, pino de bico, disco e juntas.	R\$ 685,94		
13/11/2006	3050	6440		Serviços para regular bicos injetores.	R\$ 60,00		
24/11/2006	3150	4543		Óleo lubrificante.	R\$ 27,03		
24/11/2006	3155	45613 e 45613		Lubrificantes e graxa.	R\$ 15,50		
Total					R\$ 16.557,55		

MANUTENÇÃO - ANO 2007							
Data	NE	NF	KM	Produto / Serviço	Valor (R\$)	Manutenção preventiva	
						Padrão	É preventiva?
24/1/2007	149	1984		Serviço de recapagem e vulcanização de pneus.	R\$ 918,50		
31/1/2007	194	83		Reforma lataria.	R\$ 1.700,00		
2/2/2007	266	245		Aquisição ferro chato e disco corte.	R\$ 145,00		
2/2/2007	267	1275		Serviço de solda, maçarico e mecânica.	R\$ 560,00		
13/2/2007	350	51204		Serviços de conserto e montagem de pneus.	R\$ 15,00		
16/02/207	400	84		Reforma dos bancos e corredor.	R\$ 1.698,40		
19/2/2007	403	412		Peças para reposição: rolamento, flange, cruzeta, porca, etc.	R\$ 610,00		
19/2/2007	404	412		Serviço de alinhamento e balanceamento de cardan	R\$ 340,00		
21/2/2007	424	893		Jogo de bancos de fibra para reposição.	R\$ 4.000,00		
21/2/2007	425	486		Serviço de colocação de jogo de bancos de fibra.	R\$ 800,00		
5/3/2007	569	5254		Aquisição de peças: bucha, arruela, pino mola, terminal, etc.	R\$ 767,82		
5/3/2007	570	5255		Serviço de mecânica.	R\$ 1.500,00		
5/3/2007	597/607	723		Material de pintura.	R\$ 1.424,48		
7/3/2007	633	1748		Material de pintura na reforma geral do veículo.	R\$ 1.822,40		
8/3/2007	636	19610		Serviço de conserto de radiador.	R\$ 140,00		
2/4/2007	899	257		Aquisição de tranca.	R\$ 40,00		
2/5/2007	1143	57219		Graxa e óleo.	R\$ 15,50		
7/5/2007	1176	2236		Serviço de recauchutagem de pneu.	R\$ 1.440,00		
9/5/2007	1214	167		Aquisição de peças: grampo, porca, pino, retentor, etc.	R\$ 227,70		
9/5/2007	1215	168		Serviços mecânicos.	R\$ 406,00		
28/5/2007	1321	640 e 641		Aquisição de tintas e material de pintura.	R\$ 551,50		

26/6/2007	1592	2385		Serviço de recauchutagem de pneu.	R\$ 720,00		
27/7/2007	1873	131		Aquisição de peças para parte elétrica.	R\$ 121,00		
27/7/2007	1874	104		Serviço de auto-elétrica	R\$ 185,00		
30/8/2007	2159	553		Engraxada.	R\$ 7,00		
4/9/2007	2239	554		Engraxada.	R\$ 7,00		
14/9/2007	2321	1163		Aquisição de peças.	R\$ 2.380,14		
14/9/2007	2322	1163		Serviço de mecânica.	R\$ 1.506,00		
26/9/2007	2405	253		Peças para manutenção elétrica.	R\$ 44,00		
18/10/2007	2636	2395		Óleo lubrificante.	R\$ 140,00		
8/11/2007	2801	561		Serviço de engraxada.	R\$ 7,00		
12/11/2007	2836	2688		Serviço de recapagem e vulcanização de pneu.	R\$ 1.200,00		
14/11/2007	2854	267		Bateria com terminal.	R\$ 356,00		
Total					R\$ 25.795,44		

MANUTENÇÃO - ANO 2008							
Data	NE	NF	KM	Produto / Serviço	Valor (R\$)	Manutenção preventiva	
						Padrão	É preventiva?
11/2/2008	329	431		Serviços de recapagem de bancos e forração.	R\$ 470,00		
18/2/2008	421	1460		Serviço e furação.	R\$ 30,00		
25/2/2008	487	1905		Material de pintura.	R\$ 1.402,40		
29/2/2008	567	47022		Aquisição de 7 pneus borrachudos radial.	R\$ 5.502,00		
3/3/2009	622	47023		Aquisição 2 pneus radial liso.	R\$ 1.280,00		
3/3/2008	653	138		Lona freio, rolamento cubo tras., jg embuchamento dianteiro, coroa e pinhão, rolamento ponta pinhão, rolamento lateral corda, rolamento colo pinhão, cruz diferencial, jg arranque automático e peças diversas.	R\$ 4.991,40		
3/3/2008	654	138		Serviços de troca de peças e molejo.	R\$ 2.595,00		
14/3/2008	785	928		Marcador combustível, pescador e mangueira.	R\$ 300,00		
14/3/2008	788	705		Serviços de conserto limpador de pára-brisa e faróis.	R\$ 50,00		
31/3/2008	990	2182		Disco ferro para manutenção.	R\$ 60,45		
31/3/2008	991	2182		Serviços de torno e mecânica.	R\$ 55,00		
1/4/2008	1099	711		Serviços de auto-elétrica.	R\$ 37,50		
1/4/2008	1100	294		Suporte c/ escovas, rotor alternador, rolamento.	R\$ 158,00		
3/4/2008	1174	1229		Óleo lubrificante.	R\$ 35,00		
3/4/2008	1195	14624		Engrenagem, lâmpada base de vidro, soquete painel.	R\$ 20,16		
3/4/2008	1196	25947		Serviços de conserto de velocímetro.	R\$ 40,00		
3/4/2008	1219	1496		Serviços de solda e mecânica.	R\$ 40,00		
3/4/2008	1236	16		Serviços de chapeação e pintura.	R\$ 600,00		

5/6/2008	1725	325		Bateria.	R\$ 380,00		
27/6/2008	1919	124223		Barra de direção.	R\$ 310,00		
30/6/2008	1941	21463		Barra curta.	R\$ 189,00		
3/7/2008	2028	124675		Barra de direção.	R\$ 370,00		
1/8/2008	2333	52		Peças para manutenção da lataria.	R\$ 5.175,00		
1/8/2008	2334	48		Serviços de chapeação e conserto de vidros.	R\$ 2.700,00		
18/8/2008	2461	21130		Serviços de conserto de radiador.	R\$ 85,00		
14/10/2008	3200	1558		Serviço de solda.	R\$ 90,00		
21/11/2008	3665	390		Chapa de ferro e parafusos.	R\$ 75,00		
12/12/2008	4032			Peças para manutenção.	R\$ 1.572,00		
22/12/2008	4317	153		Serviços de chapeação e pintura.	R\$ 3.014,00		
Total					R\$ 31.626,91		

Quilometragem rodada em 2008	24.200
Consumo combustível em 2008	
Rendimento km/litro	2,025

Despesa com locação em 2008	
-----------------------------	--

Gasto extra de combustível 2008			
	Km	Rendimento	Consumo anual (litros)
Veículo velho	24.200	2,025	11.951,62
Veículo novo	24.200	4,50	5.378,78
Diferença de consumo			6.572,84
Preço atual combustível			R\$ 2,028
Gasto extra anual combustível			R\$ 13.329,72

Preço médio da cidade de Blumenau entre 06 a 12/12/2009.

Fonte: http://www.anp.gov.br/preco/prc/Resumo_Por_Estado_Municipio.asp?cod_combustivel=643

Custo aquisição veículo novo	
Valor total	R\$ 203.000,00
Quantidade de parcelas	66
Valor das parcelas	R\$ 4.480,00

Valor de aquisição do veículo modelo VE – 03R do Programa Caminho da Escola

Custo com manutenção veículo novo	R\$ 3.086,88
Rendimento km/litro veículo novo	4,5 km/l

ANÁLISE	
Custo médio de manutenção	R\$ 24.659,97
Despesa média com locação	0
Gasto extra com combustível	R\$ 13.329,72
(-) Custo manut. prev. novo	R\$ 3.086,88
Total	R\$ 34.902,81
Custo estimado mensal	R\$ 2.908,57
Valor parcelas veículo novo	R\$ 4.480,00
Saldo (custo estimado – valor parcelas)	R\$ -1.571,43

Observação: Se o saldo for positivo, o gasto mensal atual supera o valor das parcelas.

VEÍCULO PLACA: KPS 2889				
Modelo: VW BUSCAR	Ano de Fabricação: 1998	Idade: 11 anos	Capacidade: 55 assentos	Combustível: óleo diesel

MANUTENÇÃO - ANO 2006							
Data	NE	NF	KM	Produto / Serviço	Valor (R\$)	Manutenção preventiva	
						Padrão	É preventiva?
9/1/2006	40	595		Válvula, ajustador e cabos.	R\$ 341,87		
18/1/2006	90	1147		Mão-de-obra de solda da estrutura.	R\$ 140,00		
18/1/2006	91	162		Ferro estrutura.	R\$ 200,00		
30/1/2006	174	86633		Rolamentos.	R\$ 110,00		
6/2/2006	302	291		Mão-de-obra para revisão de cabos, freios, molejos e diferencial.	R\$ 760,00		
15/2/2006	397	171		Arruelas.	R\$ 12,00		
1/3/2006	508	598		Serviço de auto-elétrica.	R\$ 40,00		
1/3/2006	511	710		Peças para o sistema elétrico.	R\$ 139,00		
9/3/2006	599	53		Serviço de pintura.	R\$ 420,00		
9/3/2006	621	12119		Lavação.	R\$ 40,00		
14/3/2006	680	1275		Aquisição de cruzeta, buchas, parafusos, válvulas, terminal, jogo de lona, braçadeira, retentor, semi-casquilho, etc.	R\$ 2.206,01		
20/3/2006	712	742		02 pára-brisas.	R\$ 1.800,00		
20/3/2006	713	741		Vidros janela.	R\$ 320,00		
22/3/2006	739	10725		Serviços de recarga de extintor.	R\$ 70,00		
28/4/2006	1128	36343		Aquisição de 2 pneus.	R\$ 1.560,00		
10/5/2006	1219	145		Extator, suporte de escovas, rolamentos, placa diodo, triodo e ceole bean.	R\$ 78,00		
13/5/2006	1278	1977		Aquisição de bucha, mancal, coxim, tubo, parafuso, correia dentada, cone, eixo motriz, anel de vedação e cruzeta.	R\$ 2.138,01		
23/5/2006	1326	2386		Serviço de solda.	R\$ 26,00		
29/6/2006	1681	11510 e 11511		Pino mola tensora.	R\$ 50,00		
3/7/2006	1746	25132		Serviço de retífica.	R\$ 1.120,00		
10/7/2006	1778	3636		Aquisição de grampo, porca, parafuso, mola, cruzeta, terminal, diafragma, retentor e palheta.	R\$ 1.339,00		
10/7/2006	1779	3637		Serviços colocação das peças adquiridas no empenho anterior de recarga de extintor.	R\$ 700,00		
1/8/2006	2011	1598		Serviço de recapagem de pneus.	R\$ 1.094,50		
11/9/2006	2393	169 e 175		Lâmpadas, tampo kard, relê e chave de seta.	R\$ 209,90		
18/9/2006	2454	3227		Serviço de solda, parte elétrica e mecânica pesada.	R\$ 1.780,00		
18/9/2006	2455	5336		Rolamentos, flange do cardan, patim do freio, rolamento pratim freio, rolamento do cardan, luva do cardan, ponteira do cardan, cruzeta,	R\$ 1.987,80		

				parafuso, porca, retentor canaleta borracha e cantoneira do vidro.			
18/9/2006	2455	5338		Cabo, espaguete, mola, pino, graxeira, bucha mola, suporte de mola, parafuso, porca, arruela e reparo de freio.	R\$ 1.373,67		
18/9/2006	2455	5337		Interruptor, interruptor de emergência, motor limpador do pára-brisa, interruptor do farol, fusíveis, terminal de encaixe, fio de instalação, lâmpadas, soquete de lâmpada, interruptor de limpador pára-brisa, cabo e fita isolante.	R\$ 1.026,09		
18/9/2006	2455	5335		Fita crepe, lâmpadas, reator para lâmpada, arruela, interruptor alerta, cinta, fibra isolante, eixo sem freio traseiro e dianteiro, graxa, contrapino, retentor roda, rolamentos.	R\$ 1.191,60		
1/11/2006	2929	44108		Troca de óleo lubrificante.	R\$ 140,00		
1/11/2006	2929	44109		Arruelas.	R\$ 3,00		
13/11/2006	3047	6435		Aquisição de calço bico, arruela bico, arruela retorno de bicos, disco, pino pressão e bicos injetores e válvulas retorno de bomba.	R\$ 764,86		
13/11/2006	3048	6435		Serviços de regulagem de bicos injetores.	R\$ 60,00		
14/11/2006	3065	3648		Aquisição de 3 baterias.	R\$ 670,00		
20/11/2006	3109	641		Serviço de instalação.	R\$ 45,00		
24/11/2006	3158	45612		Óleo lubrificante.	R\$ 11,00		
28/11/2006	3188	13		Serviço de torno, moto-táxi, alternador e ventoinha.	R\$ 645,50		
28/11/2006	3189	35		Serviço de instalação do alternador.	R\$ 60,00		
21/12/2006	3248	422		Polia do virabrequim e do alternador, cano injetor.	R\$ 482,00		
14/12/2006	3390	1269		Serviço de solda descarga e suporte tanque.	R\$ 118,00		
28/12/2006	3482	40342		Aquisição de pneus.	R\$ 2.174,60		
Total					R\$ 27.447,41		

MANUTENÇÃO - ANO 2007							
Data	NE	NF	KM	Produto / Serviço	Valor (R\$)	Manutenção preventiva	
						Padrão	É preventiva?
25/1/2007	156	449		Válvula acionamento da porta.	R\$ 94,00		
21/2/2007	421	891 e 892		Pecas para reposição reforma geral da lataria.	R\$ 8.070,00		
21/2/2007	422	485		Serviço de chapeação, pintura dos bancos, estrutura carroceria e parte elétrica.	R\$ 7.460,00		
28/2/2007	532	2373		Compressor knorr para manutenção do freio.	R\$ 600,00		
28/2/2007	533	2379		Engrenagem para manutenção do freio.	R\$ 290,00		
5/3/2007	579	25177		Óleo lubrificante.	R\$ 22,00		
5/3/2007	580	25171	Ilegível	Óleo lubrificante.	R\$ 280,00		
5/3/2007	587	539		Bomba d'água, retentor e junta de distribuição.	R\$ 340,00		
7/3/2007	626	27821		Serviço de retífica do motor.	R\$ 465,00		
8/3/2007	638	6295		Correias e mangueira.	R\$ 254,00		

16/3/2007	703	559		Aquisição de kit de motor, junta, bomba óleo, bronzina e calcos.	R\$ 2.210,00		
29/3/2007	834	568		Aquisição eixo da seletora.	R\$ 252,00		
29/3/2007	834	568		Eixo de seletora.	R\$ 252,00		
2/4/2007	900	1316		Serviço de solda.	R\$ 20,00		
9/4/2007	962	115		Serviços de torno painéis, torno cardan e mecânica em geral.	R\$ 2.140,00		
9/4/2007	963	115		Peças para revisão geral: rolamento, tambor, retentor, parafuso, borracha, barra direção, etc.	R\$ 10.301,70		
4/5/2007	1155	1329		Solda.	R\$ 60,00		
14/5/2007	1253	40		Mola, pino, grampo.	R\$ 407,50		
22/5/2007	1305	5682		Cilindro embreagem e conjunto roletas.	R\$ 275,65		
28/5/2007	1320	6		Aquisição de tintas e material de pintura.	R\$ 408,40		
4/6/2007	1426	96		Rolamento cardan.	R\$ 89,00		
5/6/2007	1444	1340		Serviço de torno e solda.	R\$ 82,00		
6/6/2007	1455	22		Peças para manutenção da suspensão.	R\$ 667,16		
6/6/2007	1456	218		Serviço de mecânica.	R\$ 110,00		
1/8/2007	1945	379		Serviço de troca da mola mestre.	R\$ 120,00		
6/8/2007	1993	259		Aquisição peças manutenção: assento do feixe, bucha mola, contrapino, grampo mola, pino centro, etc.	R\$ 204,00		
6/8/2007	1994	253		Mão-de-obra 02 feixes de mola traseiro.	R\$ 80,00		
16/8/2007	2061	91		Serviços de chapeação e pintura.	R\$ 957,00		
27/8/2007	2127	2513		Serviço de recauchutagem e vulcanização de pneu.	R\$ 1.680,00		
14/9/2007	2303	668		Serviço de auto-elétrica.	R\$ 30,00		
14/9/2007	2304	242		Aquisição farol dianteiros e lâmpadas.	R\$ 261,00		
14/9/2007	2313	1157		Aquisição de correia, bujão câmbio e junta semi-eixo.	R\$ 68,00		
18/9/2007	2347	536		Conserto fibra dos pára-brisas, colunas dianteiras, estrutura do painel, pintura frente, etc.	R\$ 3.970,00		
24/9/2007	2392	2586		Recauchutagem pneu borrachudo.	R\$ 360,00		
1/10/2007	2489	2603		Serviço de recauchutagem de pneu.	R\$ 360,00		
3/10/2007	2508	1408		Serviço de solda e mecânica.	R\$ 50,00		
16/10/2007	2597	1806		Aquisição de tinta, cola, fita crepe e massa.	R\$ 346,80		
17/10/2007	2610	780		Suporte molejo e amortecedor traseiro.	R\$ 1.220,00		
17/10/2007	2613	1873		Bucha aço torneada para reposição.	R\$ 30,00		
12/11/2007	2836	2688		Serviço de recapagem e vulcanização de pneu.	R\$ 1.200,00		
23/11/2007	2944	35		Aquisição kit guarda pó câmbio.	R\$ 104,00		
Total					R\$ 46.191,21		

MANUTENÇÃO - ANO 2008							
Data	NE	NF	KM	Produto / Serviço	Valor (R\$)	Manutenção preventiva	
						Padrão	É preventiva?
2/1/2008	21	111		Serviços de chapeação e pintura.	R\$ 1.100,00		
11/2/2008	329	433		Serviço recapagem de pneus.	R\$ 330,00		
15/2/2008	405	3170		Óleo lubrificante.	R\$ 55,00		
15/2/2008	409	571		Serviço de engraxada.	R\$ 7,00		
25/2/2008	489	1908 e 1909		Material de pintura.	R\$ 1.466,70		
28/2/2008	557	2303		Retentor, retentor câmbio, lona freio, rebite, rolamento, retentor cubo roda, junta, contra-pino, retentor eixo, graxeira, embuchamento, terminal dir., cj embreagem, barra dir., lona freio, buchas, parafusos.	R\$ 3.924,40		
28/2/2008	558	2303		Serviços de mecânica.	R\$ 2.525,40		
3/3/2008	634	943	85423	Óleo lubrificante.	R\$ 22,00		
7/3/2008	695	572		Serviço de engraxada.	R\$ 7,00		
14/3/2008	787	291		Faróis, chave e lâmpadas.	R\$ 185,00		
24/3/2008	850	8994		Válvula.	R\$ 138,06		
25/3/2008	854	47389		Aquisição 2 pneus.	R\$ 1.602,00		
31/3/2008	925	309		Retentor cubo traseiro, jg lona freio, rebites, jg bucha freio.	R\$ 149,00		
16/4/2008	1346	126		Serviços de retoque lateral traseira e pára-choque dianteiro e material de pintura.	R\$ 374,00		
27/5/2008	1567	48468		Aquisição 6 pneus.	R\$ 4.806,00		
30/5/2009	1619	130		Serviços de chapeação p/ substituição de vidro lateral.	R\$ 122,00		
5/6/2008	1726	317		Lâmpadas e induzido limpador.	R\$ 109,00		
5/6/2008	1727	728		Serviços de instalação elétrica.	R\$ 25,00		
9/6/2008	1785	1515		Serviço solda.	R\$ 30,00		
15/7/2008	2131	1519		Serviços de torno, solda e maçarico.	R\$ 300,00		
28/7/2008	2225	360		Parafusos.	R\$ 38,00		
11/8/2008	2415	4230		Induzido e bondix.	R\$ 210,00		
18/8/2008	2468	3355		Serviço de recauchutagem pneus.	R\$ 1.440,00		
19/8/2008	2497	343		Mancal intermediário, suporte c/ escovas e bucha.	R\$ 57,30		
19/8/2008	2498	742		Serviços de instalação elétrica.	R\$ 37,00		
25/8/2008	2550	19		Serviços de chapeação e pintura.	R\$ 440,00		
25/8/2008	2574	4807		Câmara de pneu.	R\$ 75,00		
3/9/2008	2728	1123		Abraçadeira da descarga, silencioso do escapamento, retentor do motor, disco de embreagem.	R\$ 1.118,00		
11/9/2008	2833	1546		Serviços de solda, maçarico e mecânica.	R\$ 300,00		
17/9/2008	2892	11227		Bocal de saída e anel de vedação.	R\$ 30,88		
14/10/2008	3200	1552		Serviço de solda e maçarico.	R\$ 80,00		

12/11/2008	3547	359		Chave seta e lâmpadas.	R\$ 161,00		
17/11/2008	3584	114		Material de chapeação e pintura.	R\$ 3.581,02		
17/11/2008	3585	150		Serviços de chapeação e pintura.	R\$ 3.014,00		
21/11/2008	3665	389		Rolamento, chapa de ferro e parafusos.	R\$ 450,00		
1/12/2008	3819	605		Mola.	R\$ 231,60		
4/12/2008	3919	90		Mangueira hidráulica e terminais de prensar.	R\$ 92,60		
4/12/2008	3920	90		Serviços de montagem de mangueira hidráulica.	R\$ 34,50		
12/12/2008	4037	752		Serviços de auto-elétrica.	R\$ 25,00		
22/12/2008	4278	4138		Rolamento, calco axial esferas, arruelas, reparo bomba óleo, eixo, placa de encosto, jg do rotor, pistão válvula, tubo de sucção, reparo direção hidráulica, sem fim da direção, pistão.	R\$ 5.277,71		
22/12/2008	4279	4138		Serviços de troca de peças.	R\$ 640,00		
Total					R\$ 34.611,17		

Quilometragem rodada em 2008	29.800
Consumo combustível em 2008	
Rendimento km/litro	2,562

Despesa com locação em 2008	
-----------------------------	--

Gasto extra de combustível 2008			
	Km	Rendimento	Consumo anual (litros)
Veículo velho	29.800	2,562	11.631,546
Veículo novo	29.800	4,5	6.622,22
Diferença de consumo			5.009,32
Preço atual combustível			2,028
Gasto extra anual combustível			R\$ 10.158,89

Preço médio da cidade de Blumenau entre 06 a 12/12/2009.

Fonte: http://www.anp.gov.br/preco/prc/Resumo_Por_Estado_Municipio.asp?cod_combustivel=643

Custo aquisição veículo novo	
Valor total	R\$ 203.000,00
Quantidade de parcelas	66
Valor das parcelas	R\$ 4.480,00

Valor de aquisição do veículo modelo VE – 03R do Programa Caminho da Escola

Custo com manutenção veículo novo	R\$ 3.086,88
Rendimento km/litro veículo novo	4,5 km/l

ANÁLISE	
Custo médio de manutenção	R\$ 36.083,26
Despesa média com locação	0
Gasto extra com combustível	R\$ 10.158,89
(-) Custo manut. prev. novo	R\$ 3.086,88
Total	R\$ 43.155,28
Custo estimado mensal	R\$ 3.596,27
Valor parcelas veículo novo	R\$ 4.480,00
Saldo (custo estimado – valor parcelas)	R\$ - 883,73

Observação: Se o saldo for positivo, o gasto mensal atual supera o valor das parcelas.

VEÍCULO PLACA: KGN 0640				
Modelo: MERCEDES BENZ 1314	Ano de Fabricação: 1987	Idade: 22 anos	Capacidade: 40 assentos	Combustível: óleo diesel

MANUTENÇÃO - ANO 2006							
Data	NE	NF	KM	Produto / Serviço	Valor (R\$)	Manutenção preventiva	
						Padrão	É preventiva?
30/1/2006	175	5853		Reparo, rotor, rolamento, válvula e placas	R\$ 976,00		
30/1/2006	176	5853		Serviços de revisão da bomba injetora.	R\$ 120,00		
31/1/2006	205	7057		Cruzeta cardan, molas, pinos, porcas.	R\$ 336,60		
6/2/2006	311	593		Serviço de auto-elétrica, arranque e alternador.	R\$ 60,00		
6/2/2006	312	117		Suporte, escova arranque, buchas, escova do alternador e rolamentos.	R\$ 82,00		
24/2/2006	465	104591		Arruelas, trava, parafuso, porca, silencioso, cano saída do motor, regulador de embreagem, parafusos, porcas, braçadeiras, etc.	R\$ 400,67		
14/3/2006	659	782		Pecas para retífica do motor.	R\$ 6.232,00		
14/3/2006	660	782		Serviço de torno.	R\$ 280,00		
22/3/2006	739	10725		Serviços de recarga de extintor.	R\$ 70,00		
27/3/2006	788	36991		Serviços de recauchutagem.	R\$ 1.742,00		
27/3/2006	795	126		Suporte escovas, automático e buchas.	R\$ 103,50		
29/3/2006	802	610		Serviço motor de arranque.	R\$ 40,00		
10/5/2006	1218	619		Instalação do limpador.	R\$ 20,00		
10/5/2006	1219	148		Induzido limpador.	R\$ 45,00		
22/5/2006	1308	59		Serviço de retoque lateral.	R\$ 260,00		
29/5/2006	1369	367		Aquisição de 3 pneus.	R\$ 1.710,00		
1/6/2006	1440	307		Serviço de conserto da alavanca de marcha e regulador de freio.	R\$ 40,00		
1/6/2006	1440	304		Serviço de trocar cabo velocímetro.	R\$ 10,00		
26/6/2006	1556	33846		Aquisição de câmara de pneu, colarinho de pneu.	R\$ 150,00		
16/6/2006	1567	33847		Conserto e montagem de pneu.	R\$ 30,00		
16/6/2006	1567	33861		Conserto e montagem de pneu.	R\$ 20,00		
17/7/2006	1841	36889		Conserto de pneu.	R\$ 40,00		
18/7/2006	1863	1215		Soldar chapa dentro do ônibus.	R\$ 15,00		
27/7/2006	1943	162		Bateria.	R\$ 330,00		
11/9/2006	2397	109146		Anel de borracha.	R\$ 26,00		
21/9/2006	2496	217		Rolamentos.	R\$ 36,00		
22/9/2006	2505	57		Garfo embreagem, suporte garfo e bucha suporte embreagem.	R\$ 96,00		
3/10/2006	2617	326		Serviço de regulagem de freio.	R\$ 10,00		
3/10/2006	2617	325		Serviço de socorro, conserto de rolamento.	R\$ 110,00		
3/10/2006	2617	332		Serviço de troca de cuíca de freio.	R\$ 40,00		

3/10/2006	2617	328		Serviço de solda de metal.	R\$ 35,00		
17/10/2006	2760	4242		Vareta de óleo, porca carcaça, aranha lobo, arruelas, trava pino, morça estabilizador, pino estabilizador, cano cobre, buchas, barra coluna direção, terminal direção, retentor, rolamentos, reparo bomba d'água, lona de freio.	R\$ 1.050,25		
17/10/2006	2761	4243		Serviços de mecânica.	R\$ 504,92		
18/10/2006	2792	43134		Troca de óleo lubrificante.	R\$ 140,00		
31/10/2006	2868	184		Motor limpador.	R\$ 45,00		
13/12/2006	3380	67		Serviço no motor de arranque.	R\$ 70,00		
13/12/2006	3381	18		Aquisição de peças para o motor de arranque, cinta plástica, induzido, automático, impulsor, bucha, botão, fio e terminal.	R\$ 348,04		
Total					R\$ 15.623,98		

MANUTENÇÃO - ANO 2007							
Data	NE	NF	KM	Produto / Serviço	Valor (R\$)	Manutenção preventiva	
						Padrão	É preventiva?
21/2/2007	426	895		Borracha líquida e elastil.	R\$ 500,00		
21/2/2007	427	487		Serviço de chapeação para vedar o teto.	R\$ 300,00		
22/2/2007	446	41187		04 pneus borrachudos e 02 pneus lisos.	R\$ 4.920,00		
05/3/207	561	89		Serviço de chapeação para retoque em pintura.	R\$ 407,00		
5/3/2007	599	715		Material de pintura.	R\$ 506,20		
20/3/2007	738	13569		Aquisição de arruela, porca, pino e retentores.	R\$ 112,00		
29/3/2007	828	359		Conserto pinos e embreagem.	R\$ 150,00		
2/4/2007	899	256		Aquisição parafuso, ferro e tranca.	R\$ 44,50		
2/4/2007	900	1313		Serviço de mecânica e solda.	R\$ 330,00		
2/4/2007	920	574		Cuíca freio dianteiro e traseiro.	R\$ 180,00		
5/4/2007	949	5604		Peças: grampo, bucha, suporte, parafuso, etc.	R\$ 1.073,80		
5/4/2007	949	5601		Peças: retentor, aranha trava, rolamentos, lona, etc.	R\$ 1.117,60		
5/4/2007	949	5605		Peças: mangueira, cinta malha, mola, reparo válvula, etc.	R\$ 540,50		
5/4/207	949	5602		Peças: arruela, parafuso, mangueira, rolamento, etc.	R\$ 985,00		
5/4/2007	950	5603		Peças: cola, caixa alavanca, soquete, molas, etc.	R\$ 2.998,00		
9/4/2007	969	1142		Mola patim, amortecedor, catraca, rolamento, etc.	R\$ 882,20		
17/4/2007	1022	75		Aquisição de peças.	R\$ 148,30		
17/4/2007	1023	192		Mão-de-obra auto-elétrica.	R\$ 103,33		
23/4/2007	1054	1323		Serviço de maçarico e mecânica.	R\$ 300,00		
3/5/2007	1147	87		Lâmpadas e fio.	R\$ 5,50		
3/5/2007	1148	260		Serviço de auto-elétrica.	R\$ 30,00		
4/5/2007	1155	1326		Serviço de solda e mecânica.	R\$ 75,00		

4/6/2007	1427	95		Cilindro de roda freio.	R\$ 162,00		
20/6/2007	1543	80		Par de alto falante, antena e fiação.	R\$ 91,00		
20/6/2007	1553	375		Serviço de mecânica referente troca de pino centro.	R\$ 160,00		
13/7/2007	1764	679		Aquisição de peças.	R\$ 1.062,90		
13/7/2007	1765	679		Serviço de mecânica.	R\$ 493,50		
16/7/2007	1796	230		Peças para manutenção do sistema elétrico.	R\$ 62,20		
16/7/2007	1797	658		Serviço de mão-de-obra para instalação elétrica.	R\$ 25,00		
27/8/2007	2128	2515		Vulcanização de pneu.	R\$ 240,00		
27/8/2007	2148	240		Lâmpadas.	R\$ 29,00		
26/9/2007	2405	250		Peças para manutenção elétrica.	R\$ 124,50		
26/9/2007	2406	676		Serviço de auto-elétrica.	R\$ 40,00		
8/10/2007	2546	393		Serviço de mecânica para troca de pino centro.	R\$ 60,00		
17/10/2007	2611	782		Turbina nova, reparo bomba, eixo do freio.	R\$ 1.592,00		
22/10/207	2648	45177		Aquisição de pneu radial borrachudo.	R\$ 845,00		
29/10/2007	2696	llegível		Bateria.	R\$ 340,00		
26/10/2007	2697	685		Mão-de-obra auto-elétrica.	R\$ 20,00		
8/11/2007	2801	564		Serviço de lavação.	R\$ 10,00		
13/11/2007	2844	1430		Serviço de solda e maçarico.	R\$ 204,00		
20/11/2007	2876	406		Serviço de embreagem, pino molejo, freios.	R\$ 140,00		
24/12/2007	3269	7351		Jogo de esferas.	R\$ 1.139,27		
Total					R\$ 22.549,30		

MANUTENÇÃO - ANO 2008							
Data	NE	NF	KM	Produto / Serviço	Valor (R\$)	Manutenção preventiva	
						Padrão	É preventiva?
14/1/2008	90	113		Serviço de pintura e polimento.	R\$ 800,00		
11/2/2008	329	432		Serviço de recapagem de bancos e forração.	R\$ 190,00		
18/2/2008	421	1454		Serviço solda pára-lamas.	R\$ 220,00		
18/2/2008	422	328		Chapa, disco de corte e rebites.	R\$ 170,00		
25/2/2008	481	1467		Serviço de solda, maçarico, rosca e mecânica.	R\$ 300,00		
25/2/2008	488	1906 e 1907.		Material p/ pintura.	R\$ 1.508,80		
26/2/2008	508	289		Chave seta, braço completo limpador, lâmpada, fio, terminal bateria.	R\$ 150,50		
26/2/2008	509	703		Serviços de instalação elétrica.	R\$ 40,00		
28/2/2008	555	2301		Lona freio, rolamento, embuchamento, kit caixa satélite, coroa e pinhão, peças diversas.	R\$ 4.707,02		
28/2/2008	556	2302		Serviço de mecânica.	R\$ 5.685,50		
28/3/2008	913	442		Serviço de mecânica.	R\$ 100,00		

2/4/2008	1132	47756		Aquisição 2 pneus.	R\$ 1.280,00		
8/4/2008	1280	2632		Serviço de troca de peças.	R\$ 1.205,80		
8/4/2008	1281	2632		Engate, conexão, mangueira, abraçadeiras, buchas, guarda-pó, porca, juntas, parafusos, kit embreagem, tanque combustível, copo freio, coxim motor, correia alternador, massa calafetar, medidor combustível, lona de freio, conserto radiador, serviço bomba injetora, conserto relógio velocímetro.	R\$ 2.866,74		
22/4/2008	1378	315		Extrator, rolamento, regulador voltagem, suporte, fio reforçado e buchas.	R\$ 222,00		
22/4/2008	1379	726 e 727		Mão-de-obra p/ alternador e motor de partida.	R\$ 77,50		
12/5/2008	1516	3111		Recauchutagem de pneus.	R\$ 2.160,00		
9/6/2008	1785	1514		Serviço solda bancos.	R\$ 120,00		
2/7/2008	2023	329		Bobina, induzido, lente, soquete e lâmpada.	R\$ 263,00		
2/7/2008	2024	736		Mão-obra socorro e serviço de instalação elétrica.	R\$ 62,50		
28/7/2008	2219	1523		Serviços de solda.	R\$ 40,00		
29/7/2008	2236	4394		Colméia radiador.	R\$ 680,00		
1/8/2008	2302	3		Peças e material de pintura.	R\$ 260,70		
1/8/2008	2303	141		Serviços de chapeação e pintura.	R\$ 611,60		
11/8/2008	2414	1836		Material p/ pintura.	R\$ 1.306,10		
2/9/2008	2719	374		Peças para reposição.	R\$ 700,00		
11/9/2008	2821	126893		Regulador de pressão.	R\$ 360,00		
14/10/2008	3199	383		Embasamento.	R\$ 40,00		
14/10/2008	3228	9		Olho ótico Pioneer.	R\$ 200,00		
24/10/2008	3291	353		Interruptor e lâmpadas.	R\$ 42,00		
24/10/2008	3292	748		Serviços de instalação elétrica.	R\$ 20,00		
3/12/2008	3908	479		Serviços de conserto freio.	R\$ 60,00		
5/12/2008	3943	152		Serviços de chapeação e pintura.	R\$ 2.816,00		
8/12/2008	3945	1858 e 1859		Material para chapeação e pintura.	R\$ 2.060,55		
8/12/2008	3954	1586		Serviços de solda, maçarico, rosca e mecânica.	R\$ 305,00		
12/12/2008	4021	1254 e 1255		Cubo traseiro, eixo piloto, bucha engrenagem, cubo sincronizado, engrenagem, rolamento piloto, rolamento, engrenagem dupla, eixo, luva deslizante, anel sincronizado.	R\$ 5.079,00		
22/12/2008	4320	3582		Recauchutagem de pneus.	R\$ 310,00		
Total					R\$ 37.020,31		

Quilometragem rodada em 2008	14.000
Consumo combustível em 2008	
Rendimento km/litro	1,187

Despesa com locação em 2008	
-----------------------------	--

Gasto extra de combustível 2008			
	Km	Rendimento	Consumo anual (litros)
Veículo velho	14.000	1,187	11.794,44
Veículo novo	14.000	4,5	3.111,11
Diferença de consumo			8.683,33
Preço atual combustível			2,028
Gasto extra anual combustível			R\$ 17.609,79

Preço médio da cidade de Blumenau entre 06 a 12/12/2009.

Fonte: http://www.anp.gov.br/preco/prc/Resumo_Por_Estado_Municipio.asp?cod_combustivel=643

Custo aquisição veículo novo	
Valor total	R\$ 203.000,00
Quantidade de parcelas	66
Valor das parcelas	R\$ 4.480,00

Valor de aquisição do veículo modelo VE – 03R do Programa Caminho da Escola

Custo com manutenção veículo novo	R\$ 3.086,88
Rendimento km/litro veículo novo	4,5 km/l

ANÁLISE	
Custo médio de manutenção	R\$ 25.064,53
Despesa média com locação	0
Gasto extra com combustível	R\$ 17.609,79
(-) Custo manut. prev. novo	R\$ 3.086,88
Total	R\$ 39.587,44
Custo estimado mensal	R\$ 3.298,95
Valor parcelas veículo novo	R\$ 4.480,00
Saldo (custo estimado – valor parcelas)	R\$ - 1.101,05

Observação: Se o saldo for positivo, o gasto mensal atual supera o valor das parcelas.

PT Nº 04	ENTREVISTA NAS ESCOLAS ESTADUAIS
----------	----------------------------------

IDENTIFICAÇÃO DA AUDITORIA	
PROGRAMA:	TRANSPORTE ESCOLAR
MUNICÍPIO:	VITOR MEIRELES
QUESTÃO - Os procedimentos de planejamento e controle adotados pelo Estado contribuem para o atendimento da demanda?	

IDENTIFICAÇÃO DA EXECUÇÃO DA AUDITORIA	
DATA:	30/11/2009
LOCAL:	Escola de Educação Básica Victor Meireles
RESPONSÁVEL:	Isolânia Wippel
AUDITOR:	Gláucia da Cunha, Michelle Fernanda De Conto e Leonir Santini

ENTREVISTA SOBRE QUESTÃO 1 – Planejamento e controle	
01	1.1 - Existe documento de requisição do transporte escolar? () SIM – Responder questões 1.2 e 1.3 (X) NÃO <u>A ficha de matrícula possui um campo para assinalar se o aluno vai utilizar o transporte escolar, mas não existe um documento específico para o transporte escolar.</u> 1.2 – A requisição é acompanhada de documentação comprobatória? Quais os documentos solicitados? () SIM () NÃO 1.3 – Existe documento com o resultado da análise da requisição (deferimento ou indeferimento)? () SIM – Solicitar cópia () NÃO Solicitar cópia do documento de requisição e de deferimento/indeferimento.
02	2.1 - Você possui a listagem dos alunos que requereram o transporte escolar neste ano? (X) SIM – Solicitar cópia () NÃO 2.2 – Caso sim, onde consta este registro (sistema informatizado ou manual)? <u>No sistema informatizado Serie.</u> 2.3 – Existe registro dos alunos que requereram o transporte mas não foram beneficiados? () SIM – Solicitar cópia (X) NÃO <u>Já ocorreram casos em que alunos que necessitavam do transporte escolar não estavam sendo atendidos por problemas no acesso da estrada até a residência. Nestas ocasiões, a Prefeitura soluciona este problema e o aluno passa a ser</u>

	<u>transportado.</u>
03	3.1 - Você possui o cadastro dos alunos transportados? (X) SIM – Solicitar cópia. () NÃO Quais dados este cadastro contém? <u>Nome, local de residência e distância residência- escola.</u> 3.2 - Onde estão armazenados estes dados (sistema informatizado ou manual)? <u>No sistema Serie.</u>
04	4.1 - Você tem conhecimento se o Estado realiza fiscalização/avaliação do transporte escolar executado pelo Município aos alunos da rede estadual de ensino? (X) SIM – Responder questões 4.2 e 4.3 () NÃO <u>O Ministério Público, mas já faz alguns anos.</u> 4.2 –Quais os problemas encontrados? <u>Idade e precariedade da frota e reclamações dos condutores quanto à alta velocidade.</u> 4.3 –Quais os resultados alcançados? <u>A situação melhora por um tempo, após as reclamações.</u>
05	Como é feito o cálculo da distância residência/escola que será informado no Serie/Escola? <u>São os pais que informam a distância.</u>

ITEM	OUTRAS OBSERVAÇÕES
	- Existem problemas com o rendimento escolar dos alunos, pois acordam cedo devido ao trajeto ser longo. - Quando chove alguns alunos ficam sem aula, pois os veículos escolares não conseguem chegar às suas residências. - Existem também problemas com os caroneiros. A diretora encaminha as reclamações para a Secretaria Municipal de Educação e também enviou ofício ao conselho deliberativo escolar.

PT Nº 05	ATA DA REUNIÃO DE APRESENTAÇÃO DA MATRIZ DE PLANEJAMENTO
-----------------	---

IDENTIFICAÇÃO DA AUDITORIA	
PROGRAMA:	TRANSPORTE ESCOLAR
ÓRGÃO/ENTIDADE:	PREFEITURA MUNICIPAL DE VITOR MEIRELES

IDENTIFICAÇÃO DA EXECUÇÃO DA AUDITORIA	
DATA:	30/11/2009
LOCAL:	PREFEITURA MUNICIPAL DE VITOR MEIRELES
RESPONSÁVEL:	PREFEITO IVANOR BOING
AUDITORES:	GLÁUCIA DA CUNHA, MICHELLE FERNANDA DE CONTO, LEONIR SANTINI

No dia trinta de novembro de 2009 às quatorze horas foi realizada reunião no auditório da Prefeitura Municipal de Vitor Meireles. Participaram da reunião o Prefeito, Sr. Ivanor Boing; o Secretário Municipal da Educação, Sr. Vitor Meneghelli; o Secretário Municipal de Obras, Sr. Daival P. Coser; o Controlador Interno, Sr. André L. Rinaldi; o Contador, Sr. Luis Carlos Boing; e a assessora da Secretaria Municipal de Educação, Sra. Rosileni; além dos auditores fiscais de Controle Externo do TCE/SC Gláucia da Cunha, Michelle Fernanda De Conto e Leonir Santini. Inicialmente a auditora fiscal Gláucia apresentou a equipe de auditoria e a diretoria a qual pertencem. Na continuidade, a auditora Gláucia deu início à apresentação dos slides explicando o conceito, o objetivo e o fluxo da auditoria operacional, bem como o objetivo geral da auditoria. A auditora Michelle explicou que o gestor terá a oportunidade de se manifestar quanto aos resultados da auditoria e que estas manifestações farão parte do Relatório de Auditoria. Na continuidade, a auditora Gláucia apresentou a Matriz de Planejamento, dando ênfase às questões de auditoria e o que a análise das informações solicitadas pretendia responder. O Prefeito, Sr. Ivanor, informou que a frota de veículos era antiga e que a equipe de auditoria não iria aprová-la. Relatou, também, que está no seu primeiro ano de mandato e que a situação já foi pior, principalmente quanto à utilização dos veículos escolares pela população em geral, os chamados caroneiros, e quanto às condições precárias das estradas. Os demais presentes concordaram com a matriz de planejamento apresentada. O Sr. Vitor relatou que existe uma reserva indígena no Município e que os estudantes desta reserva são transportados por veículos do município de Vitor Meireles para uma escola indígena no município de José Boiteux. O Sr. Ivanor informou que possui problemas com caronas nos veículos escolares que atendem a reserva indígena, pois os índios são violentos e o poder público não consegue coibir pacificamente a carona nestes veículos. A auditora Gláucia informou aos gestores que a equipe de auditoria estaria realizando seus trabalhos durante toda a semana, analisando documentos, realizando entrevistas nas escolas estaduais e municipais e acompanhando a chegada e a saída dos veículos escolares em frente às escolas e, se possível, acompanhando o trajeto de algum veículo. O auditor Leonir destacou a importância da participação dos gestores para a

obtenção do sucesso da auditoria operacional. O Sr. Vitor ressaltou que a auditoria deveria levar em consideração a extensão do Município e as condições das estradas em que os veículos realizam o transporte escolar. O Sr. André informou que já havia feito um levantamento da situação do transporte escolar, mas já fazia algum tempo. Não tendo mais quem quisesse falar, a reunião foi encerrada com os agradecimentos dos auditores fiscais à atenção do Prefeito e demais participantes.

PT Nº 06

ROTEIRO PARA GRUPO FOCAL – REALIZADO EM 01/12/2009

Participaram 8 condutores (5 servidores da Prefeitura e 3 terceirizados)

- Apresentar a equipe

- O que é o TCE/SC – fiscaliza, analisa as contas dos órgão e entidades, Prefeituras, Secretarias de Estado, Empresas como Casan e Celesc, quer dizer como gastam o dinheiro público e na AOP se este dinheiro está sendo utilizado de uma forma que tenha resultados, no caso do transporte escolar, se o transporte esta transportando todos os alunos, de forma segura, manutenções, ...

- O está sendo feito: A auditoria no transporte escolar e o Grupo focal

O grupo focal - É uma técnica de pesquisa. É uma entrevista coletiva.

São “pequenos grupos de pessoas reunidos para avaliar conceitos e identificar problemas”.

A utilização desta técnica em grupo gera uma maior diversidade e profundidade de respostas, um esforço combinado de pessoas que produz mais informações do que simplesmente o somatório das respostas individuais.

Tem o objetivo de formar opiniões e atitudes na interação com outros indivíduos sobre um assunto.

- Como será o grupo focal:

- Vão ser feitas algumas perguntas informais, colocadas a todos, livre resposta, sem uma ordem pra responder, responde se quiser e quem quiser;
- Para não identificar ninguém, cada um vai escolher um nome ou apelido para ser chamado;
- Esse apelido vai ser escrito num pedaço de papel e colado na camisa;
- Para que se consiga atingir o objetivo do trabalho nós precisamos registrar o que vai ser falado ,e como fica difícil ficar anotando no papel (porque é corrido), nós vamos gravar o trabalho. O objetivo de grava é somente pra anotar as situações relatadas, não tem objetivo de identificar ninguém;
- Alguém tem alguma dúvida?

1. Como estão as condições dos veículos escolares? Pneu, lataria, mecânica, freio, luzes, porta... Existem problemas que comprometam a segurança dos alunos?

Tem um veículo (placa KGN 0640) que não tem mais condições de rodar. Está parado na garagem por problemas mecânicos. A parte mecânica está razoável.

Somente um veículo possui cinto de segurança, mas os alunos não utilizam.

2. Como que é feita a manutenção dos veículos?

- Quando é feita, quantas vezes por ano?

Os veículos da frota própria passam por uma revisão geral no início do ano e os terceirizados fazem revisão duas vezes por ano, nas férias escolares.

- Só quando aparece algum problema no veículo ou vai também pra fazer uma manutenção preventiva só pra verifica as condições?

Fazem as corretivas e a revisão geral nas férias escolares.

- Onde é feita, a Prefeitura tem oficina?

A Prefeitura possui uma oficina que realiza pequenos consertos e os demais são realizados em outras oficinas.

- Vocês acompanham? Não.

- Os veículos passam por revisões periódicas (manutenção preventiva)?

Passam por uma revisão nas férias, mas não fazem a manutenção preventiva prevista no manual do fabricante do veículo.

3. Ocorre quebra de veículos com frequência?

Quase toda semana tem um próprio parado por problemas mecânicos.

- Como ficam os alunos nestes dias?

Não ficam sem aulas, mas podem chegar atrasados.

- Deixam de ser transportados? Não.

- É locado outro veículo?

Terceirizam quando o veículo reserva não está disponível.

- Existe veículo reserva?

Sim. No momento estava sendo usado, pois havia um veículo parado (estava rachando no meio).

4. Vocês sabem de quanto em quanto tempo os pneus são trocados?
Somente quando estragam ou ficam muito carecas. Neste ano não houve troca de pneus por novos.

- Quem decide quando trocar e quem é o responsável por isso?
- Vocês sabem que tipo de pneu são utilizados? Novos e recauchutados.
- São utilizados pneus recauchutados? Sim.
- Os pneus recauchutados são utilizados na dianteira e traseira? Somente na traseira.

5. Tem algum veículo com o hodômetro (marcador da quilometragem rodada)?
Todos têm.

• Funciona?
A maioria sim, mas em dois veículos está desregulado, marcando a quilometragem rodada errada, um a maior e outro a menor.

- Tem algum quebrado? Não.
- Alguém verifica? Não.

6. Os veículos possuem autorização para o transporte coletivo escolar?
Não. Não é exigido pela Prefeitura para os terceirizados.

- Existe um documento no veículo sobre a autorização?
- Vocês sabem se os veículos são levados para vistoria? Não são vistoriados.
- Pra onde são levados? De quanto em quanto tempo?

7. Como vocês entraram na Prefeitura pra ser motorista?

- Concurso? Processo seletivo? Fizeram alguma prova?
- Quanto tempo estão na Prefeitura? Como motorista?

Todos são efetivos, não há ACTs, e todos estão há anos na função de motorista.

- Tiveram algum treinamento? Quando? Quando entraram?
Recebem anualmente nas férias de julho curso na Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí (Amavi), inclusive os terceirizados.

Somente os terceirizados fizeram o curso especializado no Sest/Senat.

- Vocês são avaliados?
Não sofrem avaliações do serviço tanto da Secretaria quanto do controle interno.

- Como ficaram sabendo do trajeto a ser percorrido? Como ficaram sabendo onde passar e parar? E quais alunos pegar?
Ocorre de um motorista antigo passar as informações para o outro que irá substituí-lo ou o Secretário informa o local de residência do primeiro aluno a ser pego e o próprio aluno informa onde moram os demais.

- Como sabem se não esqueceu de pegar algum aluno na saída da escola?
Um aluno cuida do outro, mas já ocorreu de esquecerem; o aluno ficou de propósito, pois não queria voltar para casa.

- Qual o turno de trabalho de vocês? Manhã, tarde, noite
Os terceirizados trabalham nos três turnos e os servidores somente manhã e tarde.

- Inicia aonde? Que horas? Antes das sete horas.
- Deixa os alunos em mais de uma escola no trajeto?
A maioria dos itinerários/veículos atende a mais de uma escola, exceto os que fazem o itinerário da reserva indígena para a escola indígena no Município de José Boiteux.

- Quando existe algum problema em relação ao veículo ou ao transporte escolar a quem vocês se dirigem? São bem recepcionados? São ouvidos?
Avisam à garagem, mas não são bem recepcionados. Devem fazer uma solicitação de peças por escrito. Reclamaram que são acusados pelos problemas mecânicos dos veículos.

8. Quem tem direito a ser transportado nos veículos escolares?
Na reserva indígena todos usam o transporte escolar, não há como controlá-los, são violentos.

- Só Alunos?
- Pais?
- Professores? Sim.
- Vocês receberam alguma orientação sobre quem vocês devem transportar?
- De quem?
- Como foi orientado? Reunião, num papel.
- Quando foi orientado?

A Secretaria orientou que não pode dar carona, mas o próprio Secretário entrega um papel ao motorista pedindo para que ele verifique a situação da pessoa que está aguardando no ponto de parada do veículo e decida se deve dar a carona. Os motoristas alegaram que não negam nestas situações.

9. Existe controle de entrada nos veículos escolares? Não.

- Vocês fazem algum controle de quem entra?
Os motoristas fazem uma listagem dos alunos transportados no início do ano e repassam para a Secretaria da Educação.

- Existe Carteirinha? Lista dos alunos no veículo?
Somente os alunos do Centro de Educação de Jovens e Adultos (Ceja) e os da Escola Estadual que estudam no turno noturno possuem carteirinha.

- Vocês pedem a carteirinha na entrada do veículo? Não.
- Alguém da Prefeitura pede este controle pra vocês ou que vocês façam este controle? Não.

10. Ocorre carona? Transporte da população em geral? Sim.

11. Existe superlotação? Sim. Tanto de alunos quanto de caroneiros.

12. Foi repassada alguma norma / regra com relação ao transporte escolar? Não.

- Norma sobre como os motoristas devem se comportar?
- Norma sobre as condições dos veículos e sobre segurança dos alunos?
- Como devem se comportar?
- Como devem agir quando acontece alguma coisa?

13. Já sofreram alguma fiscalização do veículo e do serviço? Polícia, Detran, Secretaria da Educação,...
Da polícia neste ano.

14. Recebem reclamações dos pais ou alunos quanto às condições do transporte? Os pais reclamam da velocidade que os motoristas dirigem.

PT Nº 07	ROTEIRO PARA OBSERVAÇÃO DIRETA
-----------------	---------------------------------------

1. Controle de entrada / acesso aos veículos escolares.
2. Carona no veículo escolar.
3. Superlotação dos veículos.
4. Passageiros transportados em pé.
5. Documento de autorização para transporte de escolares.
6. Condições gerais dos veículos (cinto de segurança, lataria, pintura, pneus ...)

Não esquecer de anotar: DATA – HORÁRIO - VEÍCULO (PLACA) – TRAJETO

01/12/2009

1. JME 0681 – Terceirizado – Não tem identificação ESCOLAR. Não tem cinto de segurança.
2. LWU 6387 – Próprio - Não tem identificação ESCOLAR. Não tem cinto de segurança. Vidro dianteiro quebrado.
3. BWB 3824 – Próprio - Não tem identificação ESCOLAR. Não tem cinto de segurança. Pneu careca na dianteira. Sinaleira quebrada. Banco amarrado com arame. Caroneiros com compras.
4. KPS 2889 – Próprio - Não tem identificação ESCOLAR. Não tem cinto de segurança. Pneu careca na dianteira. Bancos traseiros rasgados.
5. MCT 9820 – Terceirizado - Não tem identificação ESCOLAR. Não tem cinto de segurança. Faltam bancos. Bancos rasgados, sem encosto e sem apoio de braços.
6. LJU 6623 – Próprio - Não tem identificação ESCOLAR. Não tem cinto de segurança. Bancos rasgados e um banco sem apoio de braço.
7. MAL 4372 – Terceirizado – Não tem identificação ESCOLAR. Não tem cinto de segurança.
8. KGN 0640 – Próprio – Está parado, pois está rachando ao meio, sendo que dois bancos já caíram por este motivo. Foi colocada uma chapa de alumínio no assoalho para tampar a rachadura. Não tem identificação ESCOLAR. Não tem cinto de segurança. Vidro do para-brisa dianteiro estava caindo.

9. MCV 1799 – Próprio – Veículo reserva - Não tem identificação ESCOLAR.
Único da frota que tem cinto de segurança e tacógrafo.

02/12/2009

10. MCI 7627 – Veículo da Prefeitura. Não é escolar, mas é utilizado para pegar os alunos nas “tífas” até as linhas gerais dos veículos escolares. Possui cinto de segurança.

ANEXOS



ANEXO A

AQUISIÇÃO DE VEÍCULOS USADOS



ANEXO B

PROBLEMAS APONTADOS PELA POLÍCIA MILITAR NA SESSÃO DA CÂMARA DE VEREADORES



ANEXO C

PROGRAMA FEDERAL CAMINHO DA ESCOLA



ANEXO D

CARTA DA APP PARA O PREFEITO MUNICIPAL



ANEXO E

CERTIFICADOS DE REGISTRO E LICENCIAMENTO DOS VEÍCULOS



ANEXO F

LICITAÇÃO E CONTRATOS DE TERCEIRIZAÇÃO DO TRANSPORTE ESCOLAR



ANEXO G

RELATÓRIOS DO SISTEMA DE CONTROLE DA FROTA



ANEXO H

QUANTIDADE DE ALUNOS TRANSPORTADOS POR VEÍCULO E PERÍODO



ANEXO I

LOCAÇÃO DE VEÍCULOS

Decisão n.

4707/2010

1. Processo n.

RLA - 09/00642327

2. Assunto: Grupo 2 – Auditoria Operacional (modalidade desempenho) nos serviços de transporte escolar público municipal - Exercício de 2009

3. Responsável: Ivanor Boing - Prefeito Municipal

4. Entidade: Prefeitura Municipal de Vitor Meireles

5. Unidade Técnica: DMU

6. Decisão:

O TRIBUNAL PLENO, diante das razões apresentadas pelo Relator e com fulcro no art. 59 c/c o art. 113 da Constituição do Estado e no art. 1º da Lei Complementar n. 202/2000, decide:

6.1. Conhecer do Relatório de Auditoria Operacional DAE n. 013/2010, que teve como objetivo avaliar se o Município de Vitor Meireles oferece transporte escolar a todos os alunos da rede pública de ensino que necessitavam deste serviço e avaliar as condições do serviço prestado, com alcance ao exercício de 2009.

6.2. Conceder à Prefeitura Municipal de Vitor Meireles o prazo de 30 (trinta) dias, a contar da data da publicação desta decisão no Diário Oficial Eletrônico deste Tribunal de Contas, com fulcro no art. 5º da Instrução Normativa n. TC-03/2004, para que apresente a esta Corte de Contas Plano de Ação com a indicação do responsável pelo mesmo, bem como indique os responsáveis para cada ação a seguir identificada, estabelecendo prazos para a adoção de providências visando ao atendimento das seguintes determinações e recomendações:

6.2.1. Determinações:

6.2.1.1. Exigir dos serviços contratados (terceirizados) de transporte escolar, e em futuro processo licitatório, a Autorização para Transporte Coletivo de Escolares emitida pelo órgão de trânsito competente, de todos os veículos utilizados no serviço e a sua renovação a cada semestre, bem como a fixação nos veículos, em respeito aos arts. 136, II, e 137 do Código de Trânsito Brasileiro (parágrafo 4.13 do Relatório DAE);

6.2.1.2. Providenciar semestralmente a Autorização para Transporte Coletivo de Escolares junto ao órgão de trânsito competente para todos os veículos da frota própria que realizam o transporte escolar e mantenha afixada nos veículos, conforme estabelecem os art. 136, II, e 137 do Código de Trânsito Brasileiro (parágrafos 4.13 do Relatório DAE);

6.2.1.3. Providenciar a identificação de "ESCOLAR" nos veículos da frota própria que realizam o transporte escolar, conforme art. 136, III, do Código de Trânsito Brasileiro (parágrafos 4.13 do Relatório DAE);

6.2.1.4. Exigir a identificação de "ESCOLAR" nos veículos terceirizados que realizam o transporte escolar, conforme art. 136, III, do Código de Trânsito Brasileiro (parágrafo 4.13 do Relatório DAE);

6.2.1.5. Exigir dos serviços contratados (terceirizados) a existência de cintos de segurança em número igual ao da lotação nos veículos que realizam o transporte escolar, em atenção aos arts. 105 e 136, VI, do Código de Trânsito Brasileiro (parágrafo 4.13 do Relatório DAE);

6.2.1.6. Providenciar cintos de segurança em condições de uso para os veículos próprios, em respeito aos arts. 105 e 136, VI, do Código de Trânsito Brasileiro (parágrafo 4.13 do Relatório DAE);

6.2.1.7. Exigir o curso especializado para os condutores no processo licitatório para aquisição de transporte escolar, inclusive a participação nos cursos de reciclagem, em atendimento ao disposto no art. 138, V, do Código de Trânsito Brasileiro e à Resolução Contran n. 789/1994 (parágrafo 4.69 do Relatório DAE);

6.2.1.8. Exigir o curso especializado para os condutores no ato da nomeação para o cargo de motorista do transporte escolar, inclusive a participação nos cursos de reciclagem, em atendimento ao disposto no art. 138, V, do Código de Trânsito Brasileiro e à Resolução Contran n. 789/1994 (parágrafo 4.69 do Relatório DAE);

6.2.1.9. Providenciar o curso especializado para os funcionários na função de condutores do transporte escolar, segundo art. 138, V, do Código de Trânsito Brasileiro e Resolução Contran n. 789/1994 (parágrafo 4.69 do Relatório DAE);

6.2.1.10. Fornecer capacitação continuada aos condutores dos veículos da frota própria que realiza o transporte escolar, em especial à disposta na Resolução Contran n. 789/1994 (parágrafo 4.72 do Relatório DAE);

6.2.1.11. Utilizar a capacidade dos veículos estabelecida pelos fabricantes para planejar o transporte escolar, a fim de evitar a ociosidade da capacidade ou a superlotação, conforme dispõe o art. 137 do Código de Trânsito (parágrafo 4.53 do Relatório DAE);

6.2.1.12. Fazer constar dos editais de licitação e contratos de terceirização de serviço de transporte escolar cláusula que exija que todos os alunos sejam transportados sentados, em obediência ao art. 137 do Código de Trânsito Brasileiro (parágrafo 4.61 do Relatório DAE);

6.2.1.13. Disponibilizar veículos em quantidade suficiente para a realização do transporte escolar, a fim de que todos os alunos sejam transportados sentados, em atendimento ao art. 137 do Código de Trânsito Brasileiro (parágrafo 4.61 do Relatório DAE).

6.2.2. Recomendações:

6.2.2.1. Verificar a quilometragem real a ser percorrida pelas linhas terceirizadas na execução do transporte escolar antes da elaboração do edital de licitação, a fim de evitar pagamentos indevidos aos contratados e posterior responsabilização (parágrafo 4.84 do Relatório DAE);

6.2.2.2. Priorizar a aquisição de veículos novos para o transporte de escolares, com características específicas para o tráfego nas estradas do Município (parágrafo 4.24 do Relatório DAE);

6.2.2.3. Providenciar o conserto ou a troca dos hodômetros desregulados dos veículos da frota própria que realizam o transporte escolar (parágrafo 4.37 do Relatório DAE);

6.2.2.4. Adotar critérios para a contratação de serviço de transporte escolar, incluindo a idade máxima do veículo e a apresentação da Autorização para Transporte Coletivo de Escolares, expedida pelo órgão executivo estadual de trânsito (parágrafo 4.36 do Relatório DAE);

6.2.2.5. Realizar manutenção nos veículos escolares da frota própria, inclusive a preventiva e elaborar planejamento para a substituição dos veículos próprios que realizam o transporte escolar com idade superior a dez anos (parágrafo 4.37 do Relatório DAE);

6.2.2.6. Efetuar trabalho de conscientização com alunos e pais sobre a importância da conservação dos veículos escolares e comportamento no interior do veículo para a segurança do transporte (parágrafos 4.37 e 4.72 do Relatório DAE);

6.2.2.7. Proibir o transporte de não alunos nos veículos escolares, exceto professores (parágrafo 4.52 do Relatório DAE);

6.2.2.8. Transportar professores nos veículos escolares somente se a quantidade de alunos a serem transportados for inferior à capacidade do veículo para passageiros sentados (parágrafo 4.52 do Relatório DAE);

6.2.2.9. Fiscalizar o transporte escolar quanto à existência de carona (parágrafo 4.52 do Relatório DAE);

6.2.2.10. Incluir no controle da frota os custos com contrato de locação, individualizados por veículo substituído (parágrafo 4.78 do Relatório DAE);

6.2.2.11. Identificar na nota de empenho de locação de veículo a placa do veículo substituído e/ou o objetivo da locação (parágrafo 4.78 do Relatório DAE).

6.3. Determinar à Prefeitura Municipal de Vitor Meireles que indique responsável de contato para atuar como canal de comunicação com este Tribunal, na fase de monitoramento.

6.4. Dar ciência desta Decisão, do Relatório e Voto do Relator que a fundamentam, bem como do Relatório de Auditoria Operacional DAE n. 013/2010, à Prefeitura Municipal de Vitor Meireles, para conhecimento, manifestação e providências.

6.5. Remeter cópia do Relatório e Voto do Relator, bem como do Relatório de Auditoria Operacional DAE n. 013/2010, para conhecimento:

6.5.1. ao Ministério Público do Estado de Santa Catarina;

6.5.2. à Câmara Municipal de Vereadores de Vitor Meireles;

6.5.3. ao Comando-Geral da Polícia Militar do Estado de Santa Catarina, para atuação na fiscalização do transporte escolar;

6.5.4. à Secretaria de Estado da Educação.

7.

Ata n.

66/10

8.

Data da Sessão: 13/10/2010 -

Ordinária

9. Especificação do quorum:

9.1. Conselheiros presentes: Wilson Rogério Wan-Dall (Presidente), César Filomeno Fontes, Salomão Ribas Junior, Herneus De Nadal, Julio Garcia (Relator) e Sabrina Nunes Iocken (art. 86, §2º, da LC n. 202/2000).

10. Representante do Ministério Público junto ao TC: Mauro André Flores Pedrozo.

11. Auditor presente: Cleber Muniz Gavi.

WILSON ROGÉRIO WAN-DALL JULIO GARCIA

Presidente Relator

Fui presente: MAURO ANDRÉ FLORES PEDROZO

Procurador-Geral do Ministério Público junto ao TCE/SC